TRIBUNA da imprensa

ANO XLVI - Nº 13.735
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1995

Preço do exemplar: R$ 0,80

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
*US$ 1 milhão / dados de 1993
Petróleo 2.141
Total 25.711
Fonte: CNI

A melhor

Fernanda Venturini, levantadora titular da seleção brasileira de vôlei, foi considerada a melhor sacadora da Superliga. Ela e outras cinco jogadoras fazem parte do ranking elaborado pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) que elege as melhores atletas da competição nos seis fundamentos do esporte. (Página 12)

Helio Fernandes

A privatização e a manipulação da Bolsa

Esse processo de privatização desenfreada no Brasil vem causando muito mais males do que se pode imaginar - tanto que alguns deles não estão sequer à vista da maior parte da sociedade. Prova disso é a manipulação nas Bolsas de Valores, cuja justificativa é justamente a venda das estatais. Vale expor esse caso grave. (Página 3)

Rosa Cass

Juros, over, ações e dólar caem de preço

As Bolsas de Valores fecharam em queda, devido à falta de recursos no sistema. O IBV caiu 2,3%, negociando R$ 15,9 milhões; e o Ibovespa, em baixa de 2,23%, movimentou R$ 194,6 milhões. O BC reduziu o over para 5,33% e os CDBs foram remunerados na média de 46,60% a/a. O dólar comercial aumentou para 19,75% a diferença com o real. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Cuomo chega à TV para contra-atacar

O ex-prefeito de Nova York, Mario Cuomo, parece ter descoberto a mídia eletrônica para continuar sempre em evidência e, sobretudo, manter viva sua carreira política. Tanto que ele acertou a realização de um talk-show semanal, que deverá fazer franca oposição ao de Rush Limbaugh, um dos porta-vozes conservadores dos EUA. (Página 10)

Carlos Chagas

Coisas estranhas num país surreal

O Brasil é um país surreal. Se as cadernetas de poupança estão pagando rendimentos de pouco mais de 2%, por que os bancos cobram juros escorchantes? Não está na Constituição que os juros têm de ser de 12% ao ano? E em relação à Previdência? Querem mudá-la porque não correm atrás dos ladrões que a inviabilizam. (Página 3)

Lindolfo Machado

Mudança das regras no meio da partida

A proposta do governo de modificar a aposentadoria, que vem no bojo da pretensão de se alterar o funcionamento da Previdência, é simplesmente absurda. Onde entram, então, os direitos adquiridos de uma enorme gama de trabalhadores, que há anos vêm sendo regidos pela lei atual? A proposta é de uma insensibilidade absurda. (Página 8)

BIS

A história vista pelos cineastas

O sucesso do recente longa "Carlota Joaquina, princesa do Brasil", de Carla Camurati, é o ponto de partida para o crítico de cinema Ronald F. Monteiro analisar a grande freqüência dos temas históricos na cinematografia nacional. Filão até hoje não esgotado pelos cineastas tupiniquins, remonta aos primórdios da sétima arte no país. (Página 1)

ONU filma oito dramas juvenis

A Organização das Nações Unidas comemora 50 anos lançando um filme narrado por oito jovens de vários países. Dirigido por Steffan Hildebrand, "Global youth" terá a participação de Humberto de Jesus, ex-interno do Instituto Padre Severino. Ele se tornou modelo de como sair da marginalidade ao lançar um livro de poemas sobre o tempo em que era menino de rua. (Página 2)

Militares repudiam novo assalto aos cofres públicos

Luiz Pinto

O general João Cosenza é um dos signatários da nota de protesto do Clube Naval

Os militares estão seriamente irritados com as últimas atitudes tomadas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e exigem "suficiente força moral dos representantes do país, mesmo que seja necessário o sacrifício para melhores dias". Essa é parte do conteúdo de uma nota divulgada ontem pelos Clubes Naval, Militar e da Aeronáutica, na qual dizem ser "inaceitável que alguns gozem de abastança garantida pelos cofres públicos" - uma clara referência ao aumento de 140% recentemente concedido à cúpula do governo. Em tom veemente, a mensagem considera que "quando todos acreditavam no esforço coletivo e na recuperação de anos de sacrifício, congressistas, como se não bastassem os pecados já cometidos, garantiram salários injustificáveis, aposentadorias absurdas e mordomias discutíveis". (Página 5)

Banerj já tem plano para cortar 2 mil funcionários

A demissão de 2,2 mil funcionários é uma das sugestões que Eduardo Gomes, presidente da junta de administração temporária do Banerj, vai entregar hoje a Pérsio Arida, presidente do Banco Central. A proposta está contida no primeiro relatório sobre o diagnóstico para tirar o banco da crise, porém o movimento das entidades internas do banco não acredita em fechamento maciço de agências. Segundo Lindinor Larangeira, diretor do Sindicato dos Bancários e funcionário do Banerj, essa dispensa envolve o pessoal de prestadoras de serviços, estagiários e aposentados reconvocados para atividades especiais. "Por aí, pode ser que a comissão encontre o caminho de reduzir custos, sem punir as agências, caso haja recomendação de fechamento", especulou Lindinor. (Página 7)

ACM trama saída de Sérgio Motta

Informe da ONU mostra que racismo continua nos EUA

Um informe apresentado à Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, mostra que o racismo ainda continua forte nos Estados Unidos e que nos últimos anos pioraram as condições de vida dos negros e hispânicos. A discriminação, no entanto - conforme assinala o informe elaborado pelo relator especial, Maurice Glele-Ahanhanzo - , não pode ser atribuída a uma política deliberada do governo norte-americano. O estudo sugere para acabar com a discriminação das pessoas, entre outras coisas, a proibição de organizações de propaganda racista e o abandono dos estereótipos sobre as minorias na imprensa. (Página 10)

AE

FHC não teve contemplação com o embaixador envolvido em operação com dólares

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) deu ontem o primeiro sintoma de desespero em relação à nomeação da ex-deputada Irma Passoni (PT-SP) para uma assessoria especial do ministro Sérgio Motta, das Comunicações. Já começaram as primeiras ameaças de que as relações entre os pefelistas e o governo vão ficar azedas em breve. "O óleo da fritura já está quente", ironizou um deputado baiano ao se referir à disposição do grupo de ACM em provocar a demissão de Motta. A reação à nomeação de Irma, entre as lideranças do PFL, foi a pior possível, e algumas delas chegaram a afirmar ontem que o convite à petista - que vai cuidar das concessões de TV a cabo - foi a "última provocação". Esse mesmo parlamentar confessou que a permanência de Motta pode ser mal compreendida pelo PFL, que já "coleciona decepções". (Página 2)

FHC demite embaixador no Panamá

Peru aumenta incursão militar, denuncia Equador

A cúpula das Forças Armadas equatorianas denunciaram ontem o recrudescimento das incursões militares peruanas e também a derrubada de um helicóptero do inimigo - o quarto desde que começou o conflito entre os dois países, há 14 dias. Segundo o comando do Equador, a área em disputa está sob seu domínio, enfatizando que o controle se dá, sobretudo, em áreas nas quais as tropas do Peru mantêm patrulhas infiltradas. Do lado das forças de Alberto Fujimori, o comandante-em-chefe das Forças Armadas, general Juan Hermoza Ríos, admitiu que já foram mortos desde o início da guerra não declarada somente 29 soldados. (Página 10)

AFP

Soldados peruanos embarcam no helicóptero em direção à frente de combate

O embaixador do Brasil no Panamá, Mauro Sérgio da Fonseca Costa Couto, foi demitido ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em função de ter sido considerado culpado por uma comissão de inquérito do Itamarati, que apurou irregularidades ocorridas na Embaixada do Iraque, entre 1989 e 1991. Na época representante do Brasil em Bagdá, Costa Couto vendia dólares enviados daqui no câmbio paralelo, declarava a operação pelo câmbio oficial, e depositava a diferença em bancos suíços. Esse golpe custou US$ 1,5 milhão ao Brasil e junto com o embaixador atuava o conselheiro René Loncan, que mais recentemente estava lotado na Embaixada brasileira em La Paz (Bolívia). "As conclusões do inquérito do Itamarati levaram o presidente a perder a confiança no embaixador para exercer o cargo", afirmou Sérgio Amaral, porta-voz da Presidência. (Página 2)

Aids mata uma mulher a cada 2 minutos

(Página 11)

Fato do dia

Deve existir outra saída

O governo federal precisa agir com urgência contra iniciativas de prefeituras do interior da Bahia - como Euclides da Cunha, Tucano, Monte Santo, Cansanção e Canudos - que estão fornecendo passagens de ônibus grátis para retirantes da seca, com destino ao Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. São pessoas que chegam a estes centros totalmente despreparadas para enfrentar a batalha da vida nas metrópoles e vão engrossar a multidão dos que moram em baixo de viadutos ou nas calçadas dessas grandes cidades. Certamente haverá outra saída. A primeira medida pode ser uma declaração de guerra à seca, para valer. Desde que os caciques nordestinos do PFL, que vivem à custa da indústria da seca, assim o permitam. Com a palavra, o ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, que por acaso é nordestino e do PFL.

Com medo de ratos

Questionado sobre a existência de ratos na Assembléia Legislativa do Rio, o presidente da Casa, Sérgio Cabral Filho, levou alguns minutos para entender o teor da pergunta. O deputado só respirou aliviado quando lembrou que o prédio do Judiciário fluminense está infestado de roedores: "Ah, sim. Aqui não temos ratos, pois o número de processos é bem menor".

Ajoelhou e rezou

Foi visto, num carro discretíssimo, entrando no prédio da TV Globo, na Lopes Quintas, nesta terça-feira, ninguém menos do que o incendiário ministro das Comunicações, Sérgio Motta. A convivência com doutor Roberto Marinho deve se tornar mais amena, daqui para frente.

Fórmula mágica

O ministro da Administração, Bresser Pereira, já discute com colegas de Ministério uma solução para o problema da estabilidade do funcionalismo. A fórmula Bresser mantém estáveis apenas as carreiras típicas do governo: diplomata, juiz, fiscal, procurador e policial federal.

A raposa e o galinheiro

Num fax enviado esta semana ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, o secretário especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, indica o nome de Roberto José Andrade para a superintendência da Sunab no Rio de Janeiro. Ele vem a ser o diretor da Abiclor (Associação Brasileira das Indústrias de Cloro). Ou seja, estão colocando a raposa para tomar conta do galinheiro.

Valioso obrigado

A polícia mineira parece estar sofrendo a má influência da vizinha polícia carioca. No último fim de semana, dois policiais militares cruzaram a linha que divide Minas do Rio, dirigindo um Fiat Uno da PM de Minas, rumo à pacata cidade de Levy Gasparian. Fizeram compras no supermercado e no final passaram no açougue de onde levaram boa quantidade de carne, pagando com o valioso "obrigado".

Anarquia urbana

De acordo com a ex-deputada Sandra Cavalcanti, o Rio de Janeiro vive uma anarquia urbana. É nesta ferida que ela pretende começar a tocar depois do carnaval, quando vai arregaçar as mangas para trabalhar no Conselho de Desenvolvimento do Município. Sandra disse que ficou muito feliz com o convite do prefeito: "Até porque, eu não vim para o Rio aposentada, eu vim transferida".

Previsões realistas

O deputado Delfim Netto dá seis meses, no máximo, para a queda do real, que, no mínimo, na sua previsão, será igualado ao dólar. Já o senador Pedro Simon fala em três meses. Os dois registram, diga-se, uma impressão generalizada entre os congressistas: ninguém acredita, ali, na manutenção do câmbio atual por muito mais tempo.

Bases políticas

O peemedebista Orestes Quércia ainda não emergiu do seu mergulho. Confidenciou a amigos que, quando voltar à política, se dedicará à recompostura de suas bases em São Paulo.

Afiando a viola

Segundo um ex-deputado, o Congresso está fazendo um grande esforço para começar, já no dia 15, a votar a revisão constitucional. Segundo ele, o maior interessado na revisão é o próprio FHC, pois o real, mais do que nunca, precisa do ajuste fiscal - precisa afiar a viola.

Mesmo com mais de um mês de governo, nosso dileto governador ainda não conseguiu definir os nomes do segundo escalão da Cedae. Enquanto isso, vários municípios fluminenses estão estudando uma maneira de romper o convênio com a empresa de água.

Via Fax

->O cineasta e escritor Roberto Moura ultima seu novo livro sobre a cultura negra no Rio de Janeiro. Agora, ele conta a história dos pioneiros negros no show-business da cidade. Desde os cafés-concertos do final do século passado às participações nos primeiros filmes nacionais, logo na virada dos 900. O livro seminal de Roberto, "Tia Ciata e a Pequena África no Rio" está sendo reeditado. O cineasta prepara também a comemoração dos 100 anos da primeira exibição cinematográfica no Brasil, que aconteceu na rua do Ouvidor, em 8 de julho de 1896.

->Depois de mais de vinte anos escrevendo para o "Estadão", o deputado Roberto Campos (PPR-RJ) está trocando de casa. Passa agora a assinar sua coluna na "Folha de S. Paulo".

-> O artista plástico Yale Renan está convidando para a festa de inauguração, dia 11, do seu novo ateliê, em Ipanema.

-> Adesivo colado no vidro de um carro no Rio: "Pelos políticos que conheci até agora, descobri que cada vez mais amo o meu cachorro".

->Mesmo os marcellistas mais fanáticos têm que concordar com o óbvio: a segurança no Rio piorou muito nos últimos 40 dias. Será que nos próximos 4 anos a coisa vai melhorar?

->O destino de Sivuca será traçado dia 16 pelo plenário da Alerj, quando Seus colegas votam o projeto de resolução da Mesa diretora, que prevê a suspensão temporária por 30 dias do deputado desordeiro.

->O mago Paulo Coelho causou frisson, terça-feira, no restaurante Ao Ponto. Os turistas brasileiros presentes não o deixaram jantar.

-> De passagem por Brasília, o candidato derrotado do PT em São Paulo, José Dirceu, almoçou no Vecchia Cucina. Ele tem dito que colocará a política em segundo plano para investir na sua banca de advocacia. Nela, espera ganhar seu primeiro milhão de dólares - em dois anos. Prevê.

-> Como bom monarquista, o deputado Cunha Bueno estava revoltado com o filme Carlota Joaquina. "A ironia desta história", comentava, "é que o Banco do Brasil financiou, a fundo perdido, um filme que ridicularizava seu próprio fundador - Dom João VI".

-> Comenta-se na Polícia Civil que os quatro seqüestradores do médico Ivan Lemgruber foram mortos durante a operação de resgate. Será?

->O Campeonato Mundial de Juniores, marcado para junho, corre o risco de não ser realizado na Nigéria. A Fifa prefere que Marrocos seja a sede da competição, já que, além da crise política da Nigéria, faria ainda as pazes com Marrocos, agastada por ter sido preterida duas vezes para realizar a Copa do Mundo. Os outros dois candidatos são Tunísia e Espanha.

Mauro Braga e Redação

Irritado com a exoneração de aliados e com a nomeação de petista, senador declara guerra

ACM acentua ataques a Motta e prepara afastamento do ministro

A nomeação da ex-deputada petista Irma Passoni (SP) para uma assessoria especial do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, começa a azedar as relações entre o PFL e o governo.

A repercussão da nomeação de Irma entre as lideranças do partido foi a pior possível, e algumas delas chegaram a afirmar ontem que o convite à petista, que vai cuidar das concessões de TV a cabo, foi a "última provocação", e que a manutenção do empresário Sérgio Motta à frente do ministério das Comunicações precipita uma queda de braço entre a base parlamentar do governo no Congresso e os "amigos do presidente".

"O óleo da fritura já está quente", ironiza um deputado baiano ao se referir à disposição do grupo do senador Antonio Carlos Magalhães provocar a demissão de Motta. Segundo este parlamentar, a manutenção do ministro no cargo pode ser mal compreendida pelo PFL que já "coleciona decepções". A "coleção" a que se refere o deputado - pertencente a principal base parlamentar governista - pode não provocar rios de lágrimas, mas incomoda o PFL onde ele mais sente dor, ou seja, escolha de nomes para cargos.

Ontem o candidato derrotado à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, elogiou a indicação de Irma Passoni. Lula disse que a ex-deputada "será um grande quadro no governo, pois é honesta, extremamente competente e especialista nas questões envolvendo TVs a cabo". Por outro lado, a insatisfação de ACM foi bastante explicitada. Segundo um alto funcionário do Ministério das Comunicações, a reação negativa do ex-governador baiano com o discurso de posse de Motta "serviu como um aviso do barulho que seria feito com a exoneração de nomes pefelistas sem consulta prévia".

O ministro Sérgio Motta, ainda segundo esta fonte do Ministério, teve a impressão de que ACM se precipitou quando reagiu ao discurso o que teria oferecido segurança ao ministro. Investido da sensação de que era dono da situação, Sérgio Motta em uma só tacada, fez publicar no Diário Oficial do dia 5 de janeiro a exoneração de alguns dos principais homens de ACM. Helio Carvalho Mattos, Mário César Barbosa e Romildo Soty Chanalogity a partir daquele dia estavam afastados da secretaria de Fiscalização e Outorga do Ministério, sem que o senador fosse sequer comunicado.

Dentro do ministério e nas empresas vinculadas, o assunto principal nos corredores é a guerra declarada entre o senador baiano e o ministro que, anteontem, esteve com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho. Segundo funcionários, Motta foi ao Rio para esclarecer suas posições ao mega-empresário.

Motta teima em desafiar ACM e Marinho, e pode perder o emprego

FHC demite embaixador no Panamá que deu golpe de US$ 1,5 milhão

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso demitiu ontem o embaixador do Brasil no Panamá, Mauro Sérgio da Fonseca Costa Couto. Ele foi considerado culpado por uma comissão de inquérito do Itamaraty que apurou irregularidades ocorridas na embaixada do Iraque, entre 1989 e 1991. Costa Couto, como embaixador brasileiro no Iraque, vendia dólares enviados do Brasil no câmbio paralelo, declarava a operação pelo câmbio oficial, e depositava a diferença em bancos suíços. O golpe, que custou US$ 1,5 milhão ao Brasil, foi denunciado pelo jornal "Correio Braziliense" na edição de ontem.

O conselheiro René Loncan, da embaixada brasileira em La Paz (Bolívia), que trabalhou com Costa Couto no Iraque, também foi considerado culpado. Como conselheiro não é um cargo de confiança nomeado pelo presidente da República, Loncan ficará à disposição do Itamaraty.

O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, explicou ontem que Costa Couto foi demitido da função de embaixador, mas continua diplomata. "As conclusões do inquérito do Itamaraty levaram o presidente a perder a confiança no embaixador para exercer o cargo", afirmou Amaral. Segundo ele, a demissão não significa um prejulgamento. O porta-voz explicou que o caso agora fica sob a responsabilidade do ministro interino do Itamaraty, embaixador Sebastião do Rego Barros.

Rego Barros poderá aplicar as sanções disciplinares do Itamaraty ou pedir a demissão do embaixador Costa Couto da carreira diplomática. O embaixador Sérgio Amaral disse que qualquer decisão de Rego Barros terá de ser submetida ao ministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia, que está no exterior. Se Lampreia ratificar a decisão de Rego Barros, caberá ao presidente Fernando Henrique Cardoso decidir o futuro do embaixador Costa Couto.

Apesar da decisão do presidente, o Itamaraty divulgou uma nota oficial no início da noite dizendo que "considera precipitada quaisquer declarações que contenham prejulgamento do processo e só se manifestará após a conclusão do mesmo".

De acordo com a nota oficial, o inquérito sobre as irregularidades na embaixada do Brasil no Iraque, entre 1989 e 1991, foi concluído e entregue ao secretário-geral do Itamaraty, embaixador Sebastião do Rego Barros, segunda-feira. Rego Barros tem 20 dias para decidir sobre o futuro do embaixador Costa Couto e do conselheiro René Loncan.

Anistia a Lucena é sancionada

BRASÍLIA - Como havia prometido, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a anistia ao senador Humberto Lucena e a 14 outros parlamentares, processados por uso irregular da Gráfica do Senado. Com a sanção, o projeto passa a ser a Lei nº 9.985, publicada ontem no "Diário Oficial da União". Não houve nenhum veto à lei, que tem quatro artigos, o suficiente para perdoar os políticos processados por crime contra a Lei Eleitoral.

"O presidente Fernando Henrique sancionou a imoralidade", protestou o deputado Luiz Gushiken (PT-SP), que votou contra a medida na Câmara. "O presidente poderia ter usado sua prerrogativa de veto para restabelecer a moralidade", insistiu Gushiken. O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), entende que Fernando Henrique foi justo. Machado não participou da votação da anistia no Senado, pois só assumiu em 1º de fevereiro.

A Lei 9.985 devolveu os direitos políticos a Humberto Lucena, cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a Ney Maranhão, processado e condenado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Pernambuco. Maranhão mandou imprimir mais de 500 mil cadernos na Gráfica do Senado e os distribuiu durante a eleição.

Também foram "salvos" outros senadores que estavam sendo processados pelos mesmos motivos, como Carlos Patrocínio (PFL-TO) e Henrique Almeida (PFL-AP). Os dois fizeram campanha ostensiva para que os deputados referendassem a decisão do Senado e lhes concedessem a anistia. Patrocínio foi reeleito. Almeida, não.

Cardoso promete cargos ao PMDB

BRASÍLIA - O PMDB só vai começar a discutir a reforma da Constituição depois que o governo federal formalizar as propostas ao Congresso Nacional, segundo informou ontem o líder do partido, Michel Temer (SP), após audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso. O líder negou ter preparado uma lista de cargos que deseja no governo como condição para apoiar a reforma, mas disse ter recebido garantia de que esse assunto "será resolvido dentro do devido tempo". O presidente, segundo Temer, prometeu que vai atender os partidos aliados no preenchimento de cargos do segundo escalão.

Temer reconheceu, no entanto, que existe, dentro da bancada peemedebista, disputa pela indicação para cargos. "É natural que os deputados pleiteem espaço político na esfera federal". O preenchimento dessas vagas, interpreta o líder, será feita pelo presidente da República em conversa com presidentes e líderes partidários. "Vamos trabalhar apenas em cima de programas", disse, recusando o rótulo de partido fisiológico para o PMDB.

A intenção do PMDB, segundo o líder, é votar as propostas governamentais em bloco "para fortalecer o partido". Mas, antecipou, será difícil obter unanimidade da bancada. Logo depois de se encontrar com o presidente Fernando Henrique, o líder cobrou do governo que apresente logo o conteúdo das propostas. "Não basta apenas dizer quais as reformas o governo pretende".

Propostas de reforma serão encaminhadas dia 16

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciará na próxima terça-feira, em entrevista coletiva, os projetos de reforma constitucional que o governo encaminhará ao Congresso na quinta, 16. Ele determinou aos ministros envolvidos no assunto que concluam os projetos até o final da semana. Os projetos para a área econômica estão bastante avançados, mas ainda não existe definição para o monopólio da Petrobrás e para a reforma tributária. Na mesma entrevista o presidente espera poder anunciar uma antecipação do reajuste do salário mínimo, que tem sua data-base em maio.

Os monopólios das telecomunicações e da distribuição de gás serão flexibilizados por um mesmo modelo: o governo federal (comunicações) e os estaduais (no caso do gás) vão manter o controle sobre as concessões, mas a iniciativa privada poderá concorrer com as empresas estatais. Para a Petrobrás, embora o governo também queira flexibilizar o monopólio, o modelo não pode ser o mesmo. A área econômica está dividida entre apresentar já um projeto de abertura de parte do setor ou deixar o assunto para a segunda etapa de reformas.

Também há divisão sobre a reforma tributária. O ministro do Planejamento, José Serra, defende a criação de um imposto sobre o consumo, mas enfrenta fortes resistências na Receita Federal. Apegados ao princípio de que "imposto bom é imposto velho", os técnicos da Receita têm alertado o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para o perigo de uma queda de arrecadação com a troca de impostos. Os dois ministérios trabalham com a possibilidade de estabelecer uma fase de transição entre o sistema em vigor e a mudança que Serra quer.

Sindicalistas também vão discutir mudanças

BRASÍLIA - A exemplo do que fez com os partidos aliados, o presidente Fernando Henrique Cardoso quer discutir com os sindicalistas as propostas do governo para a reforma constitucional. Ontem, o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, convidou formalmente, em nome do presidente, os representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Força Sindical, Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) para um encontro em Brasília, terça-feira. Após o encontro com os ministros, os sindicalistas serão recebidos por Fernando Henrique para um almoço no Palácio do Alvorada.

Vários ministros vão explicar as posições do governo aos sindicalistas, como já fizeram com os partidos. Os representantes sindicais - no máximo 20 por central sindical - passarão toda a manhã de terça-feira na Escola de Administração Fazendária (Esaf) ouvindo os ministros da Fazenda, do Planejamento, da Previdência Social, da Administração, da Justiça, além de Paulo Paiva, do Trabalho.

Presidente inaugura ano letivo sem palanque

BRASÍLIA - Para evitar exploração política, o presidente Fernando Henrique Cardoso desistiu de fazer discurso na praça do Centro da cidade de Santa Maria da Vitória, no Sertão baiano, onde dará aula hoje para alunos de 6 a 14 anos, inaugurando o ano letivo. O discurso havia sido programado por lideranças políticas locais e chegou a ser incluído no programa oficial da visita distribuído pelo Palácio do Planalto. O presidente não gostou e mandou avisar que não subirá em nenhum palanque. "Palanque é ato político e isso vai atrapalhar a aula que ele vai dar", informou um assessor da Presidência.

O presidente, porém, não deixará de dar atenção aos políticos. O discurso na praça de Santa Maria da Vitória foi substituído por uma visita à prefeitura. O assessor da Presidência explicou que "o presidente vai cumprimentar a população, andando na praça e ouvindo as reivindicações dos políticos locais", garantiu. "Ele também é político e sabe da importância desses contatos para a cidade."

Carlos Chagas

Coisas que não se entendem neste país

BRASÍLIA - O Plano Real vai bem, a inflação continua caindo, a nova moeda adquiriu credibilidade e o ar que a gente respira está, sem dúvida nenhuma, menos poluído. Só que certas perguntas continuam sem resposta, no emaranhado da política econômica. Enigmas insolúveis para nós, da planície aqui em baixo, incapazes de entender a intricada linguagem dos chefes da política econômica.

A primeira indagação refere-se aos juros. As cadernetas de poupança pagam 2,6% ao mês, e os CDBs, 3,3%. Mas quem precisa descontar um papagaio ou tem prestações bancárias a saldar, com cartão ou sem cartão, paga 12% a cada 30 dias. Nas compras a prazo, a cifra é mais ou menos a mesma.

Explicações dos economistas

Dá para entender? Dirão os economistas, rindo de soslaio, que sim. Para eles, iluminados, as diferenças se explicarão através de mil fórmulas cabalísticas, planos, projetos e metas visando o futuro. Só que tem uma coisa: alguém está lucrando descaradamente. Os bancos dizem não ser eles, pelo volume de taxas, depósitos compulsórios e obrigações para como governo. O governo provará não se beneficiar de um centavo sequer. Então... Então, não dá para entender.

Mas tem mais. Disse o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ter sido vetado o aumento do salário mínimo para evitar a explosão de consumo. Se o trabalhador passasse a receber R$ 100 e não R$ 70, seria o caos. Todo mundo sairia desbragadamente comprando.

Vamos raciocionar: comprando o quê? Quinze reais servem para alguma coisa, mesmo multiplicados por milhões? Apenas para minorar a fome dos miseráveis ou permitir que um remédio a mais possa ser comprado pelos doentes. Acresce outra incongruência: não é o consumo a mola mestra da economia capitalista? Pelo jeito, só o consumo das elites, dos ricos, capazes de comprar carros importados e caviar do Irã. Quando o pobre se candidata a consumir, ainda que seja o imprescindível, torna-se objeto de comentários como o acima referido. A causa do veto é o aumento do consumo...

E a falência da Previdência?

Também fica difícil aceitar o raciocínio de que a Previdência Social se encontra a um passo da falência por não poder enfrentar o aumento dos R$ 15. Ora bolas, o trabalhador desconta para a vida inteira e, no final, deve pagar pelos desmandos, a má administração e, acima de tudo, a sonegação? Porque se os devedores da Previdência fossem chamados às falas, assim como todos que burlam o fisco, recursos haveriam para salvar qualquer estrutura.

Fala-se das leis do mercado como a palavra mágica que abre a caverna do Ali Babá. Mas as leis do mercado funcionam numa única mão. A favor de quem aumenta mensalidades escolares, aluguéis, preços de automóveis, passagens rodoviárias e aéreas e muito mais coisas. A meta daqui para diante é desvincular o salário mínimo da Previdência Social. Daqui a pouco o aposentado médio estará recebendo alguns centavos, como aquelas viúvas de soldados da Guerra do Paraguai, na metade do século.

Voltando aos juros, apenas para concluir: a Constituição determina que não podem ser cobrados mais de 12% ao ano. Cobra-se 12% ao mês. E vamos reclamar para quem? Só se for para o bispo, porque para o Judiciário não vai adiantar. Os meritíssimos saltam de banda alegando que falta o Congresso regulamentar o dispositivo constitucional. Já o Congresso esquiva-se de votar a lei pretextando falta de tempo ou de condições.

PT votará contra a quebra do monopólio de telecomunicações

Líder petista acusa governo de maniqueísmo

BRASÍLIA - Os 49 deputados e cinco senadores do PT decidiram votar contra a proposta de emenda constitucional do governo que quebra o monopólio das telecomunicações. "Do jeito que a proposta foi feita, sem dizer como vai ser a regulamentação da abertura do setor, o PT não aceita", disse o líder do partido, deputado Jacques Wagner (BA). Todos os parlamentares do partido participam, desde anteontem, de um debate sobre as propostas de mudanças da Constituição. O encontro termina hoje.

Jacques Wagner acusa o governo de ser maniqueísta. "Temos de acabar com isto, de que ou existe o bem ou o mal, o certo ou o errado, do somos contra ou a favor", afirmou o líder. "Toda proposta de mudança da Carta tem que ter as explicações de como se dará o processo, de como será a flexibilização do monopólio das telecomunicações". A proposta do governo em mão do PT diz "que compete à União explorar, diretamente ou mediante concessão ou autorização, os serviços de telecomunicações". O partido conta ter recebido o documento com as propostas do governo do ministro da Justiça, Nélson Jobim, que nega ter entregue o material.

A Constituição determina que seja estatal o controle acionário da empresa que vai explorar direta ou indiretamente os serviços telefônicos, telegráficos, de transmissão de dados e demais serviços de telecomunicações. Para os parlamentares do PT, a mudança significa a abertura total do setor e não a flexibilização, como pregado o governo. De acordo com o PT, a empresa privada precisará apenas obter a concessão do serviço, que pode ser prestado por qualquer companhia, até estrangeira.

Apesar de estar contra a quebra do monopólio das telecomunicações, o PT admite a flexibilização e mudanças na área do monopólio do petróleo. O líder Jacques Wagner entende ser a Petrobrás apenas uma "síndica". "Se a empresa não está sabendo gerenciar, que se mude de síndico", disse Wagner. Ele quer que as contas da Petrobrás sejam tornadas públicas, para que a sociedade tome conhecimento do que ocorre na estatal. Wagner fez uma autocrítica: "Temos de acabar com fantasmas que nós da esquerda criamos, de que tudo deve ser estatal". Segundo ele, o debate sobre a abertura das estatais deve prosseguir, mas o governo deveria mostrar os critérios que pretende utilizar. Ontem, o PT discutiu as propostas do governo para a navegação de cabotagem, a exploração dos serviços de gás, o conceito de empresa brasileira de capital nacional e a pesquisa e lavra dos recursos minerais.

Jobim nega envio de emendas ao partido

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Nelson Jobim, negou ontem que tenha enviado ao PT texto das emendas constitucionais sobre o capítulo da ordem econômica. Segundo Jobim, o que o partido divulgou anteontem como sendo a redação das emendas que serão enviadas ao Congresso no dia 15 são cópias de textos elaborados quando ocupou a relatoria da revisão constitucional, no ano passado.

Os assessores do ministro procuraram ontem, durante todo o dia no seminário da Escola de Administração Fazendária (Esaf), desfazer a confusão causada pelo texto da emenda sobre telecomunicações recebido pelo PT e que representaria a quebra do monopólio e não sua flexibilização. De acordo com esses assessores, quando Jobim preparou o texto como relator excluiu um dos artigos para provocar polêmica em torno da questão. O que, afirmam, não se aplica hoje.

O ministro informou que apenas no próximo sábado começará a redação do projeto "borrão", que o governo enviará ao Congresso. Nesse projeto, serão levados em conta os subsídios apresentandos pelos partidos no seminário com PMDB, PSDB, PFL, PP, PL, PTB e PPR.

Propostas - O ministro da Justiça, Nelson Jobim, informou aos deputados e senadores do PT que o governo ainda não tem prontas as propostas de reforma tributária e fiscal que pretende fazer na Constituição, embora faltem apenas sete dias para o envio das emendas ao Congresso.

Ministro garante que só sábado redigirá o projeto que enviará ao Congresso

Quanto ao projeto de reforma na Previdência, Jobim disse que está deixando todo o trabalho com o ministro da Previdência e Assistência Social, Reinhold Stephanes. Assim que as propostas ficarem prontas, Jobim as enviará ao PT. Ante a insistência e da cobrança dos parlamentares petistas sobre o projeto de reforma fiscal e tributária, Jobim disse que tentaria mandar um rascunho ao partido até hoje à noite. Todos estes pontos foram tratados na última terça-feira, antes do desentendimento público entre o ministro Jobim e o líder do PT na Câmara, Jacques Wagner. O ministro da Justiça ficou irritado ao saber que o PT tinha divulgado cópias das cinco primeiras emendas do governo sobre a ordem econômica, e chegou a dizer que o documento não tinha saído de seu Ministério.

Wagner mostra fax remetido por ministro

BRASÍLIA - Ao saber das declarações do ministro da Justiça, Nélson Jobim, que afirmou não ter enviado nenhum documento ao PT, o líder do partido na Câmara, Jacques Wagner, foi anteontem a noite até o gabinete da liderança, apanhou o fax enviado pelo deputado e o levou para casa. "Minha preocupação era mostrar que não faço este tipo de coisa e que não falsifico documentos", disse Wagner ontem. O fax com as propostas do governo foi enviado do gabinete do ministro da Justiça, telefone de origem 224-1538, às 10h39 do dia 7.

Jacques Wagner ficou magoado e quer que o ministro Nélson Jobim lhe peça desculpas. "Temos de fazer política de gente grande", disse Wagner. "Vou liderar um partido que é de oposição, mas jamais farei qualquer armação para prejudicar o governo ou seus ministros", insistiu o líder do PT. Ele disse que divulgou o conteúdo das propostas do governo porque estas lhe foram enviadas por fax, para o qual não há a necessidade de segredo. "Se o governo quisesse sigilo, que mandasse as propostas em um envelope lacrado, com a recomendação de o assunto era confidencial", afirmou Wagner.

A estarrecedora manipulação da Bolsa, tendo como "justificativa" a privatização

Fala-se muito em Bolsa no Brasil. E no resto do mundo. Acontece que não existe a menor semelhança entre as Bolsas do mundo todo e a Bolsa de São Paulo, que é a única que existe no Brasil. (**E assim mesmo dirigida por manipuladores, controlada por manipuladores, com lucros exclusivamente para manipuladores. Agora, descobriram, na Bolsa de São Paulo, uma quadrilha especializada em "comprar antes" e "vender antes". Esse é um dos crimes mais duramente punidos pela própria Bolsa de Wall Street, e pela SEC, que deveria corresponder à nossa CVM. Só que esta não toma conhecimento de nada. "Comprar antes" é o seguinte: um grupo de Corretoras recebe ordens de clientes para comprar. Como o mercado é de oferta e de procura, muita gente cumprando, as ações sobem infalivelmente. Então, corretores recebem essas informações e COMPRAM ANTES, ganhando sem nenhum esforço. O inverso também proporciona grandes lucros na certa. É o que tem acontecido em São Paulo.**)

Chegam a dizer nas grandes Bolsas do mundo **"que elas são o termômetro do mercado capitalista"**. Uma tolice que espalharam, e que só serve aos grandes manipuladores. As Bolsas não têm nenhuma relação com o fortalecimento ou o enfraquecimento do sistema capitalista. Adaptando a famosa frase que o general Otávio Costa criou para o general Médici, as Bolsas podem ir bem e a economia ir mal, ou vice-versa.

No Brasil, então, nem a lei da oferta e da procura pode ser levada a sério. As empresas distribuem dividendos miseráveis. Muitas vezes as gratificações a diretores e altos executivos são muito maiores do que os dividendos distribuídos aos acionistas. Nos EUA (**para dar o exemplo de um país realmente capitalista**) 4/5 da população têm interesses na Bolsa. Então elas são fortemente fiscalizadas pelo governo e pelos próprios acionistas. A General Motors, a maior empresa privada do mundo, é controlada por um grupo que tem 3 ou 4 por cento das ações. Isso não comove ninguém. Se os dividendos sobem, ninguém derruba esse grupo. Se os dividendos caem, ninguém mantém esse grupo no comando da empresa.

Existem os Fundos de Ações, os Fundos de Seguridade, os Fundos Privados. Até o dinheiro que o governo paga aos que estão desempregados (**"Welfare"**) vem da Bolsa de Valores. E os manipuladores pagam multas pesadíssimas (**dezenas e até centenas de milhões de dólares**), e cadeia. Por isso, quando uma ação sobe ou desce mais do que o normal, tem que haver uma explicação. No Brasil cada um faz o que quer. E o governo finge não ver.

•••

Hoje, no Brasil, as bolsas caem ou sobem, única e exclusivamente em razão de boatos. Os órgãos de comunicação influem poderosamente nesse jogo, os redatores, ditos especializados, raramente sabem de alguma coisa. Limitam-se a cumprir ordens e jogar o mercado para baixo, ou botá-lo para cima. De acordo com quem está vendido ou comprado. Um fator muito usado no Brasil de hoje é a chamada privatização-doação. Quando alguém fala que determinada empresa será privatizada, as ações sobem. Quando vem a "notícia" da não privatização, elas caem. Tudo de cartas marcadas. E os preços das ações, privatizadas ou não, são miseráveis. Esses preços são tão baixos, que só podem ser negociados em lotes de mil ações. Vou traduzir para o cidadão-contribuinte-eleitor, para que ele veja os preços aviltantes das maiores empresas brasileiras. E vou separar por EMPRESAS PRIVATIZADAS e EMPRESAS NÃO PRIVATIZADAS, para que se compreenda que Bolsa no Brasil é caso de polícia. Ou então, como já disse várias vezes, são antros de jogatina. E deveriam funcionar das 9 às 3 da madrugada, como os cassinos de antigamente. Alguém tomará providências? É lógico que não.

•••

Ações privatizadas

Acesita - 60 reais por lote de mil, ou 0,06 por cada ação. Com 1 real pode-se comprar 16 ações dessa empresa importantíssima. Com 1 dólar obtém-se 20 ações.

Copesul - 45 reais por lote de mil, ou 0,04 por ação. Com 1 real, compra-se 25 ações, com 1 dólar 30 ações. Empresa excelente.

Cosipa - 2,10 por lote de mil, uma vergonha. Por cada ação, 0,002. Ou seja: 500 ações com 1 real, 600 com 1 dólar. Caso de polícia.

Embraer - 50 reais por mil, 0,05 por ação. 20 ações com 1 real, 25 com 1 dólar. Ninguém acredita. Sua privatização foi uma vergonha. Um escândalo.

Gerdau - Um dos grupos mais vorazes do Brasil. Tinha a Siderúrgica Sul Riograndense, ganhou a concorrente Cosinor de graça, ficou com o monopólio do Sul. Agora vale 43 reais por lote de mil. 0,04 por ação. 25 ações por 1 real, 30 por 1 dólar. Inacreditável.

CSN (Siderúrgica Nacional) - 24 reais por lote de mil. 0,02 por ação. 50 ações com 1 real, 60 com 1 dólar. Uma das maiores vergonhas dos tempos modernos. A primeira suderúrgica do Brasil, entregue a banqueiros de graça. E ainda com dinheiro emprestado pelo BNDES.

Usiminas - 1,10 por lote de mil. 0,001 por cada ação. Com 1 real podem ser compradas 1000 ações. Com um dólar, 1100 ações. Uma das melhores siderúrgicas do mundo, comprada também sem dinheiro e com empréstimo do BNDES. Para esse negócio, chamar de "crime hediondo" ainda é pouco.

•••

Preços das maiores e mais importantes ações brasileiras. Algumas estão na mira dos "privatizadores". Imaginem, comparem os preços com outras Bolsas de fora, e se estarreçam à vontade.

Petrobrás - 90 reais por mil ações. 0,09 por ação. Com 1 real, 11 ações. Com 1 dólar, 13 ações. Para dar uma ligeira idéia do disparate: anteontem, uma ação da Esso fechou em Wall Street a 62 dólares.
Em dólares, 716 vez mais cara do que cada ação da Petrobrás. Alguém pode admitir isso, sem pegar uma metralhadora giratória?

Telebrás - 30 reais por ação. 0,03 por ação. 33 ações por 1 real. 40 ações com 1 dólar. É uma das estrelas da Bolsa.

Vale - 126 reais por lote de mil. 0,12 por ação. Com 1 real, compra-se 8 ações. Com 1 dólar, 10 ações. É a maior, a mais rica, a mais lucrativa, a mais próspera e a mais bem organizada empresa mineral do mundo.

Banco do Brasil - Um dos mais poderosos bancos do planeta. 12 reais por mil ações, 0,01 por lote de mil. 100 ações com 1 real, 120 com 1 dólar. Alguém explica isso?

Eletrobrás - Cortejada por todos, negociada a 240 reais por lote de mil. 0,24 por ação, 4 ações com 1 real, 6 com 1 dólar. Se for privatizada, logicamente será pelo preço da bolsa, e ninguém irá preso. Nem comprador nem vendedor.

Telerj - 40 reais por lote de mil. 0,04 por cada ação. 25 delas por cada real. 30 com 1 dólar. É outra ação cobiçadíssima.

Petroquisa - 50 reais por lote de mil, 0,05 por ação. 20 ações com 1 real, 25 com 1 dólar. É poderosa, monopolista e indispensável.

Light - 245 por lote de mil, 0,25 por ação. 4 ações com 1 real, 5 com 1 dólar. Já foi particular, vendida ao governo por 480 milhões de dólares quando faltavam menos de 3 anos para reverter de graça ao Brasil. Saneada pelos governos, agora querem entregá-la sem um tostão de volta.

Cataguazes - 5,75 por lote de mil, 0,005 por ação. 200 ações com 1 real, 250 com um dólar. Não vale nada. Mas pertence a um aventureiro que diz que vai comprar a Light, Eletropaulo, e o que aparecer. Com que dinheiro? Só se for do BNDES.

White Martins - 11,70 por lote de mil. 0,20 por cada ação. 100 ações com 1 real, 120 por 1 dólar. Monopolista, importante e indispensável. É multinacional, mas no Brasil todas entram no jogo. Em outros países vale 50 vezes mais.

Cemig - 73 reais por lote de mil, 0,07 por cada ação. 15 ações com 1 real, 18 com 1 dólar. Estão doidos para "privatizá-la". O governador de Minas, Eduardo Azeredo que se cuide.

•••

PS - As grandes atrações da bolsa são todas empresas estatais. 90 por cento do movimento da Bolsa de São Paulo, diariamente, é representado por ações das estatais. Por que então privatizá-las?

PS 2 - Ações mais negociadas diariamente, em número de ações e em montante de dinheiro: Banco do Brasil, Cemig, Eletrobrás, Light, Petrobrás, Telebrás, Telerj, Telesp, Vale e outras, todas estatais.

PS 3 - Quando forem todas privatizadas, o que farão as corretoras? E os corretores, mudarão de profissão? O Brasil é realmente um país surrealista.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Anistia

Prezado senhor Helio Fernandes,

Congratulo-me com V.Sa. pelo excelente editorial publicado no jornal de hoje sobre a anistia concedida aos demitidos por Collor, pela lei 8.878/94.

Iniciei em 1993 a luta pelo retorno ao trabalho dos milhares de demitidos pela insana reforma administrativa e participei juntamente com outros parlamentares de cada passo das negociações que resultaram na lei 8.878, que se não nos satisfez plenamente ao menos contemplou a maioria.

Em setembro de 1994 começaram a retornar aos seus postos anistiados de diversos órgãos e por algum tempo pensamos que finalmente a razão havia chegado aos mandatários do país. Mas o Aviso Ministerial assinado pelos srs. Bresser Pereira e José Serra suspende o processo por noventa dias para reexame e FHC edita a MP 831 que anula artigos da referida lei, à qual apresentei emendas. Pois se aprovada como está, inviabilizará todo o processo.

Gostaria de informá-lo que hoje temos quase dez mil anistiados em efetivo exercício, sendo que alguns não receberam salários, face à determinação do citado aviso. Com relação ao não reconhecimento da Lei 8.878, cabe ressaltar que não é só a RFFSA. Temos a Conab (Maara), Interbrás e Petromisa (empresas extintas) ligadas à Petrobrás e BNCC, apenas para citar algumas cujos anistiados não obtiveram qualquer sinalização positiva, ainda no governo Itamar, quiçá no novo governo. Por tudo isso ressalto a importância do seu artigo, pois mais uma vez teremos que somar forças para que a justiça se faça.

Deputada Maria Laura - PT-DF

Patrimônio

Helio Fernandes,

Estou acompanhando, diariamente, e com bastante interesse, sua reverberação contra a indecorosa entrega que se pretende fazer do patrimônio brasileiro, conquistado a preço de sangue, suor e lágrimas do nosso povo, a grupos estrangeiros e nacionais, sempre sequiosos de mais dinheiro e poder, como se pudessem levá-los consigo no dia do chamado "juízo final" de cada um. O que mais espanta é ver que os vermes da casa são os piores, porque além de nunca se saciarem de corroer as entranhas da nação, mantendo na miséria a grande maioria, ainda facilitam o caminho dos que vêm de fora. De minha parte, só posso fazer coro com os seus protestos e procurar espalhar ao máximo tudo que tenho lido.

Nesta oportunidade, aproveito para agradecer a gentileza da publicação de duas cartas minhas na seção "cartas dos leitores". Pena que o espaço não seja maior, impedindo que possamos nos comunicar mais. Como não tenho outra alternativa, peço-lhe considerar meus comentários, senão para publicação, ao menos (quem sabe?) para serem aproveitados na coluna do Lindolfo Machado.

Vinícius João Cuneo - RJ

Coragem

Rogo a V.S. uma assinatura semestral desse digno, corajoso e honrado jornal. Não há brasileiro honesto que queira bem a seu país e a seu povo que não assine a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Desde meu tempo de promotor de Justiça da ativa, sou leitor desse jornal. Hoje, aposentado por uma doença grave que me vitimou, AVC, ainda continuo seu leitor. Mesmo assim, não estou em uma cama, ando, caminho, escrevo, ainda escrevo para dois jornais da cidade de Pirapora-MG, além de outras coisas.

Remo Almeida da Silva - MG

Matemática

A matemática é ciência exata que ajuda a explicar o absurdo aumento autoconcedido pelos donos do poder.

Ganhando R$ 8.000,00 por mês, nossos parlamentares perceberão a bagatela anual de R$ 120.000,00 aproximadamente, o dobro da cifra que um americano de classe média consegue acumular em quinze anos, no pagamento da casa própria.

Se considerarmos somente os dias trabalhados, chegaremos à incrível soma de R$ 1.250,00 por dia, pois, dos doze meses do ano, quatro são de recesso, restando trinta e duas semanas úteis. Como a semana parlamentar tem três dias, chegamos à incrível marca de 96 dias de trabalho por ano, isso sem faltar a um só dia de atividade, o que não é o caso.

Ora, se a matemática explica o salário dos parlamentares, qual a ciência capaz de explicar o salário mínimo?

Gilson Calixto - DF

Empréstimo

O programa radiofônico de Edvaldo Morais, considerado "o maior bocão do Recife", numa de suas enquetes-pesquisas populares com ouvintes, ocupou a opinião pública de Pernambuco para se pronunciar sobre um empréstimo que o governo brasileiro estaria cogitando celebrar com o México.

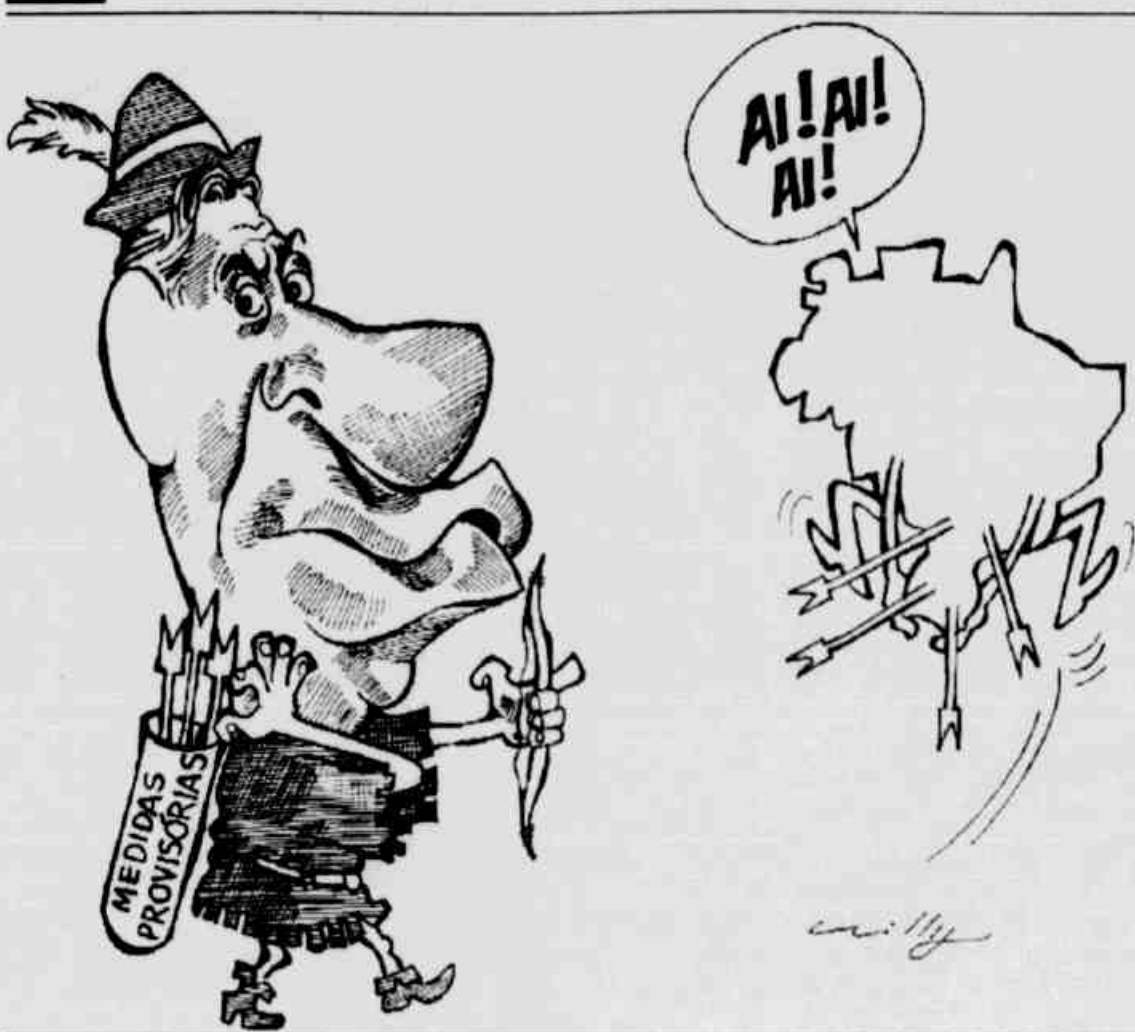
Como se sabe, aquele país vizinho dos Estados Unidos estaria atravessando uma crise igual ao Brasil, com muito desemprego, recessão e uma dívida tão impagável quanto a nossa. Ora, a pesquisa da Rádio Tamandaré do Recife foi peremptória e concludente: ninguém concordou em que nosso país emprestasse US$ 300.000.000,00 ao México. Todos os ouvintes pesquisadores disseram que seria a primeira e mais devastadora contradição do "salvador" Fernando Henrique, que já afirmou não poder aumentar o salário mínimo para R$ 100, pois, segundo ele, presidente alfabetizado e mais competente do que o metalúrgico Lula, isso iria "quebrar a Previdência..."

O que seria mesmo essa quebra? Será que o setor público deixaria de aumentar sua contribuição para a Previdência, fazendo vista grossa no tocante à iniciativa privada? Será que abdicaria de sua constitucional autoridade para coibir a sonegação dos poderosos? Todas essas indagações passam pela cabeça do povo, sobretudo dos assalariados, que pedem esmolas para sobreviver, num país tão rico como o nosso.

José Costa Neves - PE

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Porque a estadualização da Light

Helio Lemos

A Light, quando pertencia ao setor privado canadense e norte-americano, tinha o valor médio da tarifa de energia elétrica de US$ 82 por megawatt-hora. Na mesma oportunidade a empresa estrangeira pressionava o governo para obter empréstimos, por não dispor de recursos para expandir e melhorar o sistema, segundo alegava.

Quando a Light foi estatizada, passando para a administração federal, a tarifa média caiu de US$ 82 para US$ 58, por megawatt-hora, e a qualidade do serviço melhorou.

O setor elétrico estatizado, da Argentina, cobrava US$ 40 da área industrial e US$ 66 da área residencial, por megawatt-hora. Depois de privatizado, os valores subiram de US$ 40 para US$ 76 e de US$ 66 para US$ 87, respectivamente.

Situação idêntica ocorreu no Chile.

As informações acima foram transcritas de um artigo de Helio Fernandes, publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA.

É claro que qualquer empresa privada se preocupa, prioritariamente, com o lucro que, na mentalidade empresarial brasileira, atinge a níveis exorbitantes,

Qualquer empresa privada se preocupa mais com o lucro

difíceis de serem suportados pela classe média, mesmo porque a energia elétrica ocupa todos os espaços da vida de qualquer cidadão.

No caso da administração da Light ter de continuar ou não com o governo federal, outros fatores precisam ser levados em conta. Por exemplo: o manancial de Ribeirão das Lajes, sendo insuficiente para atender o total de geração, a Light vem se utilizando de suprimento adicional de água bombeada dos rios Paraíba e Piraí. Toda essa água, após passar pelas usinas, desemboca na corrente do rio Guandu, que alimenta a estação de tratamento, destinando-se ao abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, através da Cedae.

Assim sendo, a Light é uma empresa condicionada ao suprimento de água do Rio, não devendo, por este motivo, interromper, arbitrariamente, os bombeamentos dos rios Paraíba e Piraí, mesmo que tal providência se torne necessária para atender à parada de turbinas ou a outros reparos. Embora o fato concorra para encarecer o custo do megawatt-hora.

Concluindo, a Light não deverá ser privatizada, mas, sim, deverá passar da administração federal para a administração do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, a sua estadualização será mais conveniente, considerando também que o abastecimento d'água do Rio não deve ser entregue a empresa privada e muito menos a capitais estrangeiros. Brasil acima de tudo.

Helio Lemos é general e presidente do Movimento Nativista

Brizola - crime e castigo. E redenção

Domar Campos

Uma simples visita de Brizola à ABI, recentemente, acabou se transformando numa expressiva manifestação. Muita gente e muito entusiasmo de seus partidários. Ele com magnífico aspecto, vibrante e parecendo mais moço. Um novo e sugestivo "slogan": "Brizola está na rua, a luta continua" ou "Brizola voltou à rua, a luta continua". Nada lembrava o melancólico declínio eleitoral. Ao contrário, seus partidários transmitiam um clima de saudade e de possível volta.

Na verdade o declínio de Brizola foi apenas eleitoral, pois não se afastou da memória esclarecida dos brasileiros sua grande coragem cívica e competência administrativa, particularmente demonstradas na primeira fase de sua extraordinária carreira de homem público.

Depois de rápida trajetória política no âmbito estadual, elegeu-se governador do Rio Grande do Sul na década dos anos 50. Completou um programa hidrelétrico, sob a direção do engenheiro Noé de Freitas, de forma excepcionalmente competente, que lhe permitiu colocar contra a parede a poderosa multinacional Bond and Share. O término do empreendimento coincidiu com o término do contrato da multinacional. Brizola pagou um cruzeiro simbólico de indenização e passou a fornecer energia elétrica a Porto Alegre pela metade do preço da Bond and Share. Fez mais ou menos o mesmo com a International Telegraph and Telephone, a também poderosa e famosa multinacional ITT.

Brizola esbanjava coragem cívica e competência administrativa e política, lutando contra pressões de setores conservadores e reacionários internos, com apoio externo, inclusive contra tentativas golpistas que provocaram a morte de Getúlio Vargas e procuravam evitar a posse de Juscelino Kubitschek. Agia desassombradamente e crescia no coração dos brasileiros. O país vibrava com ele.

Os golpistas, contudo, não desistiram. Com a renúncia de Jânio Quadros, tentaram evitar a posse do vice João Goulart, amigo e parente de Brizola, que imediatamente articulou a resistência. Jango foi empossado na presidência em regime parlamentarista. Brizola conseguiu a realização de um plebiscito que escolhesse o regime, dando cumprimento à Constituição da República. Venceu o presidencialismo. Jango foi empossado como presidente presidencialista. Venceu Brizola.

Talvez não haja exemplo de um brasileiro ter alcançado tantas vitórias contra forças mais poderosas internas com apoio externo. O povo acompanhava tudo com entusiasmo. Aplaudia e se politizava contra a aliança espúria, que nunca perdoou a coragem cívica de Brizola. A aliança passou a conspirar mais profundamente, ajudada por meios de comunicação conservadores e reacionários. Jango foi deposto em 1964. Ele e Brizola tomaram o caminho do exílio, no Uruguai.

Passado algum tempo, ainda com a ditadura que havia sido instalada no país, Brizola voltou. Mas muitas coisas tinham mudado. As condições não eram as mesmas. Brizola também não era o mesmo. Optou por outro estilo. Parecia recusar a fama de revolucionário e herói. É claro que não havia mais lugar para o revolucionário e o herói. Mas essa mudança teria um preço a pagar. Aí começou a queda da grande popularidade de Brizola.

Poder-se-ia dizer que se não mudasse não teria, depois do exílio, fundado um grande partido, feito governadores, senadores, deputados e sido ele próprio eleito duas vezes governador do Rio de Janeiro. É verdade. Mas o que o povo esperava era o herói do Palácio do Piratini. Por outro lado, na concepção popular, político é sinônimo de oportunista, mesmo no bom sentido, quando oportunismo se confunde com tática. Não era mais o herói que o povo amou. Não deu continuidade às jornadas gloriosas do Piratini. Tomou posições táticas que comprometiam princípios que lhe deram fama e glória. Os intelectuais, os bem informados, críticos, analistas compreenderam, mas o povo não.

Mas recentemente Brizola ainda teve uma atitude de bravura própria de um homem totalmente descomprometido, de um revolucionário, quando enfrentou, sozinho, um terrível poder monopolista de meios de comunicação. Mas parece que o povo não entendeu sua coragem cívica, que lembrou os tempos do Piratini, e o abandonou nas últimas eleições de maneira impiedosa.

Não obstante agora, numa simples visita à ABI, seus partidários impressionaram, criando um ambiente de entusiasmo espontâneo de saudade e esperança de volta, com o "slogan" sugestivo "Brizola volta à rua, a luta continua". Fizeram lembrar momentos bonitos do processo político brasileiro. E uma pergunta ficou na cabeça dos presentes: "Haverá chance, haverá volta?" Quem sabe? A perspectiva da economia brasileira é imprevisível. Impossível visualizar a estabilidade anunciada com a política econômica atual, do deixar acontecer, do não intervir, com as propostas neoliberais subjetivas, superadas e inspiradas em interesses estranhos aos brasileiros.

Domar Campos é economista, jornalista e ex-professor de economia política do Iseb

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 0,80
Distrito Federal .... R$ 1,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 1,30
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 1,60
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 240,00
Semestral .... R$ 120,00

Há 40 anos

Vereador afirma que 'quem não deve não teme'

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 9 de fevereiro de 1955: "Mourão vai depor sobre quadrilha Saps-Lutero" - "Quem não deve não teme", afirmava o vereador Mourão Filho (partido não mencionado), ao comunicar ao delegado Ari Leão que estava disposto a "prestar todos os esclarecimentos que a autoridade policial desejar". O vereador era testemunha dos desvios de material de construção do Saps/Serviço de Alimentação e Previdência Social e do Palácio do Catete, para a casa de veraneio do deputado Lutero Vargas, no interior do antigo Estado do Rio.

Lutero Vargas

"Os restos da oligarquia comandam a provocação". A chamada na 1ª página advertia que "a bancada do PTB, liderada por Leonel Brizola, está empenhada em perturbar os trabalhos da Câmara". E que, Carlos Lacerda, saindo em defesa de Café Filho, afirmava que "o presidente da República tem a obrigação de alertar à nação acerca dos perigos correntes". O texto/manchete, inserido nas páginas 3 e 4, totalizava exatamente meia página e consistia, basicamente, na transcrição de debates travados entre os deputados Carlos Lacerda, da UDN carioca e Último de Carvalho, do PSD de Minas Gerais, e dois esporádicos e mal-sucedidos apartes do deputado Leonel de Moura Brizola. Mas, tanto Último de Carvalho quanto Leonel Brizola estranhavam que "um homem limpo como o

Mourão Filho é testemunha no caso do desvio de material

brigadeiro Eduardo Gomes, uma das reservas cívicas da nação, recebesse em seu gabinete de ministro da Aeronáutica, o sr. Ademar de Barros". Último de Carvalho acrescentava que, "depois desse encontro (Ademar-Brigadeiro), os deputados do PSP/Partido Social Progressista (do qual Ademar era presidente) passaram a apoiar o nome de Carlos Luz para a presidência da Câmara, contrariando compromissos assumidos com o PSD". Então, Carlos Lacerda, procurando justificar a conduta de Eduardo Gomes, dizia que "o Brigadeiro, na qualidade de ministro da Aeronáutica, tem o dever de receber no seu gabinete qualquer autoridade - no caso, um chefe de partido - que o procure para tratar de assunto de interesse público". Quanto à defesa feita por Carlos Lacerda, segundo a qual "o presidente tem o dever de alertar a nação", Último de Carvalho a contestava, dizendo haver "muita diferença entre alertar à nação e chamar homens públicos nas salas presidenciais, para incutir-lhes nos espíritos o medo dos golpes, como se a nação não possuísse Forças Armadas dignas do nossso respeito e confiança". A certa altura dos debates, quando Lacerda ainda fazia a defesa de Café Filho e Eduardo Gomes, Leonel Brizola investia contra o Brigadeiro, dizendo que se este quisesse "arcar com o ônus da política deveria largar a farda e o soldo". Então, ao repelir apartes agressivos de Leonel Brizola a ele e ao Brigadeiro, Lacerda respondera que não precisa mais demonstrar ao país que "ameaças, parta de onde partirem, caem no tapete, pois não vim aqui tirar carta de valente, porque para isso ficaria num desses recantos e nos desvãos onde costumavam ficar os sicários do Catete, no governo passado". Aí, Leonel Brizola, muito exaltado, gritava: "Vossa Excelência só é valente por escrito". E voltava a investir contra Eduardo Gomes, acusando-o de "ter sempre conspirado contra as instituições", convidando-o novamente "a deixar a farda e o soldo".

"Golpe militar na União Soviética" - Matéria, na 1ª página, revelava que "a queda de Gheorghi Malenkov - que desde 1953 até o dia anterior oupara a presidência do Soviet Supremo da URSS - e a subida ao poder do marechal Nikolai Bulganin, mostra que o Exército Vermelho tomou conta do governo, apoiado pelos oficiais-generais que ocupam os mais importantes cargos e postos no alto-comando das Forças Armadas, liderados os marechais Vorochilov e Gheorghi Jukov, duas vezes vencedor dos nazistas: em 1941 (Moscou) e 1943 (Stalingrado), liquidando o sucessor de Joseph Stalin e impondo à União Soviética uma ditadura nitidamente militar".

"Mil prisões em duas horas de "batida" policial no Mangue" - Uma "blitz" conjunta, realizada pelas Polícia Civil e Militar, com participação e apoio de contingentes das Polícia do Exército, Polícia da Aeronáutica e um pelotão do Corpo de Fuzileiros Navais, na chamada zona do baixo meretrício, no Mangue, resultava na detenção de mais de mil pessoas, entre marginais, desocupados, caftens, prostitutas e elementos sem documentos de trabalho. Levados para o pátio do quartel de Cavalaria da PM, na Avenida Salvador de Sá, os detidos seriam submetidos à triagem e, em seguida, libertados ou presos, conforme o caso de cada um.

Congresso Nacional: 'O terremoto brasileiro'

Grupo Guararapes

A nação brasileira assistiu comovida às cenas catastróficas do terremoto no Japão. Emocionantes as transmissões da TV, especialmente a da chegada ao Brasil do primeiro avião procedente daquele país, quando uma passageira, senhora de idade avançada, ajoelhou-se e beijou o chão do aeroporto exclamando: "Brasil! Brasil! Este é um país maravilhoso! Aqui não há terremotos!" Mal sabia ela que já detectavam a iminência de mais um "terremoto brasileiro", cujo epicentro, como na maioria das vezes, localizava-se no Congresso Nacional.

No Japão a terra tremeu por alguns segundos, o bastante para ceifar a vida de mais de 5.000 pessoas. No Brasil tremeram por muito mais tempo as instituições democráticas, abaladas com as recentes decisões do Congresso aprovando um abusivo aumento de seus salários, levando milhões de brasileiros à morte em suas esperanças de verem o Brasil trilhando um novo caminho: o caminho da verdadeira democracia, onde se espera que os seus congressistas tenham pelo menos um mínimo de vergonha na cara.

Instituições do país tremeram por mais tempo que o Japão

Sabemos que em breve o Japão se recuperará de mais um pesadelo. Pois se trata de um povo que já deu prova ao mundo de sua grandeza e de sua determinação. Lamentamos que não possa, nesse caso, encontrar solução definitiva para esse tipo de problema, pois a mesma independe da vontade de seu povo. As áreas do fenômeno se localizam sobre verdadeiras fendas geológicas. Ao contrário, aqui existe solução definitiva para o "terremoto brasileiro". A fenda geológica em que o mesmo está assentada é susceptível de correção, pois é a falta de ética, a corrupção e o despreparo moral e cívico da maioria dos nossos políticos. A partir do epicentro que encontra ressonância em grande parte dos demais poderes constitucionais, são formadas ondas avassaladoras, gerando fome, miséria e violência, que se espalham por toda a nação brasileira.

Cidadãos precisam se unir para dar um basta

O Grupo Guararapes, mais uma vez, levanta a sua voz em repúdio a esses maus brasileiros, que tentam destruir este belo patrimônio que herdamos dos nossos antepassados. Saibam eles que não permitiremos! Temos um compromisso com a pátria!

Conclamamos a todos os cidadãos brasileiros, àqueles que ainda não se deixaram contaminar por esse mar de lama putrefata que banha o país, para que possamos dar um basta a tudo isso.

Vamos gritar, vamos protestar! Não ficar calados diante de uma minoria que somente causa indignação e vergonha. Vamos mostrar ao mundo que, assim como o povo japonês, nós brasileiros também temos amor à nossa pátria e podemos, com a nossa têmpera, transformar este país num autêntico Estado democrático, banindo de vez por todas as causas maléficas dos nossos terremotos.

Grupo Guararapes (Seguem-se 144 assinaturas de oficiais generais e oficiais superiores da Marinha, Exército e Aeronáutica. Unidos na defesa do grande patrimônio nacional)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

A história e a trajetória do modesto senador Amorim

BRASÍLIA - No domingo, denunciei o linchamento que parte da imprensa estava fazendo contra o novo senador de Rondônia, Ernandes Amorim. Não o conhecia, não sabia de nada, mas me lembrei do que Ulysses Guimarães me disera certa vez e desconfiei. Pedi a um amigo da Polícia Federal que procurasse saber em Rondônia o que havia contra o senador. Ele ligou, depois me ligou: não havia nada. Por isso fiz a denúncia.

Hoje, sei a história toda. É mais um capítulo do brutal gangsterismo econômico de alguns grandes grupos. Com eles é no vale tudo. Ou cede ou apanha.

O cabo que se formou na Bahia

Ernandes Amorim é filho de um trabalhador rural de Itagibá, na Bahia, terra do ex-governador Lomanto Junior (na época, distrito de Jequié, perto da minha Jaguaquara). Foi para Salvador, como empregado doméstico da família Coelho Lima. Em 1964, foi servir ao Exército, virou cabo, seis anos no Quartel do Cabula, onde fiquei preso com Seixas Dória, Mário Lima, Francisco Pinto, Sérgio Gaudenzi, Pedral Sampaio e tantos outros políticos baianos.

Não me lembro dele lá (nunca o vi até hoje). Lembro bem do cabo Genebaldo (que não era o Corrêa), um grandalhão estupido. O cabo Amorim deixou o Exército em 71, com "honra ao mérito" e foi estudar educação física na Universidade Católica. Em 65, tinha sido descoberta, em Ariquemes, Rondônia, a maior mina aberta de cassiterita (estanho) do mundo, a Bom Futuro. Começou a aventura do garimpo em Rondônia. Em 76, o cabo Amorim foi para Ariquemes.

Uma questão cheia de meandros

1 - Desde 70, o garimpo da cassiterita de Rondônia já tinha virado a guerra do estanho. O ministro de Minas e Energia do governo Médici, Dias Leite, assinou a Portaria 195, de 1970, "doando" toda a mineração à empreiteira e mineradora Paranapanema. Os garimpeiros foram proibidos. Só ela garimpava e exportava (3 mil toneladas ao mês. Hoje, mil). Houve um massacre. As cooperativas fechadas e eles expulsos. Enchiam caçambas de garimpeiros, como animais, enfiavam em aviões e os despejavam no Pará e no Maranhão.

2 - O cabo Amorim chegou lá, entrou na briga e liderou o movimento das cooperativas dos garimpeiros, que, com a abertura do governo Figueiredo, começaram a reabrir. Em 82, os garimpeiros elegeram o cabo Amorim deputado estadual pelo PMDB. Em 86, foi reeleito com a maior votação do Estado. Em 87, veio a grande vitória: Aureliano Chaves, ministro de Minas e Energia, revogou a Portaria 195 de Dias Leite e permitiu aos garimpeiros a garimpagem, através de suas cooperativas. E a Constituição, no artigo 174, garantiu: "O Estado favorecerá a organização da atividade garimpeira em cooperativas, levando em conta a proteção do meio ambiente e a promoção econômico-social dos garimpeiros". Mesmo assim, quando Aureliano saiu, a Paranapanema derrubou tudo.

3 - No último dia do governo Sarney, uma "portaria interministerial" de Saulo Ramos, ministro da Justiça, e Vicente Fialho, de Minas e Energia, "recomendou a revogação" da portaria de Aureliano (imaginem quem é, já era, o advogado da Paranapanema. Ele, Saulo Ramos).

4 - No governo Collor, o ministro João Santana violou a Constituição, revogou a portaria de Aureliano e obrigou os garimpeiros a "venderem toda a produção" à Paranapanema, que já tinha se transformado em uma multinacional com o nome de Ebesa (Empresa Brasileira de Estanho SA), composta pela Paranapanema, pela Estanífera Brasileira (da British Petroleum, inglesa), pela Companhia Industrial Fluminense (americana) e pela Solda Metais (portuguesa).

5 - Os garimpeiros derrubaram na Justiça a "portaria João Santana" e a exclusividade da Paranapanema, e ganharam o direito de explorar e exportar estanho. João Santana, a serviço da Paranapanema, pressionou o governador Osvaldo Piana, ameaçando não liberar recursos para a hidrelétrica Samuel. Um dia o governador desceu em Rondônia no avião de PC Farias, alegou "defesa do meio ambiente", interditou a mina Bom Futuro, que os garimpeiros exploravam e João Santana deu exclusividade de exploração à Paranapanema.

6 - Mas em 88 o deputado Amorim tinha sido eleito prefeito de Ariquemes com maioria absoluta dos votos. Diante da portaria inconstitucional de João Santana, deu o troco: denunciou a Paranapanema à Polícia Federal e à estadual, provando que ela tem milícia particular, que prende, em cárcere privado, inclusive menores, para obrigar os garimpeiros a venderem a ela a produção pelo preço que ela quer, e baixou um decreto municipal fechando e lacrando a Paranapanema.

7 - A Paranapanema mostrou a um jornalista do Rio uma lista com os nomes do prefeito e dos dirigentes das cooperativas e disse: "Isso tudo aí é traficante". E o jornalista publicou. Daí a história da Enciclopédia Britânica, onde republicaram os nomes dos líderes garimpeiros como "traficantes" (não esquecer que a Estanífera Brasileira, sócia da Paranapanema, é da inglesa British Petroleum).

8 - Ontem, o diretor geral da Polícia Federal, coronel Wilson Romão mandou ofício ao senador dizendo que "após pesquisas realizadas nos arquivos dos diversos órgãos deste Departamento, inclusive o Instituto Nacional de Identificação, a Superintendência do DPF em Rondônia e a Divisão de Repressãso a Entorpecentes, restou evidenciado não constar registro de V. Excia com o narcotráfico".

É uma história sórdida. Se o ex-empregado doméstico senador Amorim, bravo líder dos garimpeiros de Rondônia, fosse do PT, a esta hora já era um herói nacional, como a ex-empregada doméstica senadora Marina Silva, brava líder dos seringueiros do Acre. Se fosse eu, esse cabo baiano levava essa briga até o fim.

Militares repudiam abastança garantida às cúpulas do Poder

Repudiando totalmente as últimas atitudes tomadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso e exigindo "suficiente força moral dos representantes do país, mesmo que seja necessário o sacrifício para melhores dias", os militares, representados pelos clubes Naval, Militar e da Aeronáutica, divulgaram uma mensagem à nação, onde afirmam ser "inaceitável que alguns gozem de abastança garantida pelos cofres públicos", numa referência clara ao aumento de 140% concedido à cúpula do governo.

A mensagem prossegue num tom veemente dizendo que "quando todos acreditavam no esforço coletivo e na recuperação de anos de sacrifício, congressistas, como se não bastassem os pecados já cometidos, garantiram salários injustificáveis, aposentadorias absurdas e mordomias dicutíveis, e ainda anistiaram quem fez uso da coisa pública", lembrando do crime eleitoral do senador Humberto Lucena. Os militares se referem a esse fato como uma ferida nacional e a institucionalização do crime.

Mais que uma defesa de interesses particulares, a mensagem, assinada pelos presidentes dos clubes Militar, Naval e da Aeronáutica, general-de-brigada João Cosenza, vice-almirante Victor Boisson e major-brigadeiro Octávio Araújo, respectivamente, "trata do descontentamento com tudo o que vem acontecendo em termos políticos no Brasil". Lembrando algumas das passagens recentes da política brasileira, criticam no documento a conduta de segmentos dos três poderes, "que só legislam em causa própria". Quanto ao aumento dos salários ou uma possível ação judicial para ter garantido o direito à isonomia assegurado por lei complementar, o general Cosenza garantiu que os militares não pretendem tomar qualquer atitude nesse momento.

"Até por uma questão de coerência. Se na mensagem a gente critica o aumento absurdo concedido pelo Legislativo, quando a maioria dos trabalhadores não tem direito sequer a um salário condigno, seria um absurdo igual a gente reivindicar qualquer espécie de aumento agora".

O general disse ainda que a classe militar nunca ganhou muito dinheiro, "nem quer ganhar ou ficar rico, os militares só querem viver com dignidade", ressaltou. Na mensagem, ele destaca também a formação moral dos militares, quando da oferta do que denominou de "maquiáveis frustrados" que propuseram a desvinculação salarial dos oficiais-generais do restante da hierarquia militar. Encerrando o documento os oficiais manifestaram expectativa por dias melhores.

"Os militares originam-se de todos os quadrantes do país e de todos os estamentos sociais. Não constituem uma casta, são uma amostragem do povo brasileiro. E, como o povo, repudiam as manobras de maus brasileiros que, usando de prerrogativas que lhes foram conferidas pelo povo, manobraram em benefício próprio, escarneceram dos seus eleitores, tentaram dividir os militares e denegriram ainda mais a imagem do Congresso Nacional, já atingida pela irresponsabilidade de parte dos seus integrantes. Que novos tempos nos tragam somente exemplos de sobriedade e de austeridade das novas lideranças. E que nos novos tempos a Justiça seja igual para todos".

Luiz Pinto

O general Cosenza foi veemente nas críticas aos congressistas

Betinho critica veto ao mínimo de R$ 100,00

O veto ao salário mínimo de R$ 100,00 levou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, coordenador da Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, a criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Ele simplesmente disse não, sem apresentar alternativas", lamentou o sociólogo, que integra o conselho do programa governamental "Comunidade Solidária".

Irritado com a decisão do presidente, Betinho disse que Fernando Henrique precisa "dissociar rapidamente" o salário mínimo de outros problemas, como os gastos das prefeituras e o rombo da Previdência Social. "Foi criada uma situação absurda para segurar o mínimo, vinculando-o a outras obrigações sociais, como um cachorro comendo o próprio rabo", ironizou.

Para o conselheiro do principal programa social do governo, o presidente deveria ter apresentado uma proposta alternativa ao veto que elevasse o mínimo a R$ 140,00 ou R$ 200,00 no período de um ano. "Ele parece que percebeu isso claramente nos últimos dias", comentou Betinho, sem fazer referência direta às mais recentes pesquisas de opinião, que detectaram queda na popularidade de Fernando Henrique.

O sociólogo desafiou o governo a responder quem consegue sobreviver hoje ganhando um salário mínimo de R$ 70,00 por mês. "Só mesmo aqueles que estão em situação de miséria absoluta", respondeu. "Em qualquer país essa situação tem que terminar", lamentou. Betinho disse que não aceita o argumento de que o aumento do mínimo pode elevar o consumo e provocar inflação. "Se é assim, os Estados Unidos deveriam ter uma inflação brutal, pois lá o mínimo chega a U$ 700,00", contrapôs. Segundo ele, salário mínimo não provoca inflação, além do que a indústria brasileira está preparada para responder ao aumento da demanda. "É claro que podemos ficar privados de determinados produtos, mas isso imediatamente se recupera".

Para o sociólogo, o consumidor pode esperar um pouco mais para comprar uma geladeira, mas o povo não pode ficar sem arroz e feijão. Ele considerou "o mínimo do mínimo" o abono concedido pelo governo no valor de R$ 15,00. Mas fez uma ponderação: "Quinze reais são quinze quilos de arroz, ou seja, isso é o arroz do mês de uma família". Betinho participou ontem de uma reunião com o governador do Rio, Marcello Alencar.

Ex-menino de rua do Rio será ator principal em filme da ONU

O ex-menino de rua e poeta Humberto de Jesus dos Santos, hoje com 20 anos, vai virar estrela do filme Global Youth, um longa-metragem sobre a vida de oito jovens de várias partes do mundo, realizado para comemorar os 50 anos da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto Global Youth Network da ONU, orçado em US$ 2,5 milhões e patrocinado pela multinacional Electrolux, resolveu escolher o filme, que tem a juventude como tema, símbolo das comemorações do cinqüentenário da entidade. Santos é um dos oito jovens, todos eles vítimas da violência, da guerra, das discriminações social e racial.

O diretor do longa-metragem, o cineasta sueco Staffan Hildebrand, escolheu Santos para representar o problema vivido pelos meninos de rua no Brasil. Na história, Santos mostra uma parte de sua vida, os quatro anos em que passou vivendo nas ruas cariocas, dos 12 aos 16 anos, roubando e assaltando. Ele conta a sua experiência no Instituto Padre Severino, na Ilha do Governador, local onde vão parar vários jovens infratores. Cenas na Cinelândia, Centro do Rio, ponto onde ficam muitos dos meninos de rua que transitam pela cidade, do Morro do Chapéu Mangueira, foram escolhidos para simbolizar a vida dos meninos nas ruas do Rio.

Misto de ficção e realidade, o filme também retrata a vida do grafiteiro egípcio Tarik Saleh, da cantora de soul Jennifer Jones, que passou boa parte da sua vida em um orfanato, além de uma bailarina de Saravejo, de um jogador de futebol americano de Nova York, ex-combatente. Cenas do front vão mostrar a realidade do horror da guerra étnica na ex-Iugoslávia, em Saravejo.

Para reunir as diferentes histórias, Hildebrand resolveu criar uma situação em que os oito jovens se encontram. Por motivos diferentes, eles estão em Londres, cidade considerada por Hildebrand como "o símbolo da juventude", e numa noite eles se conhecem no metrô, quando, por acaso, viajam no mesmo vagão, passando por uma situação inesperada. Um defeito no metrô, quando as luzes do vagão se apagam, faz com que eles se ajudem mutuamente. Neste momento, o longa-metragem, com 90 minutos e filmado em super-16 milímetros, tem o seu ponto culminante.

Os jovens começam a se conhecer, a contar suas histórias, com direito a discussões sobre o que pensam dos governos, das drogas, amor, violência, epidemias, e das fronteiras entre países. A "odisséia global" tem imagens mostradas em flash-back, onde Hildebrand quer demonstrar a realidade dos jovens "desconhecidos que viveram momentos drásticos". "Depois da troca de experiências, cada um tem que seguir o seu caminho, o rumo de cada um", revela o cineasta. "A obra é uma metáfora dos problemas mundiais", sintetiza.

Notoriedade com poemas sobre violência

"Vim meio leve, há quase uma semana, sem viver nasci pivete, chorando uma bagana". O verso do poema Meio Leve, publicado no livro Babilônia, é simples, mas faz parte de um trecho da vida do ex-menino de rua Humberto Jesus dos Santos, de 20 anos, um dos atores do filme Global Youth, produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para comemorar o seu cinqüentenário. Santos teve como "padrinho" o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, articulador da Ação da Cidadania, Contra a Miséria e Pela Vida, que o conheceu durante uma visita no Instituto Padre Severino, na Ilha do Governador.

Depois de ter 48 poemas publicados no livro Babilônia, o ex-menino de rua ganhou a notoriedade. Numa entrevista à revista norte-americana Newsweek, Santos foi descoberto pelo diretor do filme Global Youth, Staffan Hildebrand, para ser um dos protagonistas do longa-metragem. Hildebrand gostou tanto da poesia de Santos que resolveu musicar uma de suas obras, "Solitário no Mundo Perdido", encaixando-a no filme.

O ex-menino de rua está ansioso para conhecer o mundo, embora preocupado com as filmagens que estão impedindo de trabalhar como assessor parlamentar na Assembléia Legislativa do Rio (Alerj).

Separatista quer independência dos pampas em outubro

PORTO ALEGRE - O líder dos separatistas gaúchos, Irton Marx, 47 anos, anunciou ontem que a independência da "República Federal do Pampa" será proclamada dia 1º de outubro. A decisão foi tomada em reunião, terça-feira, em Santa Cruz do Sul, a 143 quilômetros de Porto Alegre. O ato deverá ser pacífico, mas as lideranças estão dispostas a enfrentar possíveis conseqüências. Irton Marx afirmou ter o apoio de grande número de oficiais da Brigada Militar, que formarão o núcleo do "Exército da nova nação".

Ele explicou que em 6 de junho de 1993 proclamou, em Santa Cruz do Sul, a nova república e dia 1º de julho a Organização das Nações Unidas acusou o recebimento da ata de fundação do "novo estado". "Agora estaremos proclamando a independência frente a autoridades uruguaias, argentinas e a imprensa estrangeira", disse o líder separatista.

Marx está pedindo aos trabalhadores e empresários do pampa que em 2 de outubro façam feriado para a comemoração da independência. O movimento separatista teve início em 1990, quando Irton Marx publicou o livro "República Federal do Pampa", já em terceira edição. Em junho de 1993 foi abandonado pelos companheiros reunidos em Santa Cruz do Sul, no domingo que proclamaria a República Federal do Pampa. Ele garante que fez a proclamação, mas não apareceu na praça "por motivos de segurança". Inicialmente a separação incluía toda a Região Sul. Agora Irton Marx anuncia apenas a independência do Rio Grande do Sul.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Apatia baixa Bolsa. BC reduz over e juros caem

As Bolsas de Valores viveram mais um dia de falta de liquidez e isso levou à queda do mercado de ações, com as instituições fechando em baixa e com pouco volume - ainda que haja exercício de Ibovespa futuro na próxima quarta-feira, em São Paulo. A luta entre vendidos e comprados está praticamente ganha pelos primeiros, porque não há "calor" suficiente do concorrente para reverter a situação.

O IBV caiu 2,3%, negociando R$ 15,872 milhões (US$ 19,008 milhões), dos quais cerca de R$ 3,5 milhões numa operação direta com Banco Boavista. O Ibovespa, em queda de 2,23%, movimentou apenas R$ 194,6 milhões (US$ 233,016 milhões) - o mercado continua indefinido. O "efeito tequila" impede ainda ao retorno dos investidores externos, na medida em que tomaram um prejuízo cambial em torno de 58% com a crise mexicana - além da queda no preço des ações propriamentre dita, que foi muito grande, algo como 12%.

Assim, compreende-se porque o investidor norte-americano, por exemplo, vendeu posição nas Bolsas brasileiras para comprar os nossos ADR no exterior. Ele ganha na rentabilidade do papel e não perde no futuro ajuste cambial, que o governo terá que fazer, porque o dólar será valorizado para impedir a implosão do Plano Real.

Os CDBs cederam para 46,60% ao ano, com over de 4,06%, porque o mercado esperava um IGP-DI de 1,10% e ele ficou em 1,36%. O Banco Central reduziu a taxa over para 5,33%, sinalizando efetiva de 3,25% para o mês. E o dólar comercial caiu 0,23% sobre a cotação do dia anterior e ficou 19,75% abaixo da paridade com o real. Já o grama de ouro na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 0,20%.

BC reduz over

O BC reduziu ontem a taxa over ao tomar recursos logo na abertura: doou recursos a 5,33%, sem cortes - isso sinaliza taxa efetiva de 3,25% no mês. O mercado operou com níveis de 5,32% e 5,36%, mas o Banco só voltou ao sistema na zerada das 17h30, quando tomou recursos a 4,55% e doou a 6,15%. O dinheiro a termo para março foi negociado na média de 4,07% e 4,10%, mas os BBCs vendidos no leilão de terça-feira pagavam 4,716%, com desconto um pouco maior.

Os CDBs e CDIs (pré) foram remunerados na média de 46,60% ao ano (30 dias de prazo e 20 saques), singinficando taxa efetiva de 3,24% e over de 4,066%. Os CDBs tipo swaps pagaram pouco mais: 46,80%, com efetiva de 3,25% e over de 4,80%, taxas inferiores aos 4,82% da véspera.

Dólar em R$ 0,84

O câmbio ficou livre ontem e, segundo operadores, o ritmo de negócios foi tão fraco que eles podiam jogar cartas ou brincar durante o expediente. O dólar comercial abriu a R$ 0,835 (compra) com R$ 0,837 (venda), a cotação mais alta do dia, que foi o fechamento da véspera. E caiu 0,23% sobre o nível do dia anterior, fechando em R$ 0,834 com R$ 0,835. O dólar flutuante também não sustentou o preço de abertura - R$ 0,838 com R$ 0,839 - , com ágio de 0,29% em relação ao dólar flutuante.

O dólar paralelo foi negociado na média de R$ 0,825 e R$ 0,83 (compra) e R$ 0,84 (venda), com pouco volume, mas interesse nas duas pontas, segundo os cambistas. Isso porque muita gente aproveita o período pré-carnavalesco para viagens ao exterior (os pacotes estão em promoção) e isso se reflete no volume de compra da moeda norte-americana.

Na BM&F, o futuro do comercial de fevereiro (posição de março) foi ajustado em R$ 0,848, projetando alta de 0,67%, inferior aos 1,01% da véspera. O ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,865, estimando valorização de 2,01%.

Ouro melhora 0,20%

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) subiu 0,20%, acompanhando a recuperação nas Bolsas de Mercadorias internacionais. O spot negociou 2.081 contratos (0,52 t) com movimento financeiro de R$ 5,242 milhões no dia: o metal abriu a R$ 10,080, fez a mínima de R$ 10,065, e a máxima de R$ 10,100, valor da grama do ouro no fechamento.

Na Comex, em Nova York, a onça-troy subiu 0,27%, sendo transacionada, no mês presente, a US$ 376,30, enquanto o futuro de abril foi cotado a US$ 378,30.

No mercado de opções de compra, o papel mais negociado na BM&F foi maio/01, com 820 contratos novos e prêmio ajustado em R$ 4 - o preço de custo do papel é de R$ 8.

Os DIs totalizaram R$ 5.840,796 e a taxa DI over de março permaneceu 5,10%, com efetiva de 3,32% para fevereiro. O ajuste de abril ficou em 4,52%, com efetiva de 3,08% para março. E o futuro do Ibovespa caiu 2,62%, com 36.082 pontos e volume de R$ 430,317 milhões, incluindo o mês de abril.

Falta de liquidez

As Bolsas tiveram mais um dia de queda, devido à falta de liquidez que existe no sistema. O IBV caiu 2,3%, com 13.841 pontos e volume de R$ 15,872 milhões (94,6% do Senn), dos quais R$ 11,925 milhões à vista (75,12%) e R$ 1,892 milhão em opções (11,92%). O Ibovespa caiu 2,23%, com 35.562 pontos e volume da ordem de R$ 194,568 pontos. Desse total, R$ 56,136 milhões foram à vista e R$ 18,705 milhões em opções (9,61%).

Na BVRJ, a ação mais negociada foi Banco Boavista, com uma direta de R$ 3,588 milhões, seguida de Vale do Rio Doce (pn), em queda de 5,51% e montante de R$ 2,476 milhões. A Bovespa mostrou Telebrás (pn), em queda de 3,5%, mas liderando a lista das mais negociadas, com R$ 65,544 milhões, concentrando 41,83% das operações à vista. A Eletrobrás (pnb) caiu 22% no dia e negociou R$ 20,634 milhões, à frente do papel "on" da mesma empresa, cujo total ficou em R$ 9,897 milhões.

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	1,25%	
INPC/IBGE	1,70%	
ICV/Dieese	2,37%	
IGP-M/FGV	0,84%	0,92%
IGP10-R/FGV	0,61%	
IPC-r/IBGE	2,19%	1,67%

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	15,872	(-) 2,3%
Ibovespa	194,568	(-) 2,23%
SENN (pregão nacional)	16,766	(-) 3,3%

MAIORES ALTAS

Cerj (on)	6,67%
Sid. Tubarão (bn)	5,04%
Telepar (on)	3,85%
Inepar (pn)	3,15%
Telerj (pn)	1,51%

MAIORES BAIXAS

Telemig (on)	7,50%
Ucar Carbon (on)	6,25%
Cosipa (bn-g)	6,10%
Vale do Rio Doce (pn)	5,51%
Petrobrás (on)	5,50%

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro	R$ 70,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,82	R$ 0,84
Comercial	R$ 0,834	R$ 0,835
Turismo	R$ 0,82	R$ 0,84

OURO

R$ 10,100	0,20%

OVERNIGHT

BBC	0,18% a/d	% a/m
CDB	3,24% a/m	46,60% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (07/02)	2,6506%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:

Dia (03/0):	1,8081%

TAXAS

UFERJ	R$ 26,14
UNIF	R$ 26,61
Taxa de Expediente	R$ 5,22

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro:

01/02	R$ 0,6767

Juíza concede liminar parcial à família Dart contra o Brasil

WASHINGTON - A juíza Lauretta Preska, do Tribunal Federal de Nova York, acolheu parcialmente um pedido de liminar apresentado pelos advogados de Kenneth Dart no mês passado, na qual o empresário e especulador acusou o presidente do Banco Central do Brasil, Pérsio Arida, de ter tentado intimidar terceiros na disputa judicial que ele trava com o governo brasileiro em torno do acordo de renegociação da dívida externa.

Credor de US$ 1,4 bilhão em títulos, que comprou com enorme deságio no mercado secundário, Dart foi o único entre os cerca de 800 credores externos privados do país a não aceitar os termos finais do acordo efetivado no ano passado, depois de longa e difícil negociação conduzida pelo atual ministro da Fazenda, Pedro Malan.

A decisão de Preska não afeta o mérito da pendência judicial, que Dart iniciou em abril de 1994 e ainda não tem data para terminar. Mas poderá criar constragimento para o governo, pois abre a porta para a convocação do presidente do Banco Central para prestar depoimento no tribunal de Nova York.

Pérsio Arida poderá ter que ir depor em tribunal em Nova York

Em sua decisão, a juíza afirma que Dart "não apresentou provas ao tribunal" para justificar o que pede, ou seja, uma ordem impedindo que o Brasil cerceie o direito de Dart de requisitar documentos e depoimentos de pessoas para substanciar a acusação segundo a qual Arida, ainda na presidência do BNDES, teria ameaçado prejudicar grandes bancos de investimentos americanos no Brasil caso eles ajudassem Dart no processo. "Mas a alegação é séria o suficiente para tornar imprória uma rejeição sumária" da liminar, escreveu Preska.

A juíza limitou a autorização a Dart, que poderá obter eventuais documentos e informações apenas sobre os contatos entre representantes do governo e do banco de investimentos Bear Sterns que possam ser relevantes para a alegação. Essa vitória tática parcial de Dart em seu processo contra o Brasil ocorre no momento em que o excêntrico empresário começa a enfrentar problemas com o fisco americano. O departamento do Tesouro anunciou esta semana novas regras para tentar arrecadar US$ 2 bilhões nos próximos seis anos de magnatas como Dart, que renunciam à cidadania americana e transferem sua residência para paraísos fiscais a fim de evitar o Imposto de Renda.

Dart detém um virtual monopólio sobre a indústria de produtos de consumo de isopor nos EUA. No ano passado, ele trocou seu passaporte americano por um de Belize e passou a administrar seus negócios e sua disputa judicial com o Brasil a bordo de um iate ancorado em águas internacionais, ao largo da Flórida.

Fiat ironiza a previsão de investimento de US$ 12 bi

BETIM (MG) - O superintendente da Fiat, Pacífico Paoli, ironizou a previsão de investimentos de US$ 12 bilhões até o ano 2000 feita por indústrias automobilísticas. Ele disse que há muita diferença entre o que anunciam por aí e o que se faz realmente e pediu a atenção de todos para estes anúncios feitos ultimamente. "Cada um chuta mais alto e com valores maiores. Um absurdo, já que a realidade é outra", afimou sem citar o nome de montadoras, o que segundo ele, não seria ético.

Disse que estão especulando diáriamente nos jornais com investimentos de US$ 2 bilhões a US$ 3 bilhões e que isto vai ser levado ao presidente da República. Paoli não acredita nisto, pois são os mesmos que sempre anunciam uma nova fábrica, mas não constroem nada. "O que os jornais apresentam é uma dança de números e valores que não se tornam realidade", disse. Os US$ 12 bilhões também foram apresentados na reunião da Câmara Setorial da Indústria Automobilística na última segunda-feira.

Segundo Paoli, se for feito um levantamento dos anúncios de investimentos por parte das montadoras, se encontrará valores menores do que os anunciados ultimamente. "Tem montadora que está anunciando a construção de uma nova fábrica há tempos e não decide nada, só fica na palavra. Isto não gera emprego ou riqueza para o país. Por isso peço muita atenção para os valores, principalmente este anúncio de investimentos de US$ 12 bilhões até a virada do século", alertou.

Valentino vai presidir a Anfavea

BETIM (MG) - Pela primeira vez desde sua entrada no Brasil a Fiat se prepara para assumir a presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), com Silvano Valentino devendo substituir Luís Adelar Scheuer na presidência, obedecendo o esquema de rodízio que foi imposto por diretorias anteriores da entidade e que vem sendo seguido à risca nas últimas décadas.

A Anfavea teve como presidentes, nos últimos anos, Mario Garnero, que foi diretor de recursos humanos e de produção industrial da Volkswagen, representando o Grupo Monteiro Aranha. Ficou na presidência da entidade por dois mandatos. Posteriormente foi conduzido ao cargo de presidente o ex-diretor da Ford, Newton Chiaparini. Depois foi a vez de André Beer, da General Motors e finalmente Luís Adelar Scheuer, da Mercedes Benz, que agora será sucedido por Silvano Valentino, da Fiat.

Laticínio sobe preço se não cair imposto sobre importação de leite

SÃO PAULO - Os produtores de leite estão em pé de guerra com as indústrias de laticínios. Enquanto os primeiros tentam provar ao governo que a produção vem registrando crescimento, embora inexpressivo, as indústrias reivindicam a redução da alíquota de importação de leite em pó de 32% para 16%.

"Se o governo reduzir a alíquota quebrarará os produtores que já estão com os preços defasados", reclama Nelson Nicolau, presidente da Comissão da Pecuária Leiteira da Faesp e ex-secretário da Agricultura. Pelas suas contas, o pagamento ao pecuarista, em 1990, representava 58% do preço final do produto. Hoje caiu para 40%.

"Os custos de produção do leite B, por exemplo, estão em torno de R$ 0,31, enquanto os preços pagos pelas usinas oscilam entre R$ 0,24 e R$ 0,27", afirma. Já o leite tipo C, explica, tem custo estimado em R$ 0,25 e está sendo vendido entre R$ 0,20 e R$ 0,23.

Para Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e da Leite Sol, não há outra solução senão importar. "Se o governo não reduzir a alíquota para 16% a partir de março os preços serão reajustados", garante. O bode expiatório, desta vez, foi a estiagem duradoura. "A safra foi prejudicada pela longa seca e se houver necessidade de reidratação de leite pasteurizado, em vez de 50 mil toneladas teremos de importar no mínimo 80 mil toneladas", calcula.

Dallari recebeu relatório com perspectivas do setor para o ano de 95

Dados do Ministério da Agricultura revelam que a produção vem crescendo. Em 1990 atingiu 14,4 bilhões de litros, passando para 15,07 bilhões (91); 15,78 bilhões (92); 16,1 bilhões (93) e 16,7 bilhões no ano passado. Segundo estimativas da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), em 1995 a produção deverá chegar a 17,31 bilhões de litros.

"Reduzir a alíquota é matar a produção nacional", acrescenta Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B. Ele salienta que o setor gera 1,8 milhão de empregos diretos e sugere que no caso de desabastecimento a importação seja feita via Mercosul (alíquota zero) ou da União Européia. No último caso, desde que a alíquota seja mantida em 32%. "É pura pressão para reduzir os preços da matéria-prima. Se isso acontecer apenas os intermediários lucrarão", finaliza.

A polêmica já chegou aos ouvidos do assessor de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari. Os pecuaristas entregaram a ele, no último dia 30, um documento intitulado "Perspectiva do Leite para 95" tentando provar que não é necessário reduzir a alíquota. Um dos trechos do documento diz que "o desempenho em 94 anima perspectivas otimistas de 95. A estabilidade econômica que deverá continuar em 95 favorece tanto ao aumento do consumo quanto o crescimento da produção leiteira. Para que isso aconteça deve-se criar condições para o avanço do produtor especializado na oferta total de leite".

Unibanco fecha 94 com crescimento real de 23,9%

SÃO PAULO - O Unibanco encerrou suas operações em 1994 com lucro líquido de R$ 120,4 milhões, obtendo retorno de 12,76% sobre o patrimônio líquido (PL) final de R$ 943,5 milhões, o que representa 13,87% sobre o patrimônio líquido médio do exercício, apresentando crescimento real no ano passado de 23,9%. Cada lote de mil ações teve lucro de R$ 3,80 e os dividendos propostos no segundo semestre de 1994 e que foram creditados aos acionistas em 31 de janeiro de 1995 foram de R$ 18,9 milhões. O lote de mil ações ordinárias recebeu R$ 0,5726 e de preferenciais R$ 0,6299. Somados aos dividendos pagos no primeiro semestre do ano passado, esses valores totalizaram R$ 40 milhões.

Tomas Zinner, presidente do Unibanco, classificou o desempenho como muito bom dentro do quadro de mudança da conjuntura, de inflação alta para próxima de zero. "Em 1994 o Unibanco cresceu 20% sua base de clientes exclusivos, manteve seu ritmo de investimentos em tecnologia e mostrou agilidade e capacidade de adaptação em relação ao novo cenário", comentou Zinner.

Brasil voltará a atrair capital a médio prazo

SÃO PAULO - Os investidores internacionais ainda devem permanecer receosos com a América Latina, mas a médio e longo prazos deverão voltar a investir no Brasil se prevalecer a estabilidade econômica, destaca análise da Brasilpar Administração em sua carta mensal em que faz um balanço da economia nacional.

A Brasilpar alerta que temas como a reforma previdenciária, a estabilidade do funcionalismo público e o fim de monopólios estatais devem despertar fortes reações antagônicas, o que pode resultar em soluções intermediárias e desagradáveis para a formação de expectativas dos agentes financeiros.

Diz ainda que para os próximos meses há tendência de manutenção das bandas curtas de variação cambial, a permanência de taxas de juros conservadoras, porém declinantes, e a busca de mecanismos mais razoáveis de administração monetária, tais como o progressivo alongamento dos títulos públicos e a preparação do sistema para o fim da zeragem automática e recuperação do redesconto.

O estudo da Brasilpar adianta que a desindexação dos juros através do esvaziamento da TR deve se tornar o próximo passo do governo: "Vale ressaltar que no dia 1º de março será anunciada a nova Taxa de Juros de Longo Prazo, devendo ser inferior aos 26,01% anunciados em dezembro passado.

Na sua análise, o Brasilpar alerta que se deve fiscalizar as atitudes do setor público, no sentido de se evitar que a rolagem da dívida seja feita à custa de uma política monetária passiva e indexada, a exemplo dos últimos anos.

Governo expõe reforma fiscal

Antônio Nery

Ignácio Ferreira

Serra expôs principais pontos da reforma fiscal juntamente com Malan

BRASÍLIA - Os ministros do Planejamento, José Serra, e da Fazenda, Pedro Malan, apresentaram ontem à bancada do PPR no Congresso os principais pontos do projeto de reforma fiscal que o governo enviará ao Congresso no dia 16: criação de um imposto único para exportações, uma legislação federal para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), municipalizar a cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR) e manter a cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) até que seja possível criar o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), em substituição ao ICMS, IPI e o Imposto sobre Serviços (ISS).

Serra afirmou que o governo não vai propor alteração nas legislações municipais, nem mexer na distribuição dos tributos a estados e municípios. A idéia, disse ele, é a de simplificar os processos de arrecadação. O ministro disse que é objetivo do governo criar o IVA, mas que sua implantação será gradual, pois depende do enquadramento do ICMS em legislação federal. Portanto, o IPI também não será alterado para garantir os recursos do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, além dos incentivos à Zona Franca de Manaus.

Malan defendeu a criação do IVA, mas ressaltou que não se trata de uma taxa cobrada direto no caixa, como a "seal tax" norte-americana, pois incidirá sobre cada etapa do processo produtivo onde se agrega valor a um determinado produto. A proposta foi bem-recebida pela bancada do PPR, embora o deputado Roberto Campos (RJ) tenha defendido idéia que classificou de mais ousada, que é o projeto do deputado Luiz Roberto Andrade Ponte (PMDB/RS). Este projeto, explicou Campos, cria um imposto sobre transações financeiras em substituição aos encargos sociais, estabelece uma taxação sobre um grupo de grandes produtos (fumo e bebidas, por exemplo), mantém os impostos territorias urbano e rural e, como no do governo, cria um imposto único sobre exportações. A grande vantagem desse projeto, defendeu Campos, está no fato de "serem impostos não declaratórios e, portanto, insonegáveis".

De qualquer forma, as principais lideranças do PPR, o senador Espiridião Amim (SC) e o deputado Francisco Dornelles (RJ), receberam bem o projeto, mas cobraram que ele seja apresentado de forma mais concreta. Tanto Malan como Serra alegaram que todas as propostas ainda estão em estudo.

Telecomunicações será aberta à iniciativa privada

BRASÍLIA - O projeto de reforma constitucional que o governo apresenta ao Congresso no próximo dia 16 vai permitir a participação do setor privado em praticamente todas as atividades de telecomunicação, concorrendo com as empresas estatais que hoje monopolizam os serviços. O governo espera que o setor receba investimentos de US$ 30 bilhões nos próximos quatro anos e quer que pelo menos a metade venha da iniciativa privada. Modificada a Constituição, o governo vai abrir o sistema onde há demanda reprimida, como telefonia rural e as redes congestionadas das grandes cidades.

A proposta do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, permitirá a entrada do capital privado nos serviços telefônicos, telegráficos e de transmissão de dados, mediante concessão ou permissão da União. O governo vai quebrar o monopólio das estatais no setor, pela retirada dessa exigência no inciso XI do artigo 21 da Constituição. Embratel e Telebrás não serão privatizadas, mas devem retomar suas funções originais - a primeira como holding do sistema e a segunda como ponte entre as teles e ligação internacional.

O controle que a União exerce sobre os serviços de radiodifusão sonora, sons, imagens e outros será deslocado, do inciso XII para o anterior, tornando mais simples a norma constitucional. Em combinação com a reforma, o Ministério está trabalhando em um novo Código Nacional de Telecomunicações, que estará maduro num prazo de 18 a 24 meses, e na elaboração de um decreto para regulamentar as concessões de rádio e TV, suspensas por Sérgio Motta na primeira semana de governo.

"É preciso normas claras para as concessões e uma gestão profissional de todo o setor", disse o ministro. Por normas claras ele entende a troca dos critérios políticos, como tem prevalecido, por um conjunto de preços e restrições. A idéia de leiloar as concessões está descartada. "Assim o poder econômico decidiria tudo", argumentou. Ele estuda a fixação de um preço mínimo para cada concessão, aliado a critérios para impedir a proliferação de monopólios. Por exemplo: mesmo pagando ao governo, um mesmo grupo ou empresa não poderia explorar mais de um canal de TV numa cidade.

Na área de telefonia, ao invés da privatização simples ele prefere controlar a gestão por meio de diretores afinados em um só projeto técnico. O governo pretende instalar 8 milhões de novos terminais nos próximos quatro anos. "Uma tele estadual incompetente acabará absorvida por uma vizinha melhor preparada", aposta o ministro. Isso quando o próprio setor privado não oferecer melhores serviços e conquistar clientes. "Isso tudo será possível se o governo tiver mecanismos de controle e fiscalização sobre as concessões que oferecer, mantendo o interesse do público em primeiro lugar", avisou Motta.

A proposta do governo para flexibilizar o monopólio das telecomunicações segue um modelo semelhante ao que será proposto para a distribuição de gás canalizado, hoje uma reserva de empresas controladas por governos estaduais. "O setor privado poderá investir e lucrar, ao mesmo tempo em que o governo fortalecerá o seu poder concedente", definiu Sérgio Motta.

IGP-DI registra elevação da inflação em janeiro

A inflação voltou a subir. Em janeiro, pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), ela alcançou 1,36%, taxa 0,79 ponto percentual superior à de dezembro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A proximidade do início do novo ano letivo já começou a causar impacto, tanto que o grupo educação, leitura e recreação foi o que mais encareceu: 3,32%. Os preços para o IGP-DI foram coletados de 2 a 31 de janeiro.

O Índice de Preços por Atacado (IPA), que representa 60% do resultado do IGP-DI, teve variação de 0,87%, principalmente por conta do comportamento dos preços dos bens de consumo, que se tornaram 2,67% maiores. O destaque ficou com utilidades domésticas (3,83%) e gêneros alimentícios (3,22%). Entre os bens de produção, houve deflação nos preços de matérias-primas (-1,45%).

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), responsável por 30% do resultado do IGP-DI, subiu 1,63%. Além do grupo educação, leitura e recreação, tiveram alta acentuada também a habitação (1,97%) e saúde e cuidados pessoais (1,94%). O grupo alimentação mostrou elevação de 1,54% nos preços.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que responde por 10% da taxa final, variou 3,5%. Para esse resultado contribuiu principalmente o custo da mão-obra, que encareceu 5,01% no período. Material de construção subiu 2,24%.

ICV é de 3,27% na capital paulista

SÃO PAULO - O Índice de Custo de Vida (ICV) medido pelo Dieese no município de São Paulo registrou variação de 3,27% em janeiro, na faixa de um a 30 salários mínimos, com elevação de 0,9 ponto percentual em relação a dezembro (2,37%). Segundo o coordenador do ICV, José Maurício Soares, a alta foi provocada pelo comportamento dos preços nos grupos Educação (8,99%), Habitação (5,74%) e Equipamentos Domésticos (5,79%). Contribuíram para segurar o índice os preços da alimentação, com alta de apenas 0,45%, vestuário (queda de 2,27%) e comunicações (queda de 4,88%).

No item transportes, o Dieese captou variação de 2,11%, provocada pelo IPVA e pelo ágio na compra de carros novos. Os grupos de limpeza doméstica e higiene pessoal também acusaram altas de 1,16% e 0,52%, respectivamente. Na faixa de um a cinco mínimos, o Dieese apurou variação de 2,02%, enquanto na faixa de um a três mínimos, a elevação foi de 1,74%.

As taxas acumuladas no período do real, de julho de 1994 a janeiro de 1995, são as seguintes: 1 a 30 mínimos - 25,98%; 1 a 5 mínimos - 22,54%; e 1 a 3 mínimos - 20,48%. José Maurício Soares prevê para fevereiro pressões altistas por conta dos aluguéis, mensalidades escolares (1º e 2º graus) e das hortaliças e do feijão, em função das chuvas.

Bardella prega revisão imediata do câmbio

SÃO PAULO - O presidente do Grupo Bardella, Claudio Bardella, defendeu ontem uma revisão imediata na política cambial que desvalorizou o dólar em relação ao real, para que a estabilidade econômica não corra risco no país. "Do jeito que está fica difícil, pois os exportadores que geram divisas e empregos internamente, já começam a perder negócios no exterior, o que vai acabar por comprometer a economia como um todo", critica o empresário.

Bardella destaca que não quer o "efeito tequila" para o Brasil. "Sei que isto está longe de ocorrer, mas se não tomarmos providências a partir de agora, sem dúvida teremos problemas sérios pela frente, em breve". Claudio Bardella pede bom senso na questão cambial. "Não é possível que o dólar saia à razão de R$ 0,85 ou até mesmo como foi a cotação de quinta-feira. Deve-se usar o realismo nesta questão" afirma. Para ele, a questão cambial é muito séria para "deixá-la correr livremente, sem a devida atenção". O presidente do Grupo Bardella disse que o Ministério da Fazenda também deveria se preocupar com a política cambial. "Ela não deveria ficar sob a responsabilidade de uma diretoria do Banco Central, que nem é a sua presidência", defende.

Bardella lembrou a afirmação do ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, segundo a qual já há uma defasagem do real em relação ao dólar de 25%. Ele garante que outros economistas já chegam hoje a dizer que esta defasagem estaria entre 32% a 35%. No caso do setor de bens de capital sob encomenda, explicou Claudio Bardella, a defasagem cambial estaria ao redor de 40% em relação a alguns produtos, devido principalmente ao aumento insumos utilizados para a sua elaboração, que tiveram ajustes superiores a 30%, acompanhando preços internacionais.

O Grupo Bardella foi um dos primeiros do setor de bens de capital sob encomenda do país que percebeu a retração do mercado interno e que investiu nas exportações com sucesso. É hoje um dos principais fornecedores de guindastes especiais para portos. A Bardella tem uma joint-venture com a Schuller alemã, com controle seu de 51% na Prensas Schuller do Brasil, com fábrica em Diadema (SP), também fornecedora de prensas especiais.

Interventor leva ao BC relatório sobre Banerj e sugere demissões

O presidente da junta de administração temporária do Banerj, Eduardo Gomes, entrega hoje ao presidente do Banco Central (BC), Pérsio Arida, o primeiro relatório sobre o diagnóstico para tirar o banco da crise e pode sugerir, entre outras coisas, a dispensa de 2,2 mil contratados.

Eduardo Gomes permaneceu trancado na diretoria do Banerj o dia inteiro e se recusou a atender qualquer pessoa. A presidente do Sindicato dos Bancários, Fernanda Carísio, tentou mas não conseguiu confirmar o horário da viagem para mobilizar os bancários de Brasília, na defesa dos colegas do Rio.

Até o fim da tarde, Gomes não saiu de seu gabinete e fez refeição rápida no próprio local de trabalho para poder fechar a redação do relatório que leva hoje para Pérsio Arida.

O movimento das entidades internas do Banerj não acredita em fechamento maciço de agências. Para Lindinor Larageira, diretor do Sindicato dos Bancários e funcionário do Banerj, a dispensa dos 2,2 mil "contratados" envolve o pessoal de prestadoras de serviços, estagiários e aposentados reconvocados para atividades especiais. Grande parte desse efetivo tem prazo de contratação vencido.

"Por aí, pode ser que a comissão interventora encontre o caminho de reduzir custos, sem penalizar as agências, caso haja recomendação de fechamento", lembra Lindinor, para quem as unidades do Norte e Nordeste, que ele visitou, estão operando com "espaço disponível para render mais".

Em todos os estados e no Rio, o Banerj está com efetivo estimado em 12 mil funcionários. O temor sobre cortes é a principal preocupação das entidades internas e do movimento sindical em defesa do Banerj e contra sua privatização, via repasse das ações de controle para a União.

O presidente da Federação dos Bancários do Rio, Renato Lima e a presidente do Sindicato dos Bancários, Fernanda Carísio, entregam hoje ao governador Marcello Alencar o documento formal de constituição do movimento nacional em defesa do Banerj. A instalação está programada para o dia 17, na ABI.

Antes da adesão formal das entidades civis, como ABI, OAB, Flupeme, Firjan, Associação Comercial do Rio de Janeiro e Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro, o movimento vai a São Paulo, sábado, participar do encontro que unifica a luta pela manutenção dos bancos públicos.

Nesse particular, segundo Fernanda Carísio, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, além das outras instituições públicas, estão sofrendo as mesmas pressões pela privatização. Fernanda alerta para o risco de perda de competitividade dos estados que leiloarem seus bancos.

Meridional abre caminho para outros bancos

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, José Serra, afirmou ontem que o Banco Meridional poderá ser privatizado ainda este ano. A idéia é a de que esse privatização sirva de modelo para outros bancos oficiais. O Meridional foi criado em 1988 a partir da liquidação, pelo Banco Central (BC), do Sul Brasileiro, que lhe deu origem. Como todos os ativos e títulos do Meridional estão em poder da União, não existem obstáculos à sua venda.

Com o leilão do Meridional, o governo abre caminho para outras privatizações, como a do Banco do Estado do Ceará (BEC), cujo governador do Estado, Tasso Jereissati, já solicitou a preparação de um modelo de venda à equipe econômica. A legislação que regulamenta as administrações especiais temporárias, caso em que se encontram Banespa, Banerj, Produban (Alagoas) e Bemat (Mato Grosso), prevê a federalização dos ativos e a conseqüente privatização, além da liquidação ou capitalização pelo acionista controlador como instrumentos para a solução dos problemas.

As discussões do governo em torno das privatizações no setor financeiro se concentram hoje na avaliação da necessidade de um prazo de carência após o leilão para que esses bancos continuem operando a conta dos estados. O que implica em recolhimento de impostos e pagamentos.

Na exposição das propostas do governo para reforma constitucional à bancada do PPR, Serra voltou a defender a flexibilização dos monopólios do petróleo e telecomunicações e o fim das restrições ao capital estrangeiro nas áreas de mineração e energia elétrica. Segundo Serra, a mudança na ordem econômica é fundamental para que o país atraia novos investimentos. Esse, afirmou ele, é um dos motivos pelos quais o governo também irá propor o fim da diferenciação entre empresa de capital estrangeiro e capital nacional. Serra disse ainda que no caso das telecomunicações a idéia é a de abrir as concessões para empresas de capital privado nacional e estrangeiro, hoje limitadas a estatais. Ressaltou que essa abertura não implica necessariamente em privatizações nesse segmento.

Vice-presidente da Boeing diz que crise só deve terminar em 98

A crise no mercado de aviação mundial só deverá acabar em 1998, segundo previsão feita ontem pelo vice-presidente da Boeing, Alton Steinmetz. Ele diz que a empresa americana ainda terá que demitir este ano mais 7 mil funcionários - ano passado fora dispensados 8,5 mil trabalhadores - por conta da queda no número de encomendas de aviões.

Em 1992, a Boeing produziu 450 aeronaves e teve faturamento de US$ 28 bilhões. Em 1994, a produção foi de 270 aviões e o faturamento de US$ 22 bilhões. A visita de Steinmetz ao Rio não teve a intenção de fechar negócios. O presidente da Varig, Rubel Thomas, informou que tratou-se apenas de um encontro de cortesia.

A Varig é a maior cliente da Boeing na América do Sul e segundo seu presidente não existem planos a médio prazo para compra de novos aviões. Ano passado a empresa brasileira, que se encontrava com grandes dificuldades financeiras, teve até que devolver à Boeing 12 aviões que estava operando em sistema de leasing. O vice-presidente da Boeing Internacional para a éfrica e ésia, Seddik Belyamani, comentou que com a crise mexicana os credores internacionais poderão ser mais cautelosos ao dar garantia de crédito às empresas de aviação brasileiras. Ele, no entanto, não acredita que o Brasil venha a passar pelos mesmos problemas do México.

Ano passado a Boeing produziu 270 jatos, que representaram 60% do mercado mundial. A empresa, neste momento, está comemorando o sucesso do novo jato, o Boeing 777. Estão em teste 5 aviões e o primeiro tem entrega prevista para maio para o grupo United Air Lines. A TransBrasil encomendou três desses jatos, que deverão estar prontos em 1997. A projeção da Boeing é que o mercado de produção de aviões cresça 5% ao ano até 2014, alcançando um faturamento no mercado mundial de US$ 1 trilhão.

Alta do imposto de carro importado vai parar na Justiça

BRASÍLIA - O defensor público da União, Jurandir Porto Rosa, entrou ontem com ação cautelar na Justiça Federal contra a decisão do governo de elevar a alíquota do Imposto de Importação do carro importado de 20% para 32%. O defensor usou o nome de seu tio, Clodomir Cardoso Rosa, como o principal autor da ação. O defensor garantiu que o tio não tem carro importado, nem fez encomenda de compra de um importado. "Não é todo mundo que tem coragem de figurar numa ação destas", justificou, desta forma, o empréstimo do nome do tio.

Rosa anunciou que entraria com ação contra a União um dia após a ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, ter negociado na Câmara Setorial da Indústria Automobilística o aumento da alíquota. O defensor não desistiu da ação nem mesmo após conversar ontem com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, que defendeu a necessidade de aumento da alíquota, por "razões econômicas".

Segundo a assessoria do ministro, Jobim teria ficado aborrecido com o defensor. Rosa está instalado no quarto andar do Ministério da Justiça, a poucos metros do gabinete do ministro, e Jobim só soube da ação cautelar pela imprensa. Até o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, se surpreendeu com a notícia, porque a Defensoria é um órgão do próprio governo.

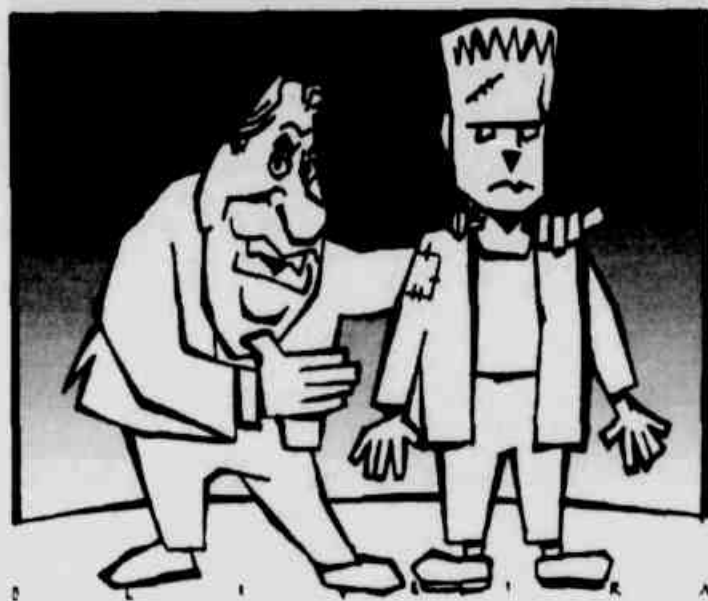
"A Defensoria não é subordinada ao Ministério da Justiça", disse Rosa, negando ainda que tenha ficado um clima de constrangimento entre ele e o ministro. Rosa explicou que decidiu apelar contra a elevação da alíquota porque "houve violação de princípios legais". A medida, segundo ele, afeta a livre concorrência e o interesse do consumidor. Para o defensor, a elevação do imposto aumenta também os preços dos carros usados produzidos no país. "O ato do governo prejudica o consumidor", concluiu.

Rosa explicou que a função da Defensoria é atender o cidadão "necessitado" que não tem dinheiro para pagar honorários a advogados sem comprometer o seu salário. Com este "conceito amplo", o defensor entende que um consumidor de carro importado está entre o grupo de necessitados a quem o governo tem o dever de dar a completa assistência jurídica.

Mas Rosa avisa que a Defensoria não tem estrutura para atuar. Por isso, não questionou também outra proposta discutida na Câmara Setorial para elevar o IPI dos carros populares de 0,1% para 8%. "A Defensoria não vai virar cão de caça, correndo atrás do governo", disse.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Servidores: absurdo mudar aposentadoria

O projeto de reforma constitucional que vem sendo anunciado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no que se refere a estender aos servidores públicos o mesmo sistema de aposentadoria aplicado aos trabalhadores pelo INSS, dificilmente será aprovado pelo Congresso Nacional e, de fato, é simplesmente absurdo. Em síntese, equivale a limitar as aposentadorias dos funcionários a 10 salários mínimos, o que significa um retrocesso e terminaria atingindo diretamente os próprios deputados, senadores, ministros do Supremo Tribunal Federal, ministros do Superior Tribunal de Justiça, todos os juízes federais, além dos ministros do Tribunal de Contas da União. Por aí já se vê os obstáculos que vão surgir.

Proposta indecente

O autor de tal proposição deveria, isso sim, ser considerado de plano como alguém sem a menor sensibilidade política e sem a menor noção dos limites da realidade. Só o fato de tal hipótese ter sido levantada evidentemente provocou uma onda de pedidos de aposentadoria, já que o projeto de reforma deve ir para o Legislativo nos próximos 10 dias, mas sua votação demora, no mínimo, 60 - isso na hipótese (remota ao ver desta coluna) de vir a ser aprovada. A aposentadoria integral, claro, é um direito adquirido dos 600 mil servidores da administração direta, fundações e autarquias.

Mas não é apenas isso. Ela é integral porque os funcionários contribuem com até 12% de seus vencimentos para a seguridade social e o governo, ao contrário da contribuição de 20% das empresas particulares para o INSS, não contribui com nada. A contribuição do governo, agora sim, é garantir proventos integrais. A capitalização do governo no caso é a de não fazer recolhimentos. O governo recolhe no que se refere aos servidores das estatais, como é o caso da Petrobrás, Vale do Rio Doce, Banco do Brasil, Furnas, Caixa Econômica Federal, Rede Ferroviária Federal. Mas estes se aposentam pelo INSS (teto de 10 mínimos), recebendo uma aposentadoria complementar através dos fundos existentes.

Direito assegurado

Voltando ao plano político, os senadores, deputados federais, ministros do STF, ministros do STJ e do Tribunal de Contas, além das aposentadorias a que têm direito, em muitos casos são professores e, com isso, têm direito assegurado a uma outra aposentadoria, já que contribuem para ela. Não vão votar matéria alguma que, além de impopular, lhes restrinja os próprios direitos. O presidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, é professor aposentado da Universidade de São Paulo. Só por equívoco a que foi induzido pode propor alguma medida que reduza os direitos de seus colegas de profissão.

Norma e realidade

Em parecer publicado no "Diário Oficial" de 6 de fevereiro, a partir da página 1.503, sobre um assunto banal de cessão de servidores federais, com ônus, para estados e municípios, o consultor da União, Paranhos Sampaio, em linguagem rebuscadíssima - que, como dizia Carlos Lacerda, não é linguagem de gente - , levantou a diferença entre o que classifica de Estado-Norma e Estado-Realidade. Francamente, não dá para entender. O Estado-Norma e o Estado-Realidade existem na Constituição e nas leis. O Direito não é - tampouco poderia ser - uma ciência infraconstitucional ou infralegal. Ao contrário: tem que ser transparente, já que a ninguém é lícito alegar que não conhece a legislação. Francamente, norma e realidade são uma coisa só; tentar separá-las é simplesmente um absurdo. Torna o texto incompreensível e quem está aguardando uma definição no parecer, ao acabar de lê-lo fica ainda com mais dúvidas. Afinal o que é norma e o que é realidade na Constituição brasileira?

Imposto de Renda

Na edição do DO de 6 de fevereiro, página 1.512, Instrução Normativa do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, fixando o cálculo para desconto do Imposto de Renda na fonte. Não é mais regulado pela Ufir, que agora é trimestral. Mas qualquer atraso gera multa de 10%, se o tributo for pago no mesmo mês de vencimento. Se for em outro mês, a multa passa a ser de 20% se o pagamento for efetuado no mês seguinte. Daí para frente, a cada mês de atraso o acréscimo mensal passa a receber uma dição de 10%. Tudo bem.

Mas o fato é que os débitos do governo para com os contribuintes não seguem o mesmo critério. Tampouco as dívidas do INSS para as ações transitadas em julgado vencidas por milhares de aposentados e pensionistas. Para os pensionistas e aposentados, o reajuste é apenas pela Ufir. Como está só está mudando de 3% a 4% a cada trimestre, isso dá bem o exemplo da diferença de critério.

Umas & Outras

* Em portaria publicada na página 1.518 da edição do DO de 6 de janeiro, o ministro Reinhold Stephanes fixa em 1,02% o fator de atualização do pecúlio dos aposentados que permanecem trabalhando no mês de janeiro. Trata-se do seguinte: os aposentados que continuam trabalhando, até abril de 1994, capitalizavam para si, em sistema semelhante ao do FGTS, as contribuições que faziam para o INSS. A partir de abril de 94, equivocadamente o ex-presidente Itamar Franco sancionou lei acabando com o desconto. Assim, os aposentados que trabalham não descontam mais, mas também não adicionam novos valores mensais aos pecúlios que possuem - muitos até (incrível!) ignoram o direito a esse pecúlio. Esta coluna já chamou atenção para isso. Evidentemente, os saldos existentes até abril de 94, a partir de maio do ano, não recebem novos depósitos mensais, mas são corrigidos mensalmente de acordo com as taxas oficiais de inflação. Quando deixam definitivamente de trabalhar, têm direito a sacar os saldos que possuem em suas contas. Falecendo, os herdeiros tem que receber. Esta solução tem dado margem a questões judiciais, pois o INSS vem se recusando a reconhecer o direito legítimo dos herdeiros. São aproximadamente 1,2 milhão os aposentados que permanecem trabalhando. Esta coluna já sugeriu - diversas vezes - que o Ministério da Previdência faça como a Caixa Econômica Federal e envie extratos de dois em dois meses para esses aposentados. Seria bom para a imagem do governo. Mas a Previdência até agora nada fez nesse sentido. Talvez não queira lembrar a muitos aposentados os direitos que eles possuem. Um absurdo!

* O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira assinou portaria, publicada na página 1.535 do DO de 6 de fevereiro, fixando as normas para o recadastramento dos 600 mil servidores da administração direta, fundações e autarquias. Interessante será publicar o resultado, especialmente quanto aos níveis salariais - baixíssimos. Exceto poucas categorias, os funcionários são pessimamente pagos. Basta dizer que que 30% recebem o salário mínimo. É preciso falar a verdade nessa questão, pois os servidores são geralmente apontados pelo governo como culpados de tudo, até da falta de recursos federais.

Japão tem 1ª queda no saldo em conta corrente em 4 anos

TÓQUIO - Em 1994, o Japão registrou a primeira queda dos últimos quatro anos de seu excedente nas transações correntes com o exterior - comércio, turismo, transporte e movimento de capitais - que foi de US$ 129,3 bilhões, uma queda de 1,6 % em relação a 1993. "O excedente se encontra globalmente em queda", declarou um alto funcionário do Ministério japonês das Finanças, destacando, no entanto, que não se devia tirar conclusões definitivas sobre o futuro.

"Devido a fatores como as taxas de câmbio, as cotações de petróleo bruto e as tendências econômicas, tanto no Japão como no exterior, é difícil dizer com precisão se esta tendência (de redução do excedente) vai continuar", disse com cautela.

O chefe do departamento de economia do Instituto de Pesquisas Fuji, Masaru Takagi, estimou que o excedente japonês tinha atingido seu nível mais alto, situando-se agora em uma tendência de redução progressiva, análise da qual compartillha Kozo Koide, economista do Industrial Bank of Japan.

Os enormes excedentes japoneses são duramente criticados pelos Estados Unidos, pela União Européia e por outros grandes parceiros comerciais, que pedem com insistência a Tóquio políticas destinadas a reduzí-los de maneira significativa.

A diminuição do ano passado se deve, em grande parte, a uma forte alta do déficit da balança do comércio invisível (+ 127,6%), essencialmente turismo e transportes, que compensou amplamente o aumento do excedente do comércio exterior (+ 3 %). Em dezembro passado, o excedente das transações correntes japonesas chegou a US$b 12,8 bilhões, em ligeira alta de 0,7% em relação a dezembro de 1993. As transações correntes incluem os intercâmbios de mercadorias (comércio exterior), serviços (turismo, transporte marítimo) e os movimentos de capitais a longo prazo.

Em contrapartida, em 1994 o Japão registrou uma forte alta de 3% de seu excedente no comércio exterior, que chegou a US$ 145,8 bilhões. As exportações aumentaram 9,3%, chegando a US$ 384 bilhões, enquanto as importações cresceram 13,5%, atingindo US$ 238,1 bilhões.

O déficit da balança de comércio invisível cresceu significativamente em 1994, chegando a US$ 8,9 bilhões de dólares, contra apenas US$ 3,8 bilhões em 1993. Isto se deveu, principalmente, ao aumento dos gastos em transporte e ao número recorde de japoneses - mais de treze milhões - que viajaram ao exterior, segundo o Ministério japonês das Finanças.

Finalmente, informou-se que as saídas líquidas de capital a longo prazo totalizaram US$ 81,8 bilhões em 1994, com uma alta de 4,5% em relação ao ano anterior.

México fará protesto contra a criação de pedágio pelos EUA

CIDADE DO MÉXICO - O governo do México vai apresentar um protesto oficial aos Estados Unidos pelo plano anunciado, segunda-feira passada, pelo presidente Bill Clinton, de cobrar, a título de pedágio, US$ 1,50 por pessoa e US$ 3 por veículo que cruze a fronteira entre os dois países. A Secretaria de Relações Exteriores divulgou um comunicado em que informa que está instruindo sua representação em Washington para apresentar uma nota de protesto ao Departamento de Estado norte-americano pelas medidas para reforcar a vigilância fronteiriça.

No texto, a Chancelaria mexicana "expressa sua oposição à eventual adoção de um conjunto de medidas que afetariam principalmente os cidadãos mexicanos, que cruzam com freqüência a fronteira". A Chancelaria acrescenta que "a cobrança de direitos por cruzamento fronteiriço contradiz o propósito original de se facilitar o intercâmbio livre e respeitoso entre os dois países, em todos os diferentes setores das relações bilaterais".

Clinton anunciou segunda-feira uma campanha para reduzir a imigração ilegal para os Estados Unidos. O plano incluiu um grande aumento de verbas para o Servico de Imigração e Naturalização, e em entrevista à imprensa o presidente falou de seu novo projeto de enfrentar com rigor o problema da imigração ilegal, com maior vigilância fronteiriça e outras medidas. O plano inclui um aumento de quase US$ 1 bilhão no orçamento de 1995 e prevê a cobrança do pedágio nas fronteiras com o México e o Canadá.

A Chancelaria mexicana alegou, no texto divulgado, que as medidas delineadas por Clinton "limitariam a indústria turística e sobretudo dificultariam a vida diária dos habitantes de ambos os lados da fronteira".

Citando "o espírito de entendimento que caracteriza" as relações mexicanas com os Estados Unidos, a Chancelaria expressa "a vontade do governo do México de fortalecer a cooperação fronteiriça entre os dois países". O comunicado informa que a Chncelaria ordenou à Embaixada do México em Washington "que dê conhecimento ao Departamento de Estado do conteúdo da presente comunicação".

Clinton anunciou seu plano logo depois que, na semana passada, os Estados Unidos foram em socorro do México, oferecendo um pacote de crédito com um empréstimo direto de US$ 20 bilhões para socorrer a moeda mexicana e ajudar o governo do México a cumprir seus compromissos financeiros a curto prazo.

Por outro lado, segundo a imprensa mexicana, o porta-voz da Casa Branca, Mike McCurry, comentou que os EUA "esperam que o México entenda as medidas" que Washington pretende adotar para proteger as fronteiras "no contexto das iniciativas do presidente Bill Clinton, tomadas para ajudar a economia mexicana".

Oriente Médio é declarado região aberta aos negócios

TABA (Egito) - Os ministros do Comércio dos Estados Unidos, Egito, Israel e Jordânia, junto ao representante da Autoridade Palestina, proclamaram ontem, em Taba, que o Oriente Médio transformou-se numa região aberta aos negócios. Reunidos pela primeira vez em sua história, os cinco participantes adotaram por unanimidade a "Declaração de Taba", que concede seu apoio aos esforços para dar fim ao boicote árabe de Israel e para suprimir todas as barreiras aos intercâmbios comerciais.

"Esta histórica reunião permitiu demonstrar que o desenvolvimento econômico faz parte integrante do processo de paz" árabe-israelense, declarou o secretário norte-americano de Comércio, Ron Brown. Cerca de trinta empresários norte-americanos, egípcios, palestinos e israelenses também reuniram-se em Taba, às margens do Mar Vermelho, para discutir inúmerosos projetos bilaterais. Brown afirmou que foram analisados projetos concretos na faixa de Gaza e, em particular, a criação de uma fábrica de cimento e um hotel.

A reunião de Taba acontece pouco depois da conferência internacional de Casablanca, no final de outubro passado, que estabeleceu as bases de uma cooperação regional no Oriente Médio. Taba é, segundo o ministro israelense do Comércio, Micha Harish, uma etapa importante das negociações traçadas em Casablanca.

Seu colega jordaniano Mohamed Ali Abu Ragheb expressou sua esperança de que a Síria "participe de uma reunião similar e que seja conseguida uma solução para a questão palestina". Por sua parte, o representante palestino Nabil Chaath lançou um chamado para a criação de zonas de livre comércio entre os territórios palestinos autônomos e seus vizinhos.

China pede flexibilidade nas negociações

PEQUIM - O Ministério do Comércio Exterior e Cooperação Econômica da China alertou ontem os negociadores norte-americanos para que "mostrem flexibilidade e abandonem as exigências irracionais" quando as delegações dos dois países se reunirem, na próxima semana, para discutir direitos de propriedade intelectual.

Chineses e norte-americanos reiniciarão discussões, na segunda-feira, em Pequim, sobre o fracasso de Pequim em interromper a pirataria de "copyrights", marcas registradas e patentes. Será uma última tentativa de se evitar uma multibilionária guerra comercial.

Um porta-voz do ministério disse, em entrevista à agência oficial "Nova China", que a China poderá entrar nesta nova rodada de conversações com uma "atitude pragmática, tal como sempre fez no passado". O informante, que não foi identificado, citou as táticas de negociação dos Estados Unidos e o que chamou de "exigências irracionais" como os únicos obstáculos a um acordo.

"A China espera que os Estados Unidos mostrem flexibilidade e abandonem suas exigências irracionais. O lado norte-americano precisa responder positivamente à China, a fim de solucionar a disputa o mais breve possível", declarou o porta-voz. Desde dezembro, Pequim queixa-se de que Washington adotou uma atitude de confronto ao longo dos quase 20 meses de negociações.

Analistas ocidentais e chineses opinaram que a declaração de ontem, do Ministério do Comércio Exterior e Cooperação Econômica refletia as tentativas de Pequim de se posicionar como uma vítima incompreendida e colocar os Estados Unidos como o agressor na disputa sobre pirataria. Prazos finais, ultimatos e ações punitivas unilaterais, acrescentaram, são considerados uma profunda afronta ao orgulho da China e contrariam as práticas comuns de negociação dos chineses.

A mais recente rodada de conversações, suspensa no último dia 28, fracassou quando a China recusou-se a atender às exigências norte-americanas, entre as quais o fechamento de 29 fábricas no sul do país que produzem anualmente 75 milhões de compact discs falsificados para exportação.

Rhodia vai a FHC para anunciar elevados investimentos no Brasil

PARIS - A Rhodia, filial brasileira da Rhone Poulenc, volta a ser o terceiro braço do grupo francês, atrás das filiais dos Estados Unidos, da própria França e ao lado da filial da Alemanha, graças a resultados excepcionais obtidos em 1994: um aumento de 27% do faturamento. O peso específico da filial brasileira no faturamento do grupo também aumentou no passado (o equivalente a 86,3 bilhões de francos), passando de 6,4% para 7,6%.

Os resultados globais obtidos pela Rhone Poulenc no exercício de 1994 foram anunciados por seu presidente, Jean Rene Fortou, num café da manhã com jornalistas e analistas financeiros no Hotel Intercontinental de Paris. O presidente da Rhodia e membro do Comitê Executivo do grupo, Edson Vaz Musa, explicou os resultados obtidos pela filial brasileira e a disposição do grupo de continuar investindo no Brasil.

Somente neste ano, os investimentos na Rhodia deverão ser de US$ 130 milhões, devendo esse montante ser confirmado em um encontro que os presidentes da Rhone Poulenc e da Rhodia deverão manter com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no próximo 6 de março, em audiência em Brasília.

Nos últimos três anos a Rhone Poulenc vem intensificando seus investimentos no Brasil: US$ 55 milhões em 1992, US$ 75 milhões em 1993 e US$ 115 milhões em 1994. Esses números não englobam a aquisição da Celbras pelo grupo. O setor de saúde, mesmo em baixa de 5,7% no ano passado, continua sendo o mais importante gerador de receita do grupo, 77%, sendo que a área de vacinas humanas e saúde animal foi a que mais cresceu, 22%.

Segundo Musa, todos esses números revelam que as atividades brasileiras cresceram mais do que a média do grupo. Os crescimento do faturamento brasileiro e latino-americano supera mesmo o dos tigres asiáticos. Enquanto o crescimento do faturamento na América do Norte foi de 3%, na Europa de 6%, na èsia 10%, na América Latina esse crescimento foi muito superior, 27%. Do total de US$ 1 bilhão de investimento do grupo Rhone Poulenc em todas as suas atividades mundiais, a Rhodia absorveu 12% em 1994. Quanto ao resultado operacional, o aumento registrado no ano passado pelo grupo Rhone Polenc foi de 17,3% (de 5,9 bilhões de francos em 1993 para 6,938 bilhões de francos em 1994), enquanto o da Rhodia brasileira foi de 51%, tido como excepcional. Mesmo em termos de rentabildade, o crescimento foi de 13%, um resultado correto mesmo não podendo ser considerado uma fábula. Essa rentabilidade é a melhor dos anos 90, mas não supera a obtida na década de 80, quando os capitais investidos foram menores.

Os resultados previstos para 1995, no caso da Rhodia, não serão muito diferentes dos obtidos no ano anterior. Isso porque 1995 será um ano de consolidação em que não vai dar para crescer muito mais em razão da saturação da capacidade de produção da empresa.

Novos investimentos estão sendo feitos para ampliar essa capacidade, através da abertura de novas unidades de produção, o que vai permitir dar um novo e grande salto a partir de 1996. Quanto ao emprego, Musa considera que a manutenção do nível de emprego já é uma grande conquista. Atualmente a Rhodia conta com 8.300 postos de trabalho. Hoje em dia, a tecnologia moderna na área industrial não é geradora de empregos. Eles precisam ser criados em outras áreas como serviço e lazer, além de se imaginar novas fórmulas de divisão do trabalho, entre elas a redução do tempo de trabalho, como se faz na Europa.

Rússia diz que pagará dívida externa no prazo

MOSCOU - A suspensão da negociação entre o FMI e a Rússia sobre um crédito-ponte de US$ 6 bilhões não vai afetar o compromisso de Moscou de pagar suas dívidas aos credores estrangeiros, declarou ontem o ministério das Relações Exteriores da Rússia, Oleg Davidov, numa coletiva.

A Rússia, que se comprometeu a pagar US$ 500 milhões de dívidas vencidas em 1992-1993 ao Clube de Londres, terá "pago US$ 400 milhões até o fim do primeiro semestre", declarou. Os US$ 100 milhões restantes, como se prometeu, serão pagos pelo governo russo este mês.

A delegação do Fundo Monetário Internacional partiu anteontem de Moscou sem ter aprovado a concessão de um crédito crucial para o orçamento russo. Comentando isso, o influente jornal econômico "Kommersant" havia estimado que uma recusa definitiva da instituição monetária impediria a Moscou pagar sua dívida externa.

Mas os dirigentes russos são otimistas e pensam que o Fundo terminará por conceder o empréstimo. O fundo o aprovará "antes de março", estimou ontem o ex-vice-premier Alexandre Shojin, que esteve certo tempo encarregado de negociar a dívida externa russa.

Greve dos mineiros é ameaça à estabilidade do governo russo

MOSCOU - Cerca de meio milhão de mineiros, dos 800.000 que existem no imenso território da Rússia, iniciaram ontem uma greve de advertência para reclamar o pagamento dos salários atrasados há sete meses e avaliados em quase um bilhão e meio de rublos (US$ 361 milhões).

Esta greve, que paralisa durante 24 horas todo o setor, representa um grave risco de convulsão social e política para o governo do presidente Bóris Yeltsin, se as reivindicações não forem atendidas rapidamente.

As grandes bacias mineiras da Rússia cessaram os trabalhos depois de os primeiros movimentos de protesto de segunda-feira passada em Vorkuta (Norte) e na semana passada em Rostov del Don. Duzentas das 228 minas da Rússia estão paralisadas, respondendo maciçamente à convocação do poderoso sindicato do setor. A forte participação dos grevistas, segundo dados oficiais, poderá decidir o desencadeamento de movimentos similares em outras categorias de assalariados afetados pela atual alta da inflação.

Na semana passada, uma greve de fome dos controladores aéreos provocou o fechamento quase total de um dos principais aeroportos da Rússia, o de Ulianovsk (Centro). O pessoal de Cheremetievo, o aeroporto internacional de Moscou, também ameaçou com greve em janeiro passado, para protestar contra o deterioramento das condições de trabalho e segurança na companhia Aeroflot-Russian International Airlines.

O sindicato de empregados de telecomunicações manifestou seu apoio ao movimento dos mineiros, assinalando que o tema dos salários atrasados tinha grande eco em seu setor, ao qual a rádio e a televisão estatais devem cerca de 242 bilhões de rublos (US$ 58 milhões).

Ainda mais grave poderá ser a escalada no plano político. Vitali Boudko, presidente do sindicato dos funcionários das bacias carboníferas, com 600.000 afiliados, ameaçou o governo, escrevendo diretamente para o presidente Yeltsin e o primeiro-ministro Viktor Chernomirdin para exigir o pagamento dos salários atrasados.

Os mineiros ameaçaram com uma greve nacional em 1º de março se suas reivindicações não forem satisfeitas e exigirão a renúncia do governo e eleições presidenciais antecipadas. Nos últimos anos, os mineiros, a força social melhor estruturada na Rússia, realizaram vários movimentos de protesto, como em 1993, às vésperas das eleições legislativas.

Enquanto isso, rebeldes chechenos, equipados com tanques e armas pesadas, que os russos afirmam terem destruído, continuaram a resistir ontem ao avanço das tropas russas em vários subúrbios da capital Grozny, contrariando as últimas informações divulgadas por fontes de Moscou.

Ironias da história deixam Yeltsin mal

Mário Augusto Jakobskind

A greve dos mineiros pode ser vista, em princípio, como a própria ironia da história. Na era Mikhail Gorbachev, na antevéspera do ocaso da URSS, os mineiros russos, demonstrando um grande poder de fogo, conseguiram paralisar, em várias ocasiões, as suas atividades, ganhando o apoio oportunista do ex-comunista, e já então dissidente, Bóris Yeltsin.

Yeltsin soube aproveitar o descontentamento dos mineiros, capitalizando o movimento, que também reivindicava melhores salários. E hoje, Yeltsin, convertido ao neoliberalismo, já não mais de oposição, pode se desgastar perigosamente, caso não atenda as reivindicações desse importante segmento. A crise atual vai servir para medir o procedimento do presidente russo. Na oposição já se conhece a forma dele proceder, mas no governo, cada momento é um novo momento.

Na época da intervenção soviética no Afeganistão, o então burocrata Yeltsin tornou-se um ferrenho opositor do envolvimento militar do Exército Vermelho. Alguns anos depois, o comandante supremo das Forças Armadas russas, o presidente da República, ordenou a invasão da república separatista da Chechênia e, segundo as últimas cifras, até agora 25 mil civis morreram na guerra. Mais outra ironia da história e que serve para melhor avaliar a figura política de Bóris Yeltsin.

Ex-comunista pode ser o novo primeiro-ministro da Polônia

AFP

Walesa conseguiu derrubar o Gabinete do atual premier Pawlak

VARSÓVIA - O presidente polonês, Lech Walesa, conseguiu desviar a vontade da maioria de esquerda ao obter a queda do Gabinete de Waldemar Pawlak e, ao não se opor à indicação do ex-comunista Jozef Oleksy como primeiro-Ministro, pode influir diretamente na composição do novo Executivo.

Para pronunciar-se sobre a candidatura de Oleksy, presidente da Dieta (Câmara baixa do Parlamento), proposta pela coalizão dos ex-comunistas e o Partido Camponês (SLD-PSL), do premier Pawlak, o chefe de Estado deverá "ser informado oficialmente", segundo o porta-voz presidencial. Contudo, se o jornal "Gazeta Wyborcza" (centro-esquerda), que citou fontes ligadas à Presidência, estiver certo, não haverá oposição por parte de Lech Walesa.

O líder ex-comunista Aleksander Kwasniewski, cujo nome havia sido sugerido por Walesa para substituir Pawlak, elogiou, em uma entrevista a uma emissora de rádio, a designação de Jozef Oleksy pela coalizão.

"Mais uma vez demostramos que a questão não é se agarrar a um cargo ou promoções pessoais. Trata-se de fazer com que as coisas avancem", disse. Até agora, a esquerda parece sair com habilidade das turbulências, ao ter preservado uma coesão que o presidente Walesa colocou à prova com a ameaça de dissolver o Parlamento e ao exigir a renúncia de seu primeiro-ministro Waldemar Pawlak.

Para atuar dentro dos procedimentos legais, a maioria deve agora convocar a Dieta, que se reunirá dentro de oito dias, a se pronunciar sobre uma moção de censura contra o Gabinete de Pawlak, acompanhada da candidatura, à sua sucessão, de Jozef Oleksy. Uma vez aceito pelos deputados, este último terá 21 dias para formar seu governo, que deverá ser submetido depois à aprovação do presidente da República. O mais grave da crise aberta por Lech Walesa com seu ultimato - dissolução do Parlamento ou queda do Gabinete de Pawlak - parece ter passado, mas o presidente não conseguiu que seu principal adversário nas presidenciais do próximo outono (boreal), Aleksander Kwasniewski, fosse escolhido para ocupar o cargo de primeiro-ministro, o que enfraqueceria a corrida deste último à Presidência. Tadeusz Mazowiecki, líder da União para a Liberdade (MW), primeiro partido de oposição na Dieta, resumiu claramente a situação, afirmando que a substituição de Waldemar Pawlak por Jozef Oleksy "não fará nada mais do que apaziguar a crise, sem, contudo, resolvê-la", e Lech Walesa continuará procurando oportunidades para reduzir progressivamente a maioria.

Felipe Gonzalez descarta antecipação das eleições

MADRI - O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, voltou a descartar ontem a convocação de eleições antecipadas e afirmou que seu governo atuou sempre dentro da lei no combate ao terrorismo basco, em seu discurso ante o Parlamento sobre o estado da nação.

Gonzalez destacou ante os deputados que pretende "chegar ao final do mandato" que lhe foi confiado por mais quatro anos em junho de 1993, estimando que uma nova eleição só iria aumentar a instabilidade política. Contudo, reconheceu a "gravidade" da situação, após as revelações de dois ex-policiais que acusam o executivo de ter criado o GAL (Grupos Antiterroristas de Libertação), grupo paramilitar responsável por 24 assassinatos nas fileiras do separatismo basco nos anos 80.

"Muitos cidadãos estão preocupados e quero acabar com esta incerteza política", afirmou em um discurso marcado pelo tom agressivo. Pediu aos partidos políticos "um exercício de especial responsabilidade", a fim de evitar que os terroristas usem o caso para "romper a solidariedade entre os partidos democráticos". "Vamos ganhar a luta contra o terrorismo", afirmou Gonzalez, acrescentando que o governo "agiu dentro do estrito marco da legalidade num momento difícil".

Lembrou depois que a organização separatista basca ETA cometeu 756 assassinatos em 20 anos e que "a luta contra o terrorismo foi uma prioridade absoluta" em seu governo. Gonzalez fez questão de ressaltar que as ações clandestinas contra a ETA começaram em 1975, antes de ele assumir o poder, em 1982.

Em evidente referência à oposição, Gonzalez afirmou: "Não nos perdoaram por termos vencido essas eleições (de junho de 1993), como não perdoaram aqueles que, contribuindo com a ação do governo, assumiram e proclamaram o compromisso de apoiar a direção do país com quem lhes oferecia maiores perspectivas de estabilidade".

Avião de caça da Turquia cai nos mares da Grécia

ATENAS - Um avião de caça F-16, da Turquia, caiu ontem no Leste do Mar Egeu, perto de Rhodes, mas o piloto ejetou e foi apanhado por um helicóptero grego, informou um porta-voz do Ministério da Defesa. O F-16 caiu a 16 quilômetros a Sudeste de Rhodes, depois que dois jatos Mirage 2000 da Força Aérea grega decolaram para interceptar quatro aviões turcos, todos F-16, que tinham violado o espaço aéreo grego, disse o porta-voz.

Houve várias manobras de combate aéreo entre os jatos gregos e turcos, mas o F-16 caiu devido a problemas técnicos e não houve troca de tiros entre os aviões, disse o porta-voz.

Um helicoptero grego resgatou o piloto turco e o levou para um hospital em Rhodes, onde se informou que ele estaria em condições satisfatórias, disse o porta-voz. Antes da queda, o pessoal da Força Aérea grega captou uma conversa pelo rádio, na qual o piloto do jato turco dizia aos outros pilotos do seu grupo que seu avião tinha um problema no motor, informou uma fonte da força aérea grega.

Helio Fernandes

No mundo todo, as empreitadas vivem metidas em escândalos. Agora mesmo, as tremendas negociatas descobertas e punidas na Itália (na campanha das mãos limpas), as empreiteiras e construtoras estiveram sempre em primeiro plano. Vivem reclamando do poder público de que não recebem, mas seus proprietários estão cada vez mais ricos. As empreiteiras ganham dinheiro em tal velocidade, que estão sempre em expansão, realizando aquilo que chamam apropriadamente de diversificação. Compram tudo, ganham vorazmente.

Sandra Cavalcanti

Não quis ser deputada federal novamente. Não gosta de Brasília e não esconde isso. Deve ser candidata a prefeito do Rio em 1996. Concorrerá com "minas de dinheiro", mas ganhará.

Em diversos países da África, na França, na Alemanha, na Inglaterra, em toda a América do Sul, as empreiteiras estão no centro de toda essa corrupção. No Brasil não poderia ser diferente. E são cada vez mais poderosas. No ano passado, no auge de uma porção de escândalos sobre corrupção e dinheiros ilícitos, as empreiteiras deram uma demonstração de força. Como haviam sido pedidas duas CPIs, uma sobre a CUT e outra sobre as empreiteiras, estas comandaram um acordo.

•

Acertaram com os líderes da CUT. Não haveria nenhuma das duas CPIs. Se a CUT concordasse, eles tratariam de tudo. Em situação difícil, não puderam recusar. E assim não houve nem a CPI da CUT, nem a CPI das empreiteiras. Alguém admite que este **"novo Congresso"** criará a CPI das empreiteiras? Ha! Ha! Ha! Algum dia, Aurélio, haverá o verbete **CORRUPÇÃO** com a explicação. E logo depois a chamada: **"Veja também EMPREITEIRAS".** Aí o dicionário estará completo.

•

Só para terminar este assunto por hoje, única e exclusivamente por hoje. O primeiro-ministro Felipe Gonzalez, da Espanha, vem caindo de prestígio há anos. Mas a base, e o início de sua queda, começou com o escândalo envolvendo empreiteiras **(sempre elas, sempre elas)**, e um dos seus ministros. Agora Felipe Gonzalez aparentemente está no fim. Tremendamente desgastado pelo escândalo envolvendo uma empreiteira e um seu ministro, não sabe o que fazer. Qual o fim de Gonzalez?

•

Não há dúvida que Felipe Gonzalez, que em determinada época era endeusado por muitos bobocas e até por gente de peso, caminha violentamente para o ostracismo. Vários grupos políticos querem a convocação de eleições antecipadas. Gonzalez quer ver se fica no poder, se reabilita, e então realiza eleições na data marcada. O tempo desgastou muito o mito Gonzalez. Mas tudo começou com uma empreiteira.

•

Existe hoje um movimento fortíssimo, ainda de bastidores, para que seja publicado o livro de Carlos Castelo Branco sobre Jânio Quadros. O famoso jornalista **(que trabalhou 7 meses com Jânio e Aparecido, no Alvorada)** escreveu o livro sobre o ex-presidente logo depois da renúncia. Guardou-o e dizia a todos: **"Nem sei se irei publicar este livro. De qualquer maneira só depois de todos os personagens mortos, inclusive eu".** Agora, tirando Aparecido, estão todos mortos.

•

Só quem sabe onde está o livro e pode autorizar a sua publicação, seria a viúva de Castelinho, Elvia Castelo Branco. Mas não se sabe o pensamento dela sobre o assunto. Aparecido, que nem conhece o livro **(ninguém conhece)**, não apresentaria qualquer restrição. O livro seria um documentário na linha do depoimento, só sobre os dias que antecederam a renúncia. O momento exato em que Jânio resolveu deflagrá-la, e os objetivos que queria atingir. Até agora, muita gente especulou sobre esse episódio. Seria o primeiro testemunho ao vivo, com todos mortos.

•

O grande jogo de espertezas, cinismo e surrealismo do Brasil de hoje, é o que se chama de CONSUMO. O governo diz que não teria restrições a qualquer aumento do salário mínimo, se não fosse o CONSUMO. Isso significa o seguinte, traduzindo ao pé da letra as palavras do governo: **"Concordaremos em aumentar o salário mínimo do trabalhador, de 70 para 100 reais, desde que o CONSUMO não aumente".** Ha! Ha! Ha! O trabalhador receberia o aumento, mas não gastaria nada.

•

O ministro da Previdência **(pela segunda vez)** Reinhold Stephanes garantiu: **"O governo pode aumentar o salário mínimo para 100 reais que a Previdência não será afetada".** O ministro está coberto de razão. Se toda empresa desconta 28,5 por cento de cada trabalhador; se o próprio trabalhador desconta de seu salário, entre 8 e 10 por cento ao mês, para onde vai tanto dinheiro?

•

Só se fala que a Previdência está falida, que não tem dinheiro para coisa alguma, que são 14 milhões de aposentados. Mas e como é que vivem as empresas do mundo inteiro que fazem a chamada **"previdência privada?"** Não perdem dinheiro, logicamente. Não cobram grandes fortunas, isso também é certo. Então qual é o mistério que até hoje não foi desvendado? Tudo deveria partir dessa constatação.

•

O presidente da GE, que chegou ao Brasil, anteontem, botando uma "banca" tremenda, e dizendo que quer **"comprar todas as estatais que estiverem à venda",** tem se movimentado bastante. Já conversou pelo telefone com a ministra Dorothea Werneck. Ensinaram mal a esse presidente da GE os caminhos do Brasil. Perdendo tempo com Dona Werneck, ele não conseguirá coisa alguma. Pois nada é do seu ministério. Pode até perder tempo com Dona Landau, mas não com Dona Werneck.

•

Esse presidente da GE é muito medíocre e mal-informado. A Eletropaulo ele não vai comprar, pois teria que comprar antes a Light. E ninguém vai vender esta empresa que estava falida quando era privada, foi saneada pelo governo, e agora não será doada de modo algum. As ferrovias já foram desmontadas há anos pelas multinacionais. Só existem as ferrovias da Vale, que não venderá coisa alguma. Por que esse senhor não volta para o seu país, confessando que fracassou?

•

Álvaro Dias, presidente do PP **(pelo menos até o dia 25, quando será decidida a divergência entre ele e Roriz),** dizia há dias: **"Bernardo Cabral será ungido líder do PP".** Não deu outra, foi o que aconteceu. Anteontem, terça-feira, o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, foi a Brasília especialmente para a escolha do coordenador da bancada federal do Amazonas. Foi uma reunião tranqüila, que aconteceu no escritório de Bernardo Cabral, no edifício da OAB.

•

Todos os parlamentares federais do Amazonas se decidiram por Bernardo Cabral. Ele foi ungido, sagrado e sacramentado. E o governador do Amazonas nem precisou tomar parte na escolha, pois ela se deu por rigoroso consenso. Logo depois, já como líder do PP no Senado, e coordenador da bancada, Cabral foi recebido por FHC. Foi uma conversa agradável, principalmente em relação à Constituição. Não esquecer que em 1987, FHC e Bernardo Cabral disputaram pelo voto o lugar de relator da Constituinte.

•

A nota publicada aqui, verdadeira, sobre o médico Jorge Darze, teve uma GRANDE REPERCUSSÃO, tanto no Sindicato dos Médicos, no Conselho Regional e na classe. A gozação foi muito grande em cima do Jorge Darze, médico-sindicalista que faz na mídia um lobby terrível, todo dia, procurando uma rádio para falar em cima da crise no sistema de saúde do Rio de Janeiro. Ele foi um dos agitadores que comandou baderna em plena Rua México pedindo a demissão do Doutor Augusto Franco.

•

Eu classificaria de fascista, essa esquerda festiva e radical, que quer tomar conta de todo o esquema da saúde pública do RJ, indicando e nomeando diretores de todos os hospitais públicos e órgãos ligados à saúde. Esse Doutor Jorge Darze é médico lotado no Hospital Geral de Bonsucesso do Inamps e lá não aparece há muito tempo. Recebe seus vencimentos todo mês. Certamente, deve ter também matrícula no Estado e/ou município do Rio, recebendo sem trabalhar.

Ur-gente

O amalucado César Amaya tem a volúpia da evidência. Mas ainda não percebeu que sendo prefeito de uma cidade como o Rio, que já foi até capital, e é ainda um dos centros do país, bastaria fazer para aparecer. Mas fazer, realizar, construir, nada disso lhe interessa. Ele quer entrar no Livro dos Recordes pela porta dos fundos, e esse é realmente um direito dele.

•

Agora está brigando com a Santa Casa **(parece que fez um acordo provisório, mas não se pode confiar nele, daí a palavra "parece")** por causa dos fornos crematórios. Não conhece nada do assunto, e ameaçou até tirar da Santa Casa a administração dos cemitérios municipais. Tolice pura, intimidação boba, provocação inútil. Se tirasse os 11 cemitérios da administração da Santa Casa, ninguém iria ficar com esse abacaxi. Quem iria enterrar de graça os indigentes?

•

César Amaya está usurpando o poder da Câmara Municipal. O problema surgiu em 1976, quando o prefeito era o competente Marcos Tamoio. A Câmara Municipal determinou que a Santa Casa construísse um crematório em cada cemitério. Absurdo completo, pois até hoje, com uma população três vezes maior, São Paulo tem apenas um crematório. E assim mesmo com um atendimento que mal chega a 6 ou 7 cremações diárias.

•

Tamoio conversou lealmente com os vereadores, mostrou os números, e os vereadores compreenderam que 11 crematórios era um absurdo. E que mesmo 1 não teria condições de funcionar. Adiaram indefinidamente. O problema das cremações se transforma numa dor de cabeça permanente, por falta de quem queira ser cremado. E essa constatação parte da proibição da igreja. Enquanto a igreja não autorizar, permitir ou concordar com a cremação, nada feito. Então, pra que crematório?

O Diário Oficial de ontem, quarta-feira, publica a anistia do senador Humberto Lucena. Agora acabou tudo. Ou como disse a deputada Sandra Cavalcanti: **"Não se cassa o mandato de um homem que obteve 500 mil votos. E usou a gráfica como fizeram mais de 400 parlamentares, autorizados pela lei".** XXX Lucena agora vai se dedicar a responder mais de 5 mil cartas de solidariedade que recebeu do Brasil inteiro. Vai responder uma-a-uma, pessoalmente. XXX A propósito de Sandra Cavalcanti: pelos nomes que estão surgindo como candidatos a prefeito do Rio, ela já pode ser chamada de prefeito. Pois sua eleição em 1996 será verdadeiramente tranqüila, e uma sorte para o Rio de Janeiro. XXX O PSDB já tem 5 candidatos "desprendidos", prontinhos para a derrota. E todos com vasta experiência em matéria de derrotas, não só nas convenções, mas também nas eleições propriamente ditas. XXX Os 5 candidatos **INARREDÁVEIS** do PSDB são: Ronaldo César Coelho, Luiz Paulo **(Vice governador),** Arthur da Távola, Sérgio Cabral Filho, e o especialista em "Caixa 2", Márcio Fortes. Todos com fortíssima vocação para o segundo lugar. XXX E logicamente ainda surgirão outros candidatos. Se só o PSDB, que nunca teve votos no Rio **(cresceu por causa do real, e trepado nas costas de FHC),** já acumula 5 candidatos, é lógico que ainda surgirão muitos outros nomes. E alguns até com chance. Mas nenhum com a chance de Sandra Cavalcanti. XXX Ex-secretário do governo, fiel auxiliar do três vezes governador Gilberto Mestrinho, Luiz Costa lançou livro interessante. A começar pelo título, que diz, **Leia comigo.** É uma boa leitura, de uma vocação de escritor. XXX Márcio Moreira Alves acaba tomando o lugar do Chico, no próprio Globo. Disse que **"Almino Afonso costumava vencer debates com Afonso Arinos e Baleeiro".** Ha! Ha! Ha! XXX

Argemiro Ferreira

Por que Mario Cuomo segue os passos de Rush Limbaugh

NOVA YORK (EUA) - Derrotado para o quarto mandato como governador do estado de Nova York, o liberal Mario Cuomo acerta um talk-show semanal, a ser sindicalizado para todo o país e conclui um acordo com a editora Simon & Schuster para a publicação de um livro sobre questões nacionais, além de acertar o ingresso na firma de advocacia Willkie Farr & Gallagher. Essa informação, divulgada ontem pelo "Wall Street Journal", é especialmente sugestiva em sua primeira parte - por representar, de certa forma, um contra-ataque liberal à ofensiva conservadora dos talk-shows, iniciada há anos e que tem seus efeitos políticos atualmente, em especial na espantosa popularidade de Rush Limbaugh.

Dono de talk-shows com 20 milhões de ouvintes por semana em 659 emissoras de rádio e 250 de televisão espalhadas pelos Estados Unidos, autor de dois best-sellers (mais de 6 milhões de exemplares vendidos em dois anos), o politicamente incorreto Rush Limbaugh Jr. está sendo festejado desde o ano passado como um dos responsáveis pela vitória eleitoral republicana. Trata-se do mais bem sucedido dos conservadores produzidos pelos talk-shows do rádio - nova mania na mídia dos EUA. Ilustre desconhecido no exterior, já é uma celebridade aqui: os americanos se dividem entre os que o veneram como o rei do bom senso e os que o repudiam como o mais abominável dos reacionários.

A perigosa ameaça dos liberais

Graças à uma fúria anti-liberal marcada pela irreverência e pelo sarcasmo, Limbaugh - cuja aparência física é a de um Jô Soares careca, no meio da dieta - tornou-se estrela dos conservadores num veículo que os intelectuais habitualmente desprezam. E tem sido alvo dos ataques de personalidades democratas - entre elas, por duas vezes, o próprio presidente Clinton.

Apesar de ser um produto da mídia, Limbaugh - como outros proeminentes conservadores - acusa os veículos de comunicação do país de estarem sob controle dos liberais. "Ofereço ao meu público a informação que a grande imprensa se recusa a dar. Por isso afirmo que não estou obrigado a dar direito de resposta a ninguém", diz.

De fato, essa tem sido uma crítica freqüente a Limbaugh. É acusado de dizer inverdades e até inventar ou fabricar coisas, negando-se depois a admitir qualquer tipo de correção. Para contestá-lo, um grupo liberal chegou a publicar anúncios em grandes jornais relacionando o que encarava como erros factuais ou distorções que ele jamais se deu ao trabalho de consertar.

Condenado como "demagogo de extrema direita", fica no ar 17 horas e meia por semana - falando uma linguagem que os americanos parecem adorar. E também escreve o que querem ler, a julgar pelo sucesso dos livros "The way things ought to be" (Como as coisas deviam ser) e "See, i told you so" (Eu não disse?), que lideraram as listas do "New York Times".

'Quem não quer, muda de estação'

Depois de 1993, saiu duas vezes na capa da revista "Time", que mal disfarça o pouco apreço por sua capacidade intelectual, e mereceu três ou quatro biografias diferentes - uma das quais também chegou às listas de bestsellers. Sua newsletter, "The Limbaugh letter", tem 475 mil assinantes - bem mais do que a liberal "The flush rush", lançada para contestá-lo.

"Os liberais não estão nervosos porque estou errado. Estão nervosos porque estou certo", escreveu Limbaugh em recente artigo para a revista "The Policy Review", editada pela Heritage Foundation, o mais atuante dos "think-tanks" conservadores do país. "Eles me temem porque estou ratificando o pensamento da maioria silenciosa".

Limbaugh diz-se atacado por diferentes setores do liberalismo - jornais "New York Times", "Washington Post", "Los Angeles Times", "USA Today", revistas "The New Yorker", "The Nation", "New Republic", "Time", "U.S. News & World Report", National Public Radio, National Organization of Women e National Education Association, além da Casa Branca.

Crítico frequente das feministas, dos movimentos negros e dos professores, que recentemente ameaçaram um boicote e forçaram produtores de suco de laranja a sustar o patrocínio de seus programas, ele costuma dizer aos ouvintes: "Quando vocês quiserem, é só mudar de estação ou desligar o rádio e a TV. E me ignorarem. Mas não podem desligar esse governo".

Quatro Cantos

* Depois da última vez que o presidente Bill Clinton o citou nominalmente num pronunciamento, queixando-se de informações veiculadas no seu programa, Rush Limbaugh diz ter sido mencionado em nada menos de 1.450 matérias de imprensa num período de apenas um mês.

* "Com isso, me elevam à condição de importante personalidade política do país", disse.

* Na verdade, já desfruta há algum tempo esse status de personalidade política. E até costuma citar com orgulho declaração feita por Ronald Reagan, ao fim do mandato presidencial.

* Não se sabe se o ex-ator de Hollywood falava sério, mas disse que como estava deixando a cena política, caberia a Rush Limbaugh liderar o conservadorismo no país.

* Quanto a Mario Cuomo, o próprio Partido Democrata está muito interessado no seu talk-show. Primeiro porque gostava de dar entrevistas ao rádio e é extremamente competente. Mas principalmente porque os orgulhosos liberais desprezaram o índio e sofrem hoje graves consequências disso.

Equador denuncia intensificação das incursões militares do Peru

QUITO - O Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador denunciou ontem a "intensificação" das ações militares peruanas e anunciou a derrubada de outro helicóptero do Peru, o quarto desde que se iniciaram os confrontos há 14 dias.

Em seu comunicado número 19, o Comando Conjunto reiterou que as forças equatorianas mantêm o controle da área, especialmente nos setores nos quais se encontram patrulhas peruanas infiltradas. O informe diz que nas últimas horas se intensificaram as ações na zona de conflito, com a utilização de morteiros pelo Exército peruano. Assinala que as forças do Equador que defendem a área têm rechaçado permanentemente os ataques peruanos, tendo derrubado um helicóptero MI-8.

AFP

Soldado equatoriano, em posição de tiro, guarnece com metralhadora um posto da fronteira com o Peru

Como em quase todos os anteriores comunicados que se tornam já cotidianos, o Comando Conjunto diz que "nossas forças mantêm o controle da área, especialmente os setores nos quais se acham patrulhas peruanas infiltradas". Garante que o moral das tropas se mantém alto e que os feridos equatorianos que somam 26 foram evacuados para o interior do Equador e reitera que as baixas no lado equatoriano se mantêm em 11, desde o início das hostilidades.

Acrescenta que as Forças Aérea e Naval patrulham constantemente seus setores de responsabilidade e que no resto da fronteira as forças do Exército estão em máximo alerta.

Enquanto isso, o comandante em chefe das Forças Armadas do Peru, general Juan Hermoza Ríos, revelou que seu país já sofreu 29 baixas fatais na guerra não-declarada com o Equador. Hermoza Ríos, em entrevista a uma TV de Lima afirma que morreram três oficiais, sete membros do pessoal auxiliar e 19 de tropa.

O Ministério de Relações Exteriores peruano informou que 20 civis peruanos, todos identificados por nomes, continuavam até ontem detidos em várias cidades do Equador e um está na condição de desaparecido, dentro da atual situação armada entre os dois países. Adicionalmente, a nota diz que outros 46 civis foram libertados, segundo informes recolhidos dos consulados peruanos em Quito, Machala, Macará e Loja. A maioria deles já iniciou o retorno ao país.

Já o presidente Alberto Fujimori viajou ontem a um ponto relativamente próximo da zona de conflito armado com o Equador, pela terceira vez desde que começaram as ações armadas, informou-se no palácio do governo. A viagem foi anunciada para a cidade de Jaen - no departamento de Cajamarca -, a quase 90 kms da fronteira com o Equador. Fujimori já esteve no dia 28 de janeiro nas cidades costeiras de Piura e Tumbes, e no último domingo visitou a base aeromilitar de Ciro Alegría, na selva do departamento limítrofe de Amazonas.

Informe da ONU mostra que o racismo ainda continua nos EUA

Condições de vida dos negros e hispânicos teve sensível piora

GENEBRA - A discriminação racial prevalece nos EUA, ainda que não seja resultado de uma política deliberada desse país, e a diminuição de ajudas sociais tem acelerado a marginalização de negros e hispânicos, afirmou ontem um informe da ONU.

O informe, apresentado à Comissão de Direitos Humanos nas Nações Unidas, reunida em Genebra, pelo relator especial Maurice Glele-Ahanhanzo, a partir de uma visita aos Estados Unidos em outubro passado, afirma ainda que as condições de vida dos hispânicos e negros "piorou".

Para remediar a situação, o informe recomenda em particular o pluralismo cultural, a proibição de organizações de propaganda racista, o abandono dos estereótipos sobre as minorias na imprensa, uma ajuda financeira às organizações de luta contra o racismo e o fim do que considera o abuso da violência policial contras as mionorias étnicas. Igualmente se pronuncia pelo fim da pena de morte, ou pelo menos o que considera "sua aplicação discriminatoria".

O informe denuncia ainda um aumento do anti-semitismo nos Estados Unidos e o associa ao que chama "um reflexo anti-sionista e a colocação em dúvida do holocausto". De acordo com o texto, o anti-semitismo é propagado por políticos e organizações de extrema-direita.

O informe observa a crescente tensão entre os americanos judeus e os afro-americanos. Os negros atribuem aos judeus a responsabilidade do tratamento dos escravos durante os tempos coloniais. Em sua maioria, os negros estão condenados a pobreza, às doenças e ao consumo de drogas, ao analfabetismo e a delinqüência, como resultado do "beco sem saída" em que se encontra a população americana, que representa 12% do total, diz o informe.

Os homens negros são somente 6% da população masculina nos Estados Unidos, mas constituem 44 % dos presos. Ao contrário, 80% dos viciados em drogas ilegais são brancos, mas dos presos por esse delito só 7 % são brancos.

Para uma mulher negra, a possibilidade de ser presa por uso de drogas proibidas é oito vezes superior ao de uma branca, segundo estatísticas citadas pelo relator. A situação do emprego é também muito mais grave para os negros que para os brancos, segundo o estudo, que afirma que a taxa de desemprego da população afro-americana é de 15,9 % entre os adultos e de 40 % entre os jovens, apesar de a taxa geral de desemprego nos Estados Unidos ser de somente 5,6 %.

O delegado americano na Comissão, Charles Henry, questionou alguns pontos do informe, mas garantiu que seu governo estudaria suas recomendações. Também recordou que os Estados Unidos assinaram no ano passado a convenção sobre a erradicação de todas as formas de discriminação racial.

Rússia e Ucrânia acertam acordo sobre frota

KIEV - Rússia e Ucrânia concordaram ontem em Kiev sobre a espinhosa questão da Frota do Mar Negro e sobre um tratado bilateral de amizade e cooperação, que será firmado proximamente durante a cúpula dos chefes de Estado, Boris Yeltsin e Leonid Kutchma, anunciaram as duas delegações.

Os chefes das duas delegações, o vice-premier russo Oleg Soskovets e o vice-premier ucraniano Evgueni Martchouk, iniciaram o tratado de amizade do qual se excluiu o problema da dupla nacionalidade desejada por Moscou e rechaçada por Kiev.

Sobre a Frota do Mar Negro, foi decidido que a Ucrânia alugasse a Moscou o porto de Sebastopol, onde permaneceria a base da frota russa.

"Ucrânia consentiu que a frota russa fique baseada em Sebastopol", declarou Martchouk numa coletiva em Kiev. A declaração sobre a frota do Mar Negro, que será firmada pelos dois chefes de Estado, precisará que "Sebastopol se converterá na principal base da frota russa e (que) cada militar, oficial ou reservista determinará em que frota, russa ou ucraniana, está disposto a servir", acrescentou o dirigente ucraniano.

Agentes da OLP invadem jornal e agência do Jihad

CIDADE DE GAZA (Palestina) - Agentes do Serviço de Inteligencia Palestino invadiram um jornal e uma agência de notícias, estabelecidas na Cidade de Gaza, que pertencem ao grupo radical Jihad Islâmico. Segundo fontes da Cidade de Gaza, os agentes confiscaram arquivos e prenderam oito funcionários das duas empresas jornalísticas.

Os escritórios do jornal Isteklal e do centro de informação jornalístico Abrar foram fundadoss por Alla Assad Saftawi, conhecido como ativista do Jihad. As prisoes indicam que a Polícia palestina está se empenhando em aplicar as punições prometidas pelo chefe da Administração Autônoma Palestina, Yasser Arafat, a extremistas islâmicos.

O Jihaad e outros grupos militantes islâmicos, contrários à paz com Israel, vêm executando ultimamente uma série de sangrentos atentados contra alvos judeus. O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, tem exigido de Arafat uma dura resposta aos "inimigos do processo de paz". Segundo ele, esses incidentes estão impedindo o fim das hostilidades entre israelenses e palestinos.

Nas últimas 48 horas, a Polícia palestina já prendeu cerca de 100 membros da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, após o grupo ter assumido a responsabilidade de um recente ataque, em Gaza, em que um atirador assassinou um agente de segurança israelense e deixou um outro gravemente ferido.

Saftawi involveu-se com a Jihad em 1985, após seu irmão, Imad, que tinha ligações próximas com o grupo, ter fugido da penitenciária central de Gaza, onde cumpria prisão perpétua por ter assassinado um cidadão israelense na região. O pai de Saftawi, assassinado em outubro de 1993, pertenceu aos quadros da Fatah, a principal facção da OLP. O motivo do crime ainda continua incerto.

Na Cisjordânia ocupada, agentes da forças de segurança israelense prenderam 21 membros da Jihad e do, também radical, movimento de Resistência Islâmica Hamas, segundo noticiou a rádio Israel.

Os dois grupos, que rejeitam qualquer tipo de acordo com israelenses, dizem querer fundar um Estado islâmico onde hoje se encontra Israel. Jihad e Hamas prometem continuar com seus ataques contra alvos israelenses.

Diana ganha processo na Justiça sobre fotos

LONDRES - A princesa Diana obteve ontem uma grande vitória, conseguindo impedir que continuem a ser vendidas fotos que a mostram fazendo ginástica numa academia de Londres. Diana também vai receber - e doar a organizações de caridade - o dinheiro que a imprensa pagou ao dono da academia pelas fotos.

Em uma declaração divulgada ontem, os advogados de Diana disseram que serão destruídas todas as cópias e negativos das fotos, tiradas sem seu consentimento com câmara oculta pelo dono da academia, Bryce Taylor, e publicadas em novembro de 1993.

"Sua Alteza Real está contente de que sua decidida posição em defesa de seu direito à privacidade tenha sido tão completamente reconhecida", assinala a declaração. Com um acordo à margem do processo, a princesa de Gales não terá de prestar testemunho na próxima segunda-feira, no que seria o primeiro depoimento de alguém da família real britânica em um tribunal, em mais de cem anos.

Diana processou Taylor por abuso de confiança, e o grupo jornalístico Mirror - que publicou as fotos nos jornais "Daily Mirror" e "Sunday Mirror" - por induzirem a quebra de contrato. Consta que a empresa jornalística pagou a Taylor mais de cem mil libras (US$ 155 mil) pelas fotos da princesa, fazendo ginástica de malha e short no clube L.A. Fitness, na zona Oeste de Londres.

O dinheiro pago a Taylor foi "congelado" durante uma audiência pré-julgamento e será entregue à princesa para ser doado a uma organização de caridade de sua escolha. Colin Myler, o então editor do "Sunday Mirror", tentou justificar a publicação das fotos dizendo que mostravam Diana "em tremenda forma". Mas a Princesa se disse "aborrecida e ultrajada" pela publicação dos instantâneos. Taylor pediu desculpas à princesa, e o o grupo Mirror reiterou também agora suas desculpas. As notícias da vitória foram recebidas por Diana no Japão, onde está em visita de quatro dias, e tem atraído multidões de admiradores.

OMS exige dos governos de todo o mundo que melhorem as condições de vida e educação

Aids mata 720 mulheres por dia

GENEBRA (Suíça) - As mulheres estão demonstrando uma crescente vulnerabilidade à Aids, destacou a Organização Mundial da Saúde (OMS) ao exigir ontem dos governos de todo o mundo que promovam a condição feminina e eduquem melhor os homens acerca dos perigos da mortal enfermidade.

A cada 60 segundos uma mulher é contaminada pelo vírus da Aids, e a cada dois minutos uma mulher morre devido à pandemia. "O mundo não pode se permitir semelhantes perdas", declarou a médica Nafsiah Mboi, deputada da Indonésia. A deputada presidiu nos últimos três dias uma reunião de 50 personalidades de 44 países para definir novas estratégias contra a Aids, no preâmbulo à Conferência mundial sobre as mulheres que se realizará setembro próximo em Pequim.

Entre sete e oito milhões de mulheres já foram contaminadas pelo vírus da Aids, das quais cinco milhões e meio são africanas, e quatro milhões vão morrer antes do ano 2000, segundo as estimativas da OMS.

Ao destacar que atualmente 50 % da pessoas contaminadas são mulheres, a médica Mboi explicou que estas são mais vulneráveis à mortal enfermidade por razões anatômicas, mas também devido à sua "subordinação sexual e econômica", em particular nos países subdesenvolvidos.

"Em geral uma mulher não pode rechaçar seu marido, inclusive sabendo que ele tem relações outras mulheres ou que está contaminado" pelo vírus da Aids, explicou a deputada.

Em consequência, é indispensável que as mulheres obtenham melhor acesso à educação, à saúde e às receitas para que possam resistir melhor ao mortal flagelo, indicaram as assistentes à conferência de Genebra, ao lançarem um apelo aos governos.

"Para prevenir a extensão da Aids, também é preciso educar os homens, pois em muitos países eles se negam a tomar precauções", disse a médica Aleya Al Bindari Hammad, secretária da Comissão mundial para a saúde feminina.

São Paulo registra 12 novos casos em 24 horas

SÃO PAULO - O Estado de São Paulo registrou 4.507 casos de Aids durante o período de um ano, o que significa que a cada dia 12 novos casos estão sendo diagnosticados, apesar da epidemia estar crescendo a um ritmo mais lento do que era esperado. Os números constam do boletim epidemiológico de dezembro de 1994, da Secretaria da Saúde, que acaba de ser divulgado com informações coletadas até 30 de novembro. Ainda segundo o boletim, desde o início da epidemia, em 1980, o Estado já teve 36.742 casos de Aids, e 23.697 dos doentes já faleceram. Esses números não são finais, entretanto, pois os epidemiologistas estão pesquisando até mesmo os atestados de óbito no Serviço Funerário para detectar mortes suspeitas, entrevistando os médicos dos pacientes falecidos e diagnosticando com frequência novos casos ocorridos há vários anos e reduzindo com isso a subnotificação.

O boletim mostra que a maioria absoluta de casos de Aids ocorre em São Paulo, 19.218, o que corresponde a 52,13% do total. Em segundo lugar vem Santos, com 1.737 casos, seguida por Ribeirão Preto, com 1.9027 casos, por Campinas, com 885, Santo André, com 739, São José do Rio Preto, com 695, Guarulhos, com 640 casos, Osasco, com 591 e São Vicente, com 572 casos registrados desde o início da epidemia, em 1980.

A análise dos dados epidemiológicos indica que enquanto em 1985 havia 43 casos de Aids em homens, para um caso feminino, em 1987 a proporção já tinha baixado para 9 por 1, caindo dois anos depois para 6 por um, enquanto no ano passado foi diagnosticada Aids em 3.494 homens e em 1.013 mulheres, o que baixa a proporção para 3 por 1.

As tabelas da Secretaria da Saúde mostram ainda que a qualidade do sangue usado em transfusões continua melhorando, pois de 1993 para 1994 baixou a percentagem de contaminados em transfusão de 0,91% para 0,80% dos casos, baixou também a contaminação de hemofílicos, de 0,33% para 0,20% dos casos, mas continua crescendo a transmissão vertical, isto é, o número de crianças que nascem contaminadas pela própria mãe, que respondiam por 1,62% dos casos em 1993, passando a 2,88% no ano passado.

Cresceu também a contaminação heterossexual, que em 1986 correspondia a 4,87% dos casos, chegou a 10,69% em 1989, atingiu a 21,96% em 1993 e no ano passado chegou a 23,14%. Os índices que surpreendem no relatório são os de contaminação homossexual, que depois de cair de um máximo de 63,86% para um mínimo de 15,62% em 1993, volta a apresentar em 1994 ligeiro crescimento, indo para 16,66%, mas os epidemiologistas acreditam que o dado ainda não representa uma reversão de tendência. Também surpreende a queda do índice de transmissão por uso de drogas endovenosas, essa mais significativa, pois depois de uma subida constante ao longo de oito anos, chegando ao máximo em 1992, quando 35,1% dos casos de Aids tinha essa origem, houve uma queda para 34,81% em 1993, confirmada agora por nova queda, para 31,68% em 1994.

Números por tipo de transmissão

ANO	Homo	Bi	Hetero	Droga	Hemofílico	Transfusão	Vertical	Investigação	TOTAL
89	1.005	385	331	921	36	94	80	243	3.095
90	1.213	459	519	1.522	47	82	126	393	4.361
91	1.339	603	839	2.030	40	95	170	657	5.773
92	1.425	707	1.324	2.490	28	133	198	790	7.095
93	1.131	571	1.590	2.520	24	66	190	1.147	7.239
94(x)	751	315	1.043	1.428	9	36	130	795	4.507

(x) Notificações recebidas até 30 de novembro

Justiça manda Ministério da Saúde retirar 75 medicamentos do mercado

BRASÍLIA - Por decisão judicial, o Ministério da Saúde terá que promover o imediato cancelamento do registro e retirada do mercado de 75 medicamentos, a maioria antidiarréicos, alguns considerados inócuos e até mesmo letais. A Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério publicou portaria em setembro do ano passado determinando o fim da produção e venda destes produtos, mas concedeu um prazo de 180 dias - que expira apenas em março deste ano - para que as indústrias cumpram a determinação. Ontem, a assessoria de imprensa do Ministério informou que não havia recebido ainda a notificação da Justiça, mas que a decisão será acatada.

A determinação para retirada dos medicamentos do mercado é da juíza substituta da 9ª Vara da Justiça Federal, Maria Divina Vitória. Ela concedeu liminar à Promotoria de Defesa do Consumidor do Distrito Federal e à Procuradoria Geral da República. "Ajuizamos ação contra a União porque o Ministério da Saúde foi incoerente ao reconhecer a nocividade dos produtos e ao mesmo tempo conceder tamanho prazo para que fossem retirados do mercado", criticou ontem o promotor Antonio Ezequiel de Araújo Neto, um dos autores da ação. "Se as autoridades sabiam que os remédios podem provocar efeitos, não vejo porque mantê-los no mercado", argumentou. Para Neto, o Ministério preocupou-se na época "com os possíveis prejuízos das indústrias, em vez de cuidar da saúde da população".

Alguns remédios são considerados inócuos ou até letais

Em seu despacho, a juíza argumentou que dentro do prazo de 180 dias concedido na época pela Vigilância Sanitária muitos consumidores poderiam ser afetados por efeitos colaterais.

"Quantas pessoas, no prazo de 180 dias, comprarão e se utilizarão dos medicamentos? Quantas desenvolverão seus efeitos colaterais? Quantas morrerão?", questionou Maria Divina. Na liminar, a juíza argumentou que a Vigilância Sanitária pode suspender a fabricação e venda de um medicamento quando ele é apenas suspeito de ter efeitos nocivos. Segundo ela, os medicamentos incluídos na portaria não estão somente sob suspeita. "Já se comprovou que, de fato, são inócuos e, mais grave, são nocivos à saúde, e alguns, podem até ser fatais", disse a juíza.

A portaria 106 da Secretaria de Vigilância Sanitária de 16 de setembro do ano passado determinou o cancelamento de antidiarréicos produzidos a partir de determinadas substâncias químicas, como os destinados ao tratamento de diarréia infantil fabricado à base de ópio e seus derivados. Também cancelou registro dos medicamentos contendo hidroxiquinoleína halogenada, capazes, segundo a portaria, de provocar efeitos colaterais, como cegueira e até morte. Alguns antimicrobianos também foram proibidos em função da baixa eficácia e da possibilidade de provocarem o surgimento de germes resistentes. Um outro grupo cujo registro foi cancelado trazia a associação de antimicrobianos com anticolinérgicos.

A liminar da juíza determina que uma nova portaria torne imediata a proibição dos produtos após 12 horas do recebimento da notificação pelo Ministério da Saúde. De acordo com o promotor Ezequiel Neto, a partir da publicação da nova portaria, a indústria que descumprir a determinação pode ser multada em 100 mil UFIRs.

Médicos analisam relação entre genética e câncer

MARSELHA (França) - Especialistas em engenharia genética, biólogos e oncologistas se reuniram nos últimos dois dias em Marselha (sul da França) para analisar o impacto social dos recentes avanços moleculares que revolucionaram o setor da genética.

"Estamos vivendo uma verdadeira revolução que altera todos os nossos conhecimentos e questiona os vínculos existentes entre o homem e os homens", declarou o especialista em genética Jean-François Mattei, de Marselha, durante o debate internacional organizado pela Federação Nacional dos Centros de Combate ao Câncer, o Instituto Paoli-Calmettes e a Liga contra o Câncer.

Atualmente, estima-se entre 5 e 10 % a proporção dos casos de câncer que têm um componente hereditário. Esta cifra aparentemente baixa corresponde na realidade, segundo os cientistas, a um grande número de pacientes. Anualmente são diagnosticados na França 25 mil novos casos de câncer de mama, dos quais entre 1.200 e 2.500 são hereditários. Um estudo provou que, através de consultas oncogenéticas, em 20 % das famílias analisadas existia um risco de ser portador da mutação. Nas formas hereditárias, este risco para a descendência é estimado geralmente em 50 %.

Registraram-se 28 mil novos casos de câncer de cólon, o segundo tipo de câncer a se desenvolver no ser humano, depois do pulmonar. Destes 28 mil, de 5 a 20 % tinham antecedentes na família.

A consciência de que o câncer é "uma enfermidade do ADN", que resulta do acúmulo de mutações de certos genes fundamentais, e de que existem etapas comuns no desenvolvimento dos tumores "deverá permitir em breve a utilização de novas vias terapêuticas", garantiu o dr. Hagay Sobol, do grupo "Câncer e Genética".

Polícia apreende órgãos de animais em extinção

LONDRES - A polícia britânica iniciou uma revista em larga escala em lojas de produtos típicos e farmácias chinesas de manipulação de Londres, Birmingham e Manchester, que possibilitou a apreensão de centenas de órgãos de espécies animais em perigo de extinção, como o tigre, cujo comércio é proibido.

Doze lojas foram revistadas na operação, a primeira de tal envergadura na Grã-Bretanha desde a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (Cites), em novembro passado, especialmente consagrada a proteção do tigre e elefante.

A polícia apreendeu todo tipo de órgãos, especialmente chifres de rinoceronte, ossos e pó de ossos de tigre, sangue de urso congelado, cobras, todos usados na preparação de medicamentos tradicionais chineses.

Na geladeira de uma loja de Londres foram encontradas doze vesículas biliares de urso. "Cada vesícula representa um urso morto. É incrível pensar no número de animais que devem ser mortos para responder a demanda de todo o mundo", destacou um policial.

O comércio internacional de tigres está proibido desde 1987, mas continua alvo de caçadores que vendem seus ossos, sangue, olhos, dentes, bigodes e testículos, usados na medicina oriental.

Restam no mundo menos de 7.000 tigres e três subespécies já desapareceram há cinqüenta anos. Os comerciantes podem ser condenados a dois anos de cadeia.

Ciência na ordem do dia

BrasilSat 2 dá novo impulso às parabólicas

A segunda geração brasileira de satélites, o BrasilSat e o B2 - o primeiro direcionado à transmissão de sinais de TV -, colocada em órbita no final do ano passado, alterou significativamente o diâmetro das antenas parabólicas do mercado brasileiro.

Enquanto o footprint do satélite anterior (BrasilSat A2) estava voltado para a região amazônica, uma decisão estratégica do governo voltou um dos footprints do novo BrasilSat B1 para a região litorânea, principalmente o Centro-Sul, onde está concentrada a maioria dos usuários de parabólica do país.

Essa alteração ocorreu devido ao aumento do uso de transponders dos satélites. Apesar do BrasilSat A2 (anterior) ter 24 transponders e o B1 (atual) 28 transponders, o número de canais e de empresas interessadas cresceu bastante, o que continuou limitando a entrada de novos canais no satélite.

Em função disso, decidiu-se voltar o footprint para as regiões mais populosas do país. O ganho médio foi de dois decibéis, o que corresponde a cerca de 30% a mais de qualidade para a maioria absoluta das antenas parabólicas. Assim, para se manter a mesma qualidade as antenas parabólicas podem ser reduzidas, por exemplo, de 3,60m para 2,40m de diâmetro. Mas antenas bem ajustadas - de 1,80m - podem captar os sinais e entrar no mercado. O padrão médio será de vendas no diâmetro mínimo de 2m.

Mercado não pára de crescer

O mercado brasileiro de antenas parabólicas é estimado hoje em 1,5 milhão de parabólicas. As vendas no ano passado foram de aproximadamente 500 mil. A maior faixa encontra-se justamente no tamanho médio de 2m de diâmetro.

A qualidade da recepção nas regiões menos densas foi mantida e o diâmetro das antenas continua o mesmo. Outros quatro footprints, além daquele direcionado aos sinais de TV, foram implantados, sendo um nacional (só para o Brasil), um Mercosul, um nacional combinado (Brasil e Mercosul) e a Banda X (uso militar).

A nova geração de satélites também ganhou maior tempo de vida útil. Enquanto o A2 foi lançado com vida útil prevista de 10 anos, o B1 deve ficar em órbita até o ano de 2006, ou seja, dois anos a mais do que a geração anterior.

O BrasilSat B1 foi lançado em agosto de 94 e situa-se na posição orbital de 70 graus de longitude oeste. Os transponders deste satélite são utilizados para transmissão de sinais de TV. O BrasilSat B2 foi lançado no mês de novembro, situa-se a 65 graus de longitude oeste e seus transponders são utilizados para transmissão de sinais de telefonia e transmissão de dados.

UFRJ tem concurso de logotipos

O Centro de Letras e Artes e a Faculdade de Arquitetura da UFRJ promovem um concurso de logotipos para comemorar os 50 anos da FAU. O concurso é aberto a todos os profissionais da área e a alunos de Arquitetura e Belas Artes.

Os trabalhos deverão ser apresentados, em qualquer técnica, em papel montado (prancha), no máximo com uma cor, além do azul. A prancha deve ser no formato A3 (297x420m) e não deverá ser assinada.

As inscrições serão feitas junto à apresentação dos trabalhos, que deverão ser entregues dentro de um envelope lacrado, com outro envelope contendo o material descritivo. Este material deverá explanar a intenção da proposta, as sugestões para o seu aproveitamento e uma explicação relativa à montagem do logotipo nos seus diversos usos.

Será escolhida uma comissão julgadora composta por três professores que irá avaliar a originalidade do logotipo, a clareza da informação apresentada, a possibilidade de reprodução em tamanhos diferentes mantendo a nitidez e a propriedade da técnica utilizada.

Os três primeiros colocados serão premiados segundo edital a ser publicado posteriormente. As propostas devem ser entregues no prédio da FAU - Gabinete da Direção - 2º pavimento - Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Maiores informações sobre o regulamento podem ser obtidas pelo telefone 290-2112, ramais 2714 ou 2720.

Energia do cérebro em pauta

BONN - Pesquisadores da Universidade de Tübingen, no Sul da Alemanha, estão desenvolvendo novas tecnologias de biofeedback (biorealimentação) para dar maior controle da energia proveniente do cérebro para vítimas de doenças motoras. Niels Birbaumer, diretor do Instituto de Psicologia Médica da Universidade, espera que os pacientes consigam mover cadeiras de rodas e mudar canais de televisão com este controle adicional. As pesquisas sobre biofeedback começaram há 20 anos e têm sido usadas, com algum sucesso, no tratamento de dor nas costas. Se as pesquisas em Tübingen forem bem sucedidas, as aplicações do método poderão ser mais amplas, beneficiando vítimas de epilepsias e outras doenças causadas por perdas temporárias de controle sobre o cérebro.

Durante a pesquisa, são presos eletrodos às cabeças dos pacientes. Estas peças medem, em uma tela de TV, a energia despendidade pelo cérebro do doente, enquanto ele mesmo acompanha seus esforços pelo monitor. "Ao observar as variações de energia de seu cérebro e a repetição dos padrões de acordo com a repetição de movimentos, esperamos que os pacientes controlem melhor suas energias cerebrais", esclarece Birbaumer.

A pesquisa ainda está em sua fase inicial e os cientistas ainda não sabem informar quando as primeiras cadeiras de rodas movidas pelo cérebro humano poderão funcionar. "O cérebro nunca fica parado", diz Werner Lutzenberger, membro do grupo de pesquisa. "O que temos que evitar, a qualquer custo, é a situação em que uma pessoa está simplesmente pensando e isso faça a cadeira se mover".

Botafogo: só a vitória interessa

O Botafogo enfrenta o São Cristóvão hoje às 16h, em Bacaxá, com dois sérios desfalques. O artilheiro Guga, com problemas na panturrilha, e o zagueiro Wilson Gottardo, com contratura na coxa esquerda, não deverão ser escalados. Mesmo que o técnico Renato Trindade ainda faça mistérios quanto a escalação da equipe, provavelmente o time alvinegro não contará com esse dois jogadores.

Com cinco pontos ganhos, o Botafogo espera se reabilitar do seu último jogo, quando empatou em 1 a 1 com o Entreriense, em pleno Caio Martins, e repetir sua boa atuação na abertura do Campeonato Estadual, quando venceu o Barreira por 5 a 2.

Como sempre, o falastrão Túlio prometeu "pelo menos dois gols" para assumir a artilharia do Campeonato junto ao jogador do Bangu, Ângelo, que tem cinco.

Embora a Diretoria não confirme, o Botafogo está tentando a contratação do tetracampeão Aldair, do Roma, na Itália, e do goleiro Zetti, do São Paulo.

O ataque do alvinegro quer repetir a atuação contra o Barreira, na primeira rodada do Campeonato Estadual

Indiana vence Hornets na prorrogação por uma cesta

INDIANÁPOLIS (EUA) - Não era a noite de sorte de Dell Curry. A pouco menos de três segundos do final da partida, Curry perdeu uma cesta que empataria o confronto com o Indiana Pacers. Resultado do azar de Curry: o Indiana Pacaers derrotou por 95-92 o Charlotte Hornets num jogo vital da Divisão Central durante a prorrogação. "Meus rapazes estiverem bem no ataque. Essa foi a razao de nossa vitoria", disse o treinador do Hornets Allan Bristow. "Não sei o que aconteceria na segunda prorrogação caso o Curry tivesse acertado seu segundo arremesso livre", afirmou.

Curry contribuiu decisivamente para o Hornets depois que deixou o banco de reservas para ser o cestinha de sua equipe ao fazer 20 pontos. Mas depois que sofreu a falta do armador do Pacers, Haywoode Workman, parecia que seria impossível que Curry perdesse um de seus dois arremessos livres. Mas foi o que aconteceu. "Eu fui um herói no jogo de domingo contra o Washington Bullets", lembrou Curry, referindo-se a cesta de três pontos que acertou a 15 segundos do final, decretando a vitoria de sua equipe. "Talvez eu devesse ter tentado dar uma enterrada. Não sei porque, mas arremessos decisivos são os unicos que costumo perder. Talvez eu tenha relaxado demais", analiou Curry.

Embora Curry tevisse perdido uma cesta decisiva, essa não foi a razão pela qual o Pacers impediu a sexta vitória seguida do Hornets. Dale Davis, em seu primeiro jogo depois que sofreu um deslocamento no ombro no jogo contra o Phoenix Suns, no último dia 26, deixou o banco de reservas para conseguir nove pontos e sete rebotes. Reggie Miller fez 18 pontos, Derrick McKeys marcou 17 e Smits conseguiu 14 pontos e 15 rebotes para o Pacers.

Em Tacoma, Washington, Sean Elliot marcou os cinco pontos finais do jogo em que o San Antonio Spurs venceu por 106-103 o Seattle Supersonics. Essa foi a sua oitava vitória seguida. David Robinson, que terminou com 31 pontos, acertou duas cestas livres nos segundos finais para o Spurs. Kendall Gill marcou 24 pontos para o Sonics, que antes tinha vencido dez vezes seguidas fora de casa.

Em Dallas, Elliot Perry marcou 23 pontos, incluindo uma bandeja a 13 segundos do final, para decretar a apertada vitória de 114-114 do Phoenix Suns sobre o Dallas Mavericks. O astro Charles Barkley somou 28 pontos para o Suns, que jogou pela primeira vez sem Danny Manning, que sofreu uma contusão no joelho durante os treinamentos de segunda-feira. Jamal Mashburn marcou 35 pontos e Jim Jackson fez 29 para o Mavericks, que perdeu pela décima vez nos últimos 12 jogos e perdeu pela 12ª vez consecutiva para o Phoenix Suns.

Em Los Angeles, Karl Malone marcou oito de seus últimos 37 pontos durante o terceiro quarto, ajudando ao Utah Jazz a vencer por 101-88 o Los Angeles Clippers. Jeff Hornacek marcou 16 pontos e John Stockton contribuiu com 14 pontos e 13 assistências para o Jazz. Loy Vaught marcou 21 pontos e conseguiu 14 rebotes para o Clippers que faz uma péssima campanha, tendo perdido 15 de seus ultimos 17 jogos.

Em Nova York, Vin Blaker marcou seis de seus 22 pontos no final do jogo e impediu uma cesta de três pontos de John Starks ajudando na vitória de 95-87 do Milwaukee Bucks sobre o New York Knicks. Patrick Ewing marcou dez de seus 23 pontos nos oito minutos finais, mas não conseguiu evitar a segunda derrota seguida do Knicks. Em Minneapolis, Isaiah Rider marcou seis cestas de três pontos somando 41 pontos, seu recorde pessoal, tornando-se o personagem principal da vitória de 109-100 do Minnesota Timberwolves sobre o Golden State Warriors.

Em Denver, Nick Van Exel enterrou uma cesta nos momentos decisivos dando a vitória de 85-83 para o Los Angeles Lakers sobre o Denver Nuggets. Finalmente, em Michigan, Joe Dumars marcou 22 de seus 43 pontos (sua melhor marca) no final do jogo contribuindo para a vitória do Detroit Pistons de 119-115 sobre o Washington Bullets.

Ronaldo pede liberação e o treinador concorda

O atacante Ronaldo, do PSV Eindhoven, da Holanda, pediu ontem ao técnico Jairo Leal para não ser incluído na seleção brasileira de juniores que vai disputar o Campeonato Mundial da categoria, em março. Tetracampeão mundial nos Estados Unidos aos 17 anos de idade, o jogador disse que tem outras prioridades no momento, entre as quais ajudar o seu time a conquistar uma vaga na Copa da Uefa e ganhar a disputa pela artilharia do Campeonato Holandês. A principal novidade na lista a ser anunciada hoje à tarde, na sede da CBF, deve ser o centroavante Luisão, do Guarani.

Ronaldo ficou preocupado com as consequências de sua decisão no Brasil, mas recebeu de Jairo Leal o apoio para "agir de acordo com a sua consciência". "Ele está em outra esfera", ponderou o treinador. "Quer ser tão importante para o PSV como o Romário". Na conversa por telefone, o atacante disse que foi ultrapassado na artilharia do Campeonato Holandês e que o seu time precisa ficar entre os três primeiros colocados para garantir a vaga na Copa da Uefa. Leal ainda voltaria a manter contato com Ronaldo antes de anunciar a lista dos convocados, mas admitiu que o jogador dificilmente será chamado. "Precisamos entender que ele hoje está num nível superior".

Leal vai manter a base do grupo que conquistou o tetracampeonato sul-americano, em janeiro, na Bolívia, com três a quatro alterações. Além de Luisão, que garantiu ao treinador estar disposto a ajudar o Brasil no Mundial, outra novidade na lista será o lateral-esquerdo Leonardo, do Flamengo, que foi cortado antes do Sul-Americano, por contusão. Deve ser chamado ainda mais um zagueiro, para a reserva.

Todos os titulares que disputaram o Sul-Americano serão mantidos: Fábio (Flamengo); Dedimar (Vitória), Marcelo (Guarani), Fabiano (Flamengo) e Alcir (Atlético-MG); Zé Elias (Corinthians), Emerson (Grêmio), Claudinho (Ponte Preta) e Gláucio (Feyenoord); Reinaldo (Atlético-MG) e Caio (São Paulo). Na reserva, os meias Murilo, do Internacional de Porto Alegre, e Sérgio Vinicius, do Flamengo, que tiveram participação destacada, estão confirmados.

Ontem, a CBF recebeu um fax da Fifa sobre a sede da competição, marcada para a Nigéria. Como o país enfrenta problemas políticos, a entidade aguarda um relatório de Jack Wagner, presidente da Confederação do Norte, Centro-América e do Caribe, que está acompanhando o Campeonato Africano de Seleções Sub-20, na Nigéria, para decidir sobre uma possível mudança de sede. Os outros candidatos, segundo a Fifa, são Túnis, México e Arábia Saudita.

Tribunal reduz indenização pedida por Pelé à CBF

A 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio reduziu em cerca de R$ 10 milhões a indenização que a CBF e a Editora Abril terão de pagar ao ex-jogador e atual ministro extraordinário de Esportes, Pelé, por uso indevido de imagens no álbum de figurinhas Heróis do Tri, publicado em junho de 1988. De acordo com os cálculos dos advogados da CBF, refeitos em máquina de calcular pelos próprios desembargadores, a indenização em reais, acrescida de juros e correção monetária retroativos a novembro de 1993, data da citação da CBF e da Abril, totalizaria R$ 11,5 milhões. Por 3 votos a 0, a 4ª Câmara transformou o valor base da indenização (R$ 800 mil reais) em cruzeiro real, moeda vigente na época.

O valor em cruzeiro real será corrigido até a data de implantação do Real (1º de julho de 1994). Se a decisão dos desembargadores Fernando Whitaker, Semy Glanz e Mardem Gomes for ratificada pelo Grupo de Câmaras, última instância do Tribunal de Justiça do Rio, o ministro extraordinário de Esportes receberá uma indenização de cerca de R$ 1,2 milhão. Desse total, R$ 150 mil serão destinados aos honorários dos advogados Franco Oliveira e Salles Nobre.

Embora tenham interpretado a decisão como "uma vitória", os advogados da CBF, Luís Roberto Barroso e Gustavo Binembojm, ainda pretendem reduzir o valor da indenização. "Não trabalhamos com a hipótese de a decisão ser mantida", afirmou Binembojm. "A CBF quer pagar o que considera justo", acrescentou. De acordo com o advogado, a Abril arrecadou US$ 180 mil com a venda do álbum Heróis do Tri. Ele lembrou ainda que Romário recebeu "apenas" US$ 8 mil da Editora Abril para a divulgação de sua imagem no álbum de figurinhas da seleção tetracampeã. "Se os desembargadores não corrigissem a contradição nos números, Pelé receberia uma importância 14 vezes superior ao valor estipulado anteriormente", observou.

No processo, Pelé exige R$ 3 milhões, mais juros e correção.

"Ele é uma das pessoas mais famosas do mundo e merece o que cobra", justifica o advogado Salles Nobre. "A divulgação da sua imagem foi feita de forma arbitrária, sem consentimento".

A decisão da 4ª Câmara foi recebida com aparente tranqüilidade pelos advogados de Pelé. Eles prometem insistir na indenização de R$ 3 milhões no Grupo de Câmaras e, se for preciso, recorrer a Brasília.

Pelé foi o último dos tricampeões do mundo a processar a CBF e a Editora Abril. O álbum de figurinhas foi editado na gestão de Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid na CBF.

CBV elege as melhores jogadoras da Superliga

SÃO PAULO - A levantadora titular da seleção brasileira, Fernanda Venturini, é a melhor sacadora da Superliga de vôlei feminino. Ela e outras cinco jogadoras fazem parte do ranking elaborado pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) que elege as melhores atletas da competição nos seis fundamentos do esporte (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa). Leila, da L'acqua di Fiori/Minas, foi apontada como a melhor atacante.

Apesar de ocupar a modesta sexta colocação entre os dez participantes da Superliga de vôlei feminino, o Econômico/CAP/Sparta tem os maiores destaques individuais do torneio. A atacante Andréia Teixeira, por exemplo, lidera o ranking de dois dos seis fundamentos do esporte - defesa e recepção. Maria Fernanda e Letícia, também do Econômico, estão em primeiro lugar no levantamento e no bloqueio, respectivamente.

O Econômico patrocina o time de vôlei do Paulistano, de São Paulo, mas representa na Superliga a equipe mineira do Sparta Vôlei Clube e seu mando de campo é em Belo Horizonte. O regulamento da competição limita as vagas por estado. Uma federação pode ter no máximo a metade dos participantes da competição e São Paulo contava com seis dos dez times inscritos. Para não ficar de fora, a equipe mudou-se para Minas Gerais.

Sucessão - A superintendente administrativa da CBV, Aldina Martins, foi escolhida para substituir o presidente Carlos Arthur Nuzman no comando da entidade. Nuzman assumirá em julho a presidência do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Nuzman se licenciará do cargo, assim como o seu vice-presidente Potengi Holanda. Aldina trabalha com Nuzman desde 1975, quando o dirigente foi indicado para o cargo pela primeira vez.

■ **INTERVENÇÃO** - O subsecretário de Planejamento e Controle do Governo do Estado, Raul Raposo, assumiu ontem como interventor da Superintendência de Esportes do Rio de Janeiro - Suderj - disse em entrevista coletiva que seu trabalho consiste em retirar o órgão da situação caótica em que se encontra e devolver ao torcedor carioca, o conforto e a segurança que tanto esperam. Neste sentido, será realizada uma auditoria investigativa para apurar as irregularidades no órgão, uma frente de trabalho será formada junto a grandes personalidades do mundo esportivo que poderão colaborar no novo projeto.

Barrichello assiste a estréia de Christian na Fórmula Indy, dia 5

SÃO PAULO - Agora, com Christian Fittipaldi na Fórmula Indy, quase todas as atenções do Brasil na Fórmula 1 se voltam para Rubens Barrichello. É a torcida por uma vitória ou mesmo um lugar no pódio do piloto da Jordan que motivará o brasileiro a ligar a televisão nos domingos pela manhã e acompanhar as corridas. A responsabilidade de defender o país na Fórmula 1, que já foi até de dois campeões mundiais juntos, na época de Nelson Piquet e Ayrton Senna, hoje, não fosse pela estréia de Pedro Paulo Diniz, estaria toda nas mãos de Rubens Barrichello. "Não esperava que ele fosse me deixar na mão", disse Rubinho, logo após acompanhar o treino de seu companheiro de Jordan, Eddie Irvine, num teste com o novo carro em Silverstone.

Barrichello contou que era difícil compreender, em princípio, a decisão de Christian. "Nós lutamos tanto tempo juntos para chegar até aqui e agora ele larga tudo". Depois, o piloto da Jordan afirmou compreender a opção pela Indy. "Só ele mesmo pode saber os motivos de se decidir pelos Estados Unidos. Há poucos dias eu lhe telefonei e ele me disse que ainda tinha chances na Tyrrell, nem tocou no assunto Indy, mas de repente fui informado do contrato com a Walker. Levei um susto".

A possibilidade de não apenas fazer parte, mas brigar lá na frente, pelos primeiros lugares nas provas, oportunidade que a Indy oferece muito mais que a Fórmula 1, foi a razão apontada por Rubinho para justificar a decisão de Fittipaldi. "Só pode ser isso", falou. Na sua visão, não será difícil para seu velho rival nas pistas, no tempo que competiam de kart, disputar uma grande temporada na Indy. "Falei com o Gil (Gil de Ferran, outro brasileiro a estrear na Indy) e ele me contou que acelerar nos ovais é menos complicado do que pensava. Não vou estranhar se o Christian, logo de cara, ganhar uma corrida".

O deslocamento de parte do interesse da Fórmula 1 para a Fórmula Indy, possível após tantos representantes do país na categoria (até agora são seis confirmados) foi analisado por Barrichello. "Acho que dependerá muito dos resultados que cada um de nós conseguir. Se nós na Fórmula 1 comprovarmos nossa expectativa e obtivermos boas classificações, como lugares no pódio e até vitórias, não vejo por que os brasileiros deixarão de assistir às provas".

O piloto da Jordan reconhece, porém, que a presença de seis ou sete corredores do país num evento, alguns com chances reais de vitória, vai mesmo despertar muita atenção. "Se um quebra, restam mais cinco para torcer, o que não é o meu caso. Até eu vou querer ver as corridas. No dia 5 de março, em Miami, estarei lá pessoalmente". O GP do Brasil, dia 26 de março, em Interlagos, abre de novo o campeonato. Será a primeira vez que a Fórmula 1 se apresenta no país sem Ayrton Senna na pista. Só com Rubens Barrichello e Pedro Paulo Diniz. A presença do público não será menor que das outras vezes, projeta Rubinho. "A Fórmula 1 é especial para os brasileiros. Quem for irá assistir uma corrida mais emocionante, propiciada pelo novo regulamento.

Assim como a saída do Christian jogou sobre o Rubinho um peso extra, canaliza para ele também uma série de interesses. O torcedor tem de se acostumar com a idéia de termos menos representantes, mas os que ficaram dispõem de equipamento que lhes dão chances de vitória. Meu Jordan-Peugeot é muito, muito bom", concluiu Rubinho.

Brasileiros treinam para a categoria

SÃO PAULO - Semana de trabalho intenso para três dos seis brasileiros confirmados até agora para disputar o Campeonato de Fórmula Indy, programado para começar dia 5 de março nas ruas de Miami. Depois de Christian testar pela primeira vez um carro da categoria, anteontem em Seabring, ontem Boesel e Gugemin deram sequência ao trabalho. Raul corre com uma Lola-Mercedes da Rahal-Hogan e Maurício com um Reynard-Ford da Pac West. Raul fez o melhor tempo no oval de Phoenix, com 20s6.

Passada a ansiedade pela estréia na Walker Racing e também por acelerar um carro de reações desconhecidas como o Reynard-Ford, Christian acompanhou seu companheiro de equipe, o veloz Robby Gordon, andando com o mesmo chassi em Seabring. Os 228 km percorridos no circuito da Flórida deram ao brasileiro uma idéia mais precisa do que o aguarda este ano. E pelo resultado alcançado não o assustou, já que foi seis décimos de segundo mais rápido que o canadense Jacques Villeneuve (Christian marcou 56,4 e Jacques 57,0).

No mesmo autódromo ontem também o companheiro de Raul, Bobby Rahal, trabalhou no Lola-Mercedes. Após substituir a Honda pela Mercedes, o piloto de Ohio investe pesado na Indy, a ponto de uma parte do time trabalhar com Raul no oval e ele mesmo se dedicar aos treinos no misto de Seabring.

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1995 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

'Carlota Joaquina' dá seguimento à tradição do filme histórico nacional

Câmeras voltadas para o passado

Ronald F. Monteiro

A presença de "Carlota Joaquina, princesa do Brasil", sucesso em cartaz há mais de um mês, propõe inúmeras discussões e reflexões. Uma delas refere-se à freqüência do filme histórico ao longo da evolução do espetáculo cinematográfico e, conseqüentemente, à boa receptividade junto ao público (de outra maneira, seria um filão abandonado).

Há mais de 40 anos já afirmava o velho crítico francês Henri Agel (professor do parisiense Institut des Hauts Études Cinématographiques) que o histórico, enquanto gênero, impunha uma hibridez: para ter impacto sobre o público, precisava ser inverídico relativamente ao real documentado. Ou seja: necessitava adaptar-se aos condicionamentos do público contemporâneo a fim de transmitir os fatos passados, tal como vividos noutra época.

Marieta Severo (ao lado) vive a Carlota Joaquina na fita de Carla Camurati: recente sucesso do cinema brasileiro que nos propõe reflexões

Gina Lollobrigida

Racionalismo à parte, é claro que a inverdade é indispensável à documentação sonoro-visual da ocorrência, para que esta seja aceita em termos de empatia. Em filme - hoje anônimo - dos anos 50, a atriz Gina Lollobrigida interpretou a então considerada mulher mais linda do mundo, no início do século, Lina Cavalieri, reduzindo-lhe as tetas e a cintura aos padrões desejados pelo público dos anos 50.

A própria realizadora de "Carlota Joaquina" declarou que partiu para um filme histórico com a cabeça colocada nos anos 90 do nosso século. Voltando ao histórico, enquanto gênero: ele se submete, na verdade, a outra amplitude, que é o filme de época. Considerando os conceitos estabelecidos em pesquisa bibliográfica, todos os documentos com mais de dez anos de idade são registrados como históricos. Conseqüentemente, qualquer filme (documento) que mostre eventos que o antecederam de dez anos e igualmente aceitos como documentos, se registrados, devem ser julgados históricos.

'Desde os anos 10 até a atualidade o romance vem servindo ao cinema'

Este conceito violenta a idéia do leitor comum, que alia o histórico ao muito antigo. Mais recentemente, estudos destroem até mesmo os dez anos: a dinâmica da idéia de história pode chegar aos nossos dias. Ou seja: as manifestações públicas ante a morte de Ayrton Senna ou as declarações do atual presidente da República feitas na última sexta-feira já podem ser entendidas como história.

Nesta linha de pensamento, qualquer filme que proponha algo além da curtição imediata enquadrar-se-á na categoria, como, por exemplo, a trilogia de Kieslowsky sobre as cores da bandeira francesa; ou o já anunciado projeto de Nelson Pereira dos Santos sobre as "lágrimas amargas da América Latina" para comemorar o centenário do cinema.

Prefiro me ater ao conceito anterior para não embaralhar a questão e submeter a idéia de histórico ao filme de época, isto é, aquilo que aconteceu antes. Pouco importa se o fato propulsor resultou da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil ou das torturas infligidas aos presos políticos na última ditadura.

Impõe-se aqui um esclarecimento. É fácil verificar que o filme de época sempre foi e continua sendo uma vertente constante do espetáculo fílmico. Hollywood sempre deteve o mais forte referencial pela maior possibilidade de enfrentar os faustos das superproduções ambientadas no antanho. Entretanto, os filmes de época foram marcas registradas dos mais diferenciados centros de produção do Oriente e do Ocidente. Basta lembrar os inúmeros clássicos produzidos pelo Leste Europeu sobre a opressão nazista, feitos depois dos anos 60, as orientais aventuras de samurai, as memórias culturais dos árabes (africanos e asiáticos), as reflexões sobre a ancestralidade na África Negra, os questionamentos sobre a colonização européia em toda a produção latino-americana. Exemplos ao acaso que poderão ser enriquecidos pelo leitor.

Metodologicamente há que distinguir o filme de época do histórico. O primeiro ambienta-se num período já vencido para tratar de assuntos fictícios; o segundo aborda história, seja do ponto de vista de um fato marcante, seja a partir de um ou vários personagens notórios que existiram antes. Conforme dito acima, o histórico, nesta concepção, é uma subdivisão do filme de época. Em ambos os casos o passado deve ser majoritário, embora não necessariamente absoluto. O relato de "Carlota Joaquina", por exemplo, organiza-se a partir de uma narração contemporânea (feita na Escócia).

Ítala Nandi em 'Os deuses e os mortos', épico do diretor Ruy Guerra

O hipergênero

O cinema brasileiro sempre foi pródigo no gênero e no hipergênero (histórico e de época) e também nos meios-termos. Ou seja: filmes que se valem de um dado histórico ou biográfico para desenvolverem conflitos de ficção. Como foram os casos, por exemplo, de "Sinhá moça" (53), de Tom Payne e Oswaldo Sampaio, sobre o período que antecedeu à abolição da escravatura em São Paulo, "Deus e o diabo na terra do sol" (63) e "O dragão da maldade contra o santo guerreiro" (68), de Glauber Rocha, sobre o cangaço, e "Doramundo" (78), de João Batista de Andrade, sobre a dominação inglesa na indústria ferroviária paulista dos anos 30.

Isso para não falar em "Aleluia Gretchen" (76), de Sylvio Back, sobre a mentalidade pró-nazista no Sul do país, iniciado no mesmo período, embora estendendo-se por vários anos. E até mesmo o sempre em devaneio Walter Hugo Khouri serviu-se do golpe do Estado Novo, em 37, para desenvolver trama ficcional em "Amor, estranho amor" (82).

Grande responsável por esta tríplice vertente é a adaptação de obras literárias e teatrais.

Cena de 'Os inconfidentes', filme de Joaquim Pedro de Andrade sobre a conjuração em Minas Gerais

Aliás, nunca esquecendo que muitos tele-especiais do presente, e, no passado, as telenovelas das seis horas na Globo, redundam e redundavam de originais literários, quase sempre históricos ou de época.

Desde os anos 10 até a atualidade o romance vem servindo ao cinema. A atriz-diretora Norma Bengell - que já criou filme a partir da biografia da poeta e revolucionária Pagu - está ultimando os preparativos para a realização de mais uma versão de "O guarani", cujas filmagens deverão ser iniciadas em breve: os registros documentais indicam que a primeira versão do romance - que se transformou na ópera mais popular de Carlos Gomes - é de 1911.

'O cinema brasileiro sempre foi pródigo nos gêneros histórico e de época, e também nos meios-termos'

Sem esquecer que Bernardo Guimarães e sua "Escrava Isaura" (o regime escravocrata no Brasil), depois de dois filmes em 29 e 49, deram material para a primeira telenovela brasileira que atravessou o mundo, de Cuba à China, convulsionando o público em todos os quadrantes do planeta.

É também impossível ignorar Érico Veríssimo, que forneceu vários originais literários. Eles pulularam em nossas telas sobretudo entre os anos 40 e 70. Aconteceu até uma versão argentina de "Olhai os lírios do campo" (Ernesto Arancibia/47). E resultaram, muito recentemente, no telesseriado "Incidente em Antares" (94), produzido pela Globo.

No que diz respeito mais especificamente ao filme histórico, vale recordar "Os heróis brasileiros na guerra do Paraguai" (17), dos irmãos Lambertini, "Alma do Brasil" (31), mineiro, também sobre a mesma guerra, "O descobrimento do Brasil" (37), de Humberto Mauro, "Inconfidência mineira" (43), de Carmen Santos, e "Fernão Dias" (56), de A.R. Alves, tudo isto antes do aparecimento do cinema novo, entre centenas de outros exemplares. E com um registro singular e insólito: o mineiro para sempre inédito "Nos tempos de Tibério César" (52), de Ettore Brescia.

Meio-termo

O cinema novo estampou, de cara, três filmes de época: "Vidas secas" (63), de Nelson Pereira dos Santos, "Deus e o diabo na terra do sol" (63), de Glauber Rocha, e "Menino de engenho" (65), de Walter Lima Jr. Era a imposição do meio termo. Que se tornou dominante na virada dos anos 70, como válvula de escape à ação nefasta da censura ditatorial, que vetava tudo o que representasse negação do regime.

E se "Os herdeiros" (Cacá Diegues/69), "Pindorama" (Arnaldo Jabor/70), "Os deuses e os mortos" (Ruy Guerra/70), "Como era gostoso o meu francês" (Nelson Pereira/72), "A estrela sobe" (Bruno Barreto/ 74), "Lição de amor" (Lauro Escorel/ 75), "O rei da noite" (Hector Babenco/75) e "Das tripas coração" (Ana Carolina/82) honraram a vertente no auge da repressão, o histórico irrecorrível tornou-se moeda corrente num período em que o recurso ao alegórico surgiu como solução quase que exclusiva à rebelião dos descamisados.

"O caso dos irmãos Naves" (Luis Sérgio Person/67), "Os inconfidentes" (Joaquim Pedro de Andrade/72), "Chica da Silva" (Cacá Diegues/76), "Anchieta José do Brasil" (Paulo César Saraceni/77), "Coronel Delmiro Gouveia" (Geraldo Sarno/77), "Joana Angélica" (Walter Lima Jr./78), "O homem do pau-brasil" (Joaquim Pedro/81) e "Memórias do cárcere" (Nelson Pereira/ 84) foram alguns dos destaques. O mais sintomático de todos foi "Cabra marcado para morrer" (84), de Eduardo Coutinho. O cineasta serviu-se de um filme de ficção que não pôde vir à luz no período da repressão para tansformá-lo em documentário das conseqüências que se abateram sobre os personagens centrais durante os 20 anos que se seguiram. E conseguiu criar também um inventário a respeito do próprio movimento cinema-novista.

Os bandidos

Até mesmo a ação aventuresca recorreu ao histórico. Influenciados pelo precursor "O assalto ao trem pagador" (62), de Roberto Farias, sobre o bandido Tião Medonho, vários espetáculos seguiram-lhe a trilha, notadamente "Mineirinho vivo ou morto" (A. Teixeira/67) e "Lúcio Flávio, passageiro da agonia" (Hector Babenco/ 77). E Lampião tornou-se o paradigma do banditismo rural em um sem número de filmes de ação.

De resto, o documentário histórico também floreceu a partir da década de 70, com "Getúlio Vargas" (Ana Carolina/74), "Os anos JK" (Silvio Tendler/80), "Revolução de 30 (Sylvio Back/ 80), Jânio a 24 quadros" (Gal/ 81), "O homem de areia" (W. Carvalho/81), "Jango" (Tendler/ 84), "Patriamada" (Tisuka Yamazaki/84), entre outros.

E o gênero histórico prosseguiu, depois da derrocada do regime autoritário. Que teve mais recentemente dois exemplares dignos de nota: "Lamarca" (94), de Sérgio Rezende, e o já referido "Carlota Joaquina" (95), de Carla Camurati.

Steffan Hildebrand dirige adolescentes de vários países que contam seus projetos, sonhos e dramas na fita 'Global youth'. A parte rodada no Brasil foi finalizada ontem no morro carioca Chapéu Mangueira

Cineasta sueco termina no Rio filme mundial da ONU sobre oito jovens

Histórias da juventude amargurada

Marcelo J. Bernardes

Terminou ontem, no Rio, a terceira das oito etapas de filmagem de "Global youth", no Morro do Chapéu Mangueira, em comemoração pela passagem dos 50 anos da Organização das Nações Unidas (ONU). Patrocinado pela Electrolux, o filme, que faz parte de um megaprojeto orçado em cerca de US$ 2,5 milhões, tem por objetivo contar a história de oito adolescentes pobres de diferentes países.

No que diz respeito à participação brasileira, contará a vida de Humberto de Jesus dos Santos, 20 anos, ex-menino de rua e que esteve internado no Instituto Padre Severino, mas atualmente é poeta. "Global youth", que será exibido em várias cidades do mundo, principalmente no Rio de Janeiro, Cidade do Cabo, Berlim, Nova York, Cairo, Bangcoc, Londres, Sarajevo, Xangai e São Petersburgo, deverá estar pronto em meados do segundo semestre deste ano, quando ganhará cópias legendadas em diversos idiomas.

Dirigido pelo sueco Sttefan Hildebrand - longa experiência em questões mundiais (o cinema jovem e produções para TV), ex-correspondente de guerra no Vietnã entre 1971 e 1975 e que trabalha para a TV sueca - o filme, de ficção e com 90 minutos de duração, narra a aventura de um cantor sueco de 21 anos que percorre vários países e, em cada parada, encontra um jovem artista local.

O diretor explica que os diferentes locais funcionam como ponto de partida para a descoberta sobre os dramas, dificuldades, sonhos e projetos de diferentes culturas. "Os personagens se reunem em uma estação do metrô de Londres e embarcam juntos no mesmo vagão. Quando atravessam um túnel, a luz se apaga e eles têm de se auto-ajudar para resolver os problemas decorrentes do incidente. É quando cada um conta a sua história. O filme mostra as reações e os conflitos individuais durante o trajeto do metrô".

De acordo com o cineasta, "Youth" mostra a cultura dos jovens, como a dança e a música. Como exemplo de um dos eixos clássicos, citou a vinda dos Rolling Stones ao Brasil, que movimentou milhares de adolescentes. "Não é um filme sobre pessoas famosas. Todos são pessoas normais, descobertas na hora", frisou Hildebrand, acrescentando que um dos poemas de Humberto de Jesus será musicado e cantado em inglês.

Em relação às outras filmagens, o diretor revelou que no Cairo será contada a história de um grafiteiro que está fazendo um trabalho sobre a agressão humana. Na Cidade do Cabo, outro fala sobre a vida de uma cantora de soul que luta pela democracia. Em Berlim, será abordada a vida de uma menina que toca violoncelo e que luta contra o racismo.

Já em Bangcoc, é um menino que toma conta de um clube de rock. Em Sarajevo, retrata a vida de uma bailarina que está com o namorado no front de guerra, e em Nova York fala sobre a vida profissional de um atleta de futebol americano. "Cada pessoa tem uma razão especial para estar no filme", assegura Hildebrand.

Tarik Salek(D) é o grafiteiro egípcio que faz um trabalho sobre violência

O anjo do céu

Saí de casa revoltado, sem fazer barulho
O meu ódio era tão grande
Que peguei uma pista tão longa
E segui em frente para ver onde ia dar
desesperado, sem saber o que fazer,
sentei-me à beira do asfalto
Só para comer um pedaço de pão
Que de repente havia dentro do meu bolso
Bateu uma tristeza tão grande
Que despertou-me
E ouvi uma voz: você está triste, o que houve?
Eu não tive voz para responder
Porque na rua, eu não tenho chance de vencer.

Humberto de Jesus representa o Brasil

Memórias do cárcere

Tímido por não estar acostumado com o assédio da imprensa, Humberto enfatizou que passou por muitas dificuldades na vida, acrescentando que foi largado no mundo e que nada dava certo. "Não conseguia me desabafar. Cometi muitos erros. Estava no desespero e ninguém me entendia", contou.

O jovem poeta disse ainda que, quando estava no Instituto Padre Severino, junto com mais 600 pessoas, sentiu que o mundo iria se acabar, que era o final de sua vida: "Fiquei completamente assustado. Não poderia ter reações violentas porque estava preso e me prejudicaria. Por isso, fiz um poema ("Solitário no mundo perdido"), que carrego comigo, para os meus colegas".

Teatro/'Senhora dos afogados'

A 'maldita' volta aos palcos

Lionel Fischer

Só encenada profissionalmente no Rio uma vez, em 1954, "Senhora dos afogados" é considerada a peça mais difícil de Nelson Rodrigues. Tal dificuldade, por sinal jamais explicitada de forma clara, justificaria o desinteresse de quatro décadas. Mas será o texto assim tão complexo? Ou complexas e incômodas são as questões que aborda, já que trazem à tona o que preferiríamos que permanecesse oculto no nosso inconsciente? Seja como for, o espectador não deve perder a oportunidade de entrar em contato com este texto que parecia condenado ao esquecimento e que o diretor Aderbal Freire-Filho colocou no palco do Teatro Carlos Gomes.

"Senhora dos afogados" é, sem dúvida, uma peça "desagradável", como a ela se referia o próprio autor. E por quê? Porque poucos espectadores aceitam de bom grado confrontar-se com um texto em que irmãs se matam, filhas desejam o pai, este trai a esposa com uma prostituta (a quem mais tarde assassina) no dia de seu casamento, o filho é obcecado pela mãe, pulsos são decepados e assim por diante. Entretanto, todos os fatos mostrados pelo autor não passam de materializações do inconsciente, e portanto o que está em causa não são pessoas, mas sentimentos e obsessões em estado bruto.

Aderbal Freire-Filho foi ousado em sua versão da mais "maldita" dentre todas as peças de Nelson. A começar pela função e caracterização atribuídas ao coro de vizinhos. Em vez de mantê-lo afastado dos acontecimentos, o encenador o torna parte integrante da ação, misturando-o com os personagens e assim impedindo-os de agir sem a incômoda presença de algo que poderíamos definir como a moral coletiva. Quanto à brasilidade dos trajes e atitudes, isto aproxima a peça do espectador, já que as figuras traduzem uma infinidade de tipos reconhecíveis.

Guga Melgar

Roberto Bomfim (C) tem atuação insatisfatória na pele do protagonista Misael na montagem de Aderbal Freire-Filho

Com relação à dinâmica cênica, esta exibe algumas das virtudes mais constantes no trabalho de Aderbal: grande movimentação do elenco, com freqüentes inversões no ângulo de perspectiva de determinadas cenas; extremo cuidado no tocante à expressividade física dos atores; uma ironia enfatizada por elementos carnavalescos. Afora isso, cabe destacar a eficiência com que o diretor valorizou os componentes simbólicos do universo retratado, expressos sobretudo na cenografia de Hélio Eichbauer, composta por uma mesa de dimensões gigantescas e um painel onde se vê uma caravela sendo atacada por um polvo.

A primeira converte o palco cotidiano de congraçamento familiar numa arena em que a conversa cordial é substituída por embates travados por inconfessáveis obsessões. Já o painel sugere a impossibilidade de navegarmos por esta vida sem sermos eventualmente atacados por "polvos" que, imprevistamente, emergem de nosso inconsciente e convertem em mar revolto as plácidas águas em que imaginávamos poder navegar eternamente.

A mesma riqueza de sugestões está presente nos irônicos e críticos figurinos de Biza Vianna, capazes de traduzir uma vastíssima gama de comportamentos e preconceitos inerentes ao povo brasileiro. Outro destaque do espetáculo é a música de Tato Taborda, instigante e obsessiva, e primorosamente executada pelo elenco através de instrumentos conhecidos e outros simplesmente inusitados - as partes cantadas, no entanto, deixam bastante a desejar, até mesmo em termos de compreensão das letras. A iluminação de Jorginho de Carvalho é pouco expressiva, praticamente limitando-se a tornar os atores visíveis.

Quanto ao elenco, Roberto Bomfim não consegue impor a Misael a carga trágica do personagem, sendo particularmente inconvincente nos momentos em que chora e dá a sensação de que está rindo. Eleonora Fabião (D. Eduarda) e Gisele Fróes (Moema) defendem com correção seus respectivos papéis. Carmen Frenzel (Avó) parece inserida num contexto de mau teatro infantil. Cândido Damm adotou - ou aceitou - uma linha que converte Paulo num retardado, o que inviabiliza qualquer análise mais conseqüente. Chico Diaz é convincente em seu trabalho corporal, mas trabalha o texto de forma algo monocórdia. Os demais atores cumprem com profissionalismo as tarefas solicitadas.

SENHORA DOS AFOGADOS - De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Roberto Bomfim, Eleonora Fabião e outros. Teatro Carlos Gomes. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Show/'Rio de Janeiro, meu amor'

Classe e romantismo de Dóris marcam a noite

Antonio Abreu

"Quando tu passas por mim / Por mim passam saudades cruéis/Passam saudades de um tempo/ Em que a vida eu vivia a teus pés..." A letra de "Quando tu passas por mim", um raro encontro de Antônio Maria com Vinícius de Moraes, dá a medida exata dos sambas-canções bem-feitos dos anos 50. Posta de lado durante muito tempo, "Quando tu passas..." é resgatada pela cantora Dóris Monteiro - que inclusive a gravou em 56 - em seu show "Rio de Janeiro, meu amor", em cartaz de quinta a domingo, no Au Bar, na Lagoa.

A intenção da intérprete de "Mocinho bonito" é homenagear a cidade onde nasceu através dos seus compositores prediletos: Braguinha, Ari Barroso, Tom Jobim, Ataulfo Alves, Fernando César, Vinícius de Moraes, Mário Lago. E tudo começa com o romantismo de Dolores Duran, em "Se é por falta de adeus", parceria com Tom Jobim, dupla lançada por Dóris Monteiro. Depois vem "Fim de caso" e "Por causa de você".

Em seguida, os blocos de sucessos de Dóris amealhados em 44 anos de profissão. O primeiro, mais balançadinho, engloba "Mocinho bonito" e "Banca do distinto", as duas de Billy Blanco. Mais adiante, um momento relax para "Dó-ré-mi", "Graças a Deus" e a esquecida "Joga a rede no mar", as três de Fernando César, um autor fundamental na trajetória da cantora. "Nem que eu queira posso deixar de cantar estas músicas, porque o público sempre pede", diz ela.

Com "Meu sonho é você", de Altamiro Carrilho e Romeu Nunes, Dóris homenageia o cantor Orlando Correia (cadê você?). As homenagens não param por aqui. Não podiam ficar de fora as músicas de Lúcio Alves e Dick Farney, cantores que influenciaram Dóris no início de carreira. Do primeiro, "De conversa em conversa", parceria com Haroldo Barbosa, e do outro, "Saudade mata a gente", de Braguinha e Antonio Almeida.

A cantora - sempre acompanhada do piano esperto de Ricardo Júnior - acerta em cheio quando opta por um repertório basicamente romântico que domina com classe e segurança admiráveis. O Rio de Janeiro, razão de ser do show, aparece timidamente em "Mudando de conversa" (Maurício Tapajós e Hermínio Bello de Carvalho) e ganha espaço em "Valsa de uma cidade" (Antonio Maria e Ismael Netto), um dos hinos da cidade.

Pena que Dóris Monteiro insista em divulgar um disco que a Sony Music lançou há algum tempo, que por outro lado contém jóias do samba-canção como "Folha morta" (Ari Barroso) e "Ronda" (Paulo Vanzolini). Mas esta opção não chega a comprometer o show charmoso com clima de fim de noite e bem anos 50.

RIO DE JANEIRO, MEU AMOR - Show da cantora Dóris Monteiro acompanhada do pianista Ricardo Júnior. Au Bar (Avenida Epitácio Pessoa, 864 - Lagoa). De quinta a sábado, às 23h, e domingo, às 21h. Até domingo.

Guga Melgar

Dóris Monteiro: roteiro charmoso

FESTIVAL OLÍMPICO DE VERÃO, QUE ACONTECE NAS AREIAS DE COPACABANA, ESPERA A CHEGADA DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES DO VÔLEI NO MUNDO. HELENA BRITO E CUNHA NA LINHA DE FRENTE DOS ALMOÇOS, JANTARES, BALAÇOS, QUE TAIS.

MARCIO G., interino

COOKIE E HERBERT RICHERS ACABAM DE CHEGAR DE MIAMI, ONDE ELA FOI VER DE PERTO UMA TRADICIONAL FEIRA DE PLANTAS. FORAM TAMBÉM A LAS VEGAS, ONDE ELE PARTICIPOU DA NATPE, CONVENÇÃO SOBRE CINEMA, E COMPROU DIVERSOS TÍTULOS. ENTRE ELES, MAVERICK.

Os investidores particulares não deixarão os países emergentes, em particular o México, estimou ontem o vice-presidente do norte-americano Citibank, Onno Ruding, em entrevista ao jornal francês "Le Figaro". Ele explicou que o financiamento dos países emergentes através dos fundos de investimentos continuará "pela simples razão de que as cotações dos títulos caíram muito, o que os torna atraentes, e as perspectivas de crescimento econômico desses países continuam sendo elevadas".

O dólar norte-americano abriu em alta e baixa, ontem, nos principais mercados de cambio da Europa depois de fechar o dia anterior em alta no Japão. Em Frankfurt, a moeda norte-americana iniciou o dia negociada a 1,5345 marco alemão, contra 1,5358 do fechamento de terça-feira. Em Paris, a moeda norte-americana abriu negociada a 5,3112 francos franceses, contra 5,3030 do ultimo fechamento.

Foto: MG

Ei-la aqui poderosa: Luciana Gimenez, a manequim brasileira, filha da atriz Vera Gimenez, que tem feito retumbante sucesso nas passarelas européias. Luciana passou o verão no Rio, eu flagrei um momento inesquecível...

O FBI (a polícia federal norte-americana) seguia há quatro anos três dos homens que estão sendo julgados agora pelo atentado a bomba contra o World Trade Center de Nova York, segundo testemunhos revelados anteontem no Tribunal Federal de Manhattan. Estes novos elementos deram lugar a perguntas sobre a incapacidade do FBI de impedir o atentado que causou seis mortos e um mil feridos no dia 23 de fevereiro de 1993.

■ Por que será que alguém troca um salário de R$ 6,5 mil por um cargo que paga R$ 1,9 mil? Foi o que fez o atual presidente da Fundação Roquete Pinto - TVE do Rio, Jorge Escoteguy. Como chefe de jornalismo e apresentador da TV Cultura de São Paulo, ganhava muito mais do que no novo posto.

Olavinho Monteiro de Carvalho e Paulo Fernando Marcondez Ferraz presentes na casa de Narcisa Tamborindeguy, ontem, no coquetel de aniversário de Maria Monteiro.

Desfile de fantasias no Resumo da Ópera foi um pavor. Faltaram luz e som. Ainda assim, Kristel Bianco, mulher de Renato Rique, foi das mais notadas. Presentes: Vera Loyola, Eliana Benchimol, Waleska - ex-Fragoso Pires, Lula Freire com Maria Luiza, Tânia e Alberto Sabino, entre outros. Gisela e Ricardo Amaral fazendo as honras da casa. Miele saiu do lugar? P da vida, com o revertério da parte elétrica.

SURGE NOVO NOME NA BARRA DA TIJUCA. JULIANA RODRIGUES, 20 ANOS, UM AVIÃO, FILHA DE ELOÍSIO RODRIGUES E CRISTINA, FAZENDEIROS DE CAFÉ.

O pintor Romanelli ainda anda sumido. Procura-se.

Ana Cristina e Luiz Eduardo Guinle já não dividem mais a mesma alcova. Colocaram, inclusive, a casa do condomínio Santa Helena à venda.

O empresário paulista Antônio Carlos Vidigal está inovando e mudando de área. Lançou no início deste mês uma empresa chamada Sol Maior que é a primeira no Brasil a vender CDs via postal. Ou seja, de agora em diante, todos os discos que não são encontrados no mercado podem ser encomendados pelo correio. A partir do segundo semestre, o serviço se estenderá a CD room, vídeo laser e vídeo cassete.

FEIRA DE ANTIGUIDADES LES ANTIQUES FARÁ MOSTRA DE CURTAS A PARTIR DE 12 DESTE MÊS, EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO CINEMA. JOSÉ CARLOS AVELLAR, CRÍTICO CONSAGRADO, FEZ A SELEÇÃO.

A escritora francesa Françoise Sagan e o humorista Pierre Palmade serão julgados a partir de hoje pelo tribunal de Paris, com outras 26 pessoas, no marco de um caso de tráfico de cocaína nos meios artísticos e de comunicação. A escritora foi acusada formalmente em dezembro de 1992 pela juíza de instrução parisiense Sabine Foulon por uso e fornecimento de cocaína, enquanto o humorista foi acusado apenas de fornecimento. Entre as pessoas acusadas formalmente neste caso encontram-se várias figuras do mundo do cinema, moda e televisão, bem como um advogado e um funcionário do Tesouro.

O deputado Sérgio Cabral Filho não quer ser fotografado fumando. Quando está dando entrevistas, faz questão de pedir um intervalo aos fotógrafos: "Parem um pouco, preciso fumar".

Lamentável, a entrevista do novo líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA) no "Jornal de Amanhã" da TV-E, na terça-feira. Perguntado sobre vários pontos da revisão constitucional, Barbalho não se posicionou claramente em nenhum, tentando sempre marcar a coluna do meio. Exibiu o retrato típico do parlamentar médio brasileiro - sem convicções, sem cultura política; com posições norteadas por interesses pessoais (e no caso de Jáder não devem ser poucos). Primário. Um líder digno do PMDB ligado a José Sarney.

COLUNA

Ferreira Netto

Depois de 'Pátria minha', Vera Fischer volta ao cinema em 'Bocage - o triunfo do amor'

Atriz vive Dante Alighieri na telona

Que "Pátria minha" que nada! Vera Fischer não volta à novela nem a peso de ouro. Fora da telinha, a atriz vai de cinema. Ela acaba de aceitar o convite do cineasta Djalma Limongi Batista para participar do filme "Bocage - o triunfo do amor".

■■■

Neste filme a atriz Vera Fischer fará o papel do poeta italiano Dante Alighieri que se encontra no paraíso com o poeta português Bocage, interpretado pelo ator Vitor Wagner. As cenas com Vera serão rodadas em Natal, após o Carnaval. O filme já foi rodado em grande parte na praia das Fontes, em Beberibe, no Ceará. Será finalizado em Portugal. "Bocage - o triunfo do amor" faz parte das comemorações dos 100 anos do cinema.

Maratona

Repare só na agenda do nosso campeão Emerson Fittipaldi. Semana passada, treinou em Phoenix e logo depois viajou para Miami. Na seqüência esticou até Berlim para tratar de assuntos da griffe Hugo Boss. Aproveitou a estada na Europa e foi esquiar. De lá viajou para o Brasil e acertou com o SBT os direitos de transmissão da Fórmula Indy. Voltou para Miami e jantou com Arnold Schwarzenegger. E de lá voltou ao Brasil, onde participou de várias reuniões, e seguiu para os Estados Unidos. Ufa!

Largada

A Fórmula Indy - temporada 95 - começa dia 5 de março, às 14 horas, com o Grande Prêmio de Miami. Todas as corridas serão apresentadas pelo SBT aos domingos, com exclusividade. Lembrando que Christian Fittipaldi, sobrinho de Emerson, também acertou seu ingresso na Indy.

Niver

O ator Eduardo Galvão pede tempo, amanhã, nas gravações de "As pupilas do senhor reitor". E lidera turma animada para agitar o aniversário do diretor Jacques Lagoa no Scandal.

Emplaca

Luiz Fernando Guimarães não pode reclamar da vida. Esquecido pela Globo, o ator arrasa no palco do Palladium, em São Paulo, com o espetáculo "Castiçais", com direção de Regina Casé. O sucesso de Guimarães é fantástico. Tanto que ele vem recebendo convites de todo o Brasil para apresentar a peça. Promete atender a todos.

■■■

Seguinte, mesmo na geladeira global, Luiz Fernando Guimarães sonha em apresentar um quadro do "Fantástico". Fazendo humor, claro. O Boni vai decidir.

Pauleira

Depois de um grande trabalho em "Éramos seis", Angelina Muniz aproveita o bom momento para atacar em outras frentes. Vai comandar um programa de MPB na rádio Musical FM, em São Paulo. E em março será a estrela da peça "Quando sair bata a porta". Trata-se de uma comédia que entrará no Teatro Jardel Filho.

Vida nova

Jorge Pontual encerrando participação em "Quatro por quatro", onde ataca de assistente do mecânico Raí (Marcelo Novaes). A próxima tarefa de Pontual é apresentar o quadro "Ano Novo, vida nova" no programa "Domingão do Faustão".

Mara Maravilha continua com seu programa na Argentina

BATE-REBATE

... Pelo menos este ano Mara Maravilha não encerra carreira na Argentina.

... A baianinha tem contrato com a Rede CBA, de Córdoba, até janeiro de 1996. E vai cumpri-lo normalmente.

... Mesmo porque, em caso de rescisão por parte de Mara, ela teria que pagar uma multa de um bilhão de dólares.

... Apesar de não admitir publicamente, Mara não pretende continuar diariamente nas terras de Menen por causa da sua grande agenda de shows. Futuramente, pretende se dedicar apenas à carreira de cantora. E ponto final.

... Para acabar com a imagen de emissora-museu, a Record comprou um lote de séries norte-americanas, com lançamento previsto para março.

... São elas: "Hight tide", "Fortune hunter", "Part of five", "The century", "Of warfare", "Burker's law" e "Chicago hope". Esta última foi indicada para o prêmio Golden Globe. Grande parte destas séries aborda ficção e aventura.

... Por essa Carlos Lombardi, autor de "Quatro por quatro", não esperava.

... Ele foi entregar alguns capítulos da novela para a produção. E recebeu um chamado para comparecer na sala da alta cúpula, que lhe presenteou com um aumento de salário.

... Em tempo: "Quatro por quatro" é a menina dos olhos na Globo

O Rei apresenta 'Luz' no Metropolitan

Finalmente o Rei Roberto Carlos (acima) faz sua primeira apresentação no megapalco de Ricardo Amaral. Em cima de uma estrela móvel com 500 refletores, ele retorna ao Rio com a turnê do show "Luz" que já percorreu mais de 200 cidades e que depois da temporada carioca segue pelo restante da América Latina num projeto grandioso de dois anos. Mas o público que comparecer ao Metropolitan hoje, às 21h30, não vai assistir o mesmo trabalho apresentado na estréia em São Paulo em 94. Foram incluídos no roteiro algumas músicas do 38º disco, como "Taxista", "Alô" e "Quero lhe falar do meu amor". Alterações à parte, o único bloco deixado de lado foi o do pot-pourri com os eternos sucessos da Jovem Guarda, fase esta recentemente homenageada pela geração do Rock Brasil no disco "Projeto Rei". Repetir a cena do Cristo Redentor iluminado durante a música "Luz divina", como aconteceu no Estádio do Flamengo, não será possível, mas a bela cascata de fogos em "Nossa senhora" terá repeteco nesta temporada de duas semanas na cidade.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréia

AMATEUR * Amateur. De Hal Hartley. EUA, 1994. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan, E. Lowensohn. Sofia, uma ex-freira, que se sustenta escrevendo contos para uma revista pornô. Um dia ela encontra Thomas, um brilhante rapaz que está vagando nas ruas com amnésia. Na tentativa de ajudá-lo ela, Thomaz e mais uma atriz pornô acabam perseguidos por um gangue de assassinos. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. No Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

LASSIE * Lassie. De Daniel Petrie. Com Thomas Guiry, Helen Slater, Jon Tenney. Estrela de nove longas e mais de 600 capítulos do seriado de tevê esta leal desde o seu primeira aparição em 1943 retorna para mais uma vez ajudar a família Turner. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) das 14h até às 17h20. No Art Barra Shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) e Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h50, 16h30, 18h10, 21h30. No Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 14h30 e 16h10. No Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 lj 26 tel: 717-6289) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (cotação/★★)

O AMANTE BILÍNGUE * El amante bilíngue. De Vicente Aranda. Espanha, 1993. Com Omella Muti, Imanol Arias, Loles León. O premiado diretor de "Os amantes" volta a falar da sensualidade espanhola com humor e surrealismo. Desta vez a história se passa em Barcelona, cidade dividida entre espanhóis e catalães. Nesta dualidade que ele constrói essa tragicômica história de amor obsessivo. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 19h, 20h40, 22h20. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 18h40, 20h20, 22h. (cotação/★★★)

Continuação

ASSEDIO SEXUAL * Disclosure. De Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore, Donald Sutherland. O cenário empresarial está mudando e com ele as regras também. Homens e mulheres dos anos 90 disputam posições de cúpula e para isso utilizam todas as "armas". No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), Rio Off-Price 2 (Av. Venceslau Bras, s/nº), Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 22h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/★★★)

O RIO SELVAGEM * The river wild. De Curtis Hanson. Com Meryl Streep, Joseph Mazzello, Stephane Sawyer. Gail tira sua energia do rio. Ela que cresceu entre as cachoeiras foi para a cidade, casar e criar uma família. Nesete retorno à natureza selvagem Gail terá que lutar neste passeio para manter a família viva. No Metro-Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291), Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 13h20, 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. No Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610), Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Rio Off Price 1 (Av. Venceslau Bras, 215, s/nº), Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146) e Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★)

FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY * Mary's Shelley's Frankenstein. De Kenneth Branagh. EUA, 1994. Com Robert De Niro, Kenneth Branagh, Tom Hulce, Helena Bonham. O diretor mostra com muita fidelidade a novela de Mary Shelley escrita no século passado com detalhes da fonte original e outros criados especialmente para a 30ª versão cinematográfica. No Pathé (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 12h20, 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No sáb e dom a partir das 14h30. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 19h50, 22h. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258), Art Barra Shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009), às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 16h30, 18h50, 21h10. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) a partir das 16h50. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h30, 18h50, 21h10. (cotação/★★★)

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA * Corina, Corina. De Jessie Nelson. EUA, 1994. Com Whoopi Goldberg, Tina Majorino, Ray Liotta. A diretora Jessie usou a sua própria infância para a criação do roteiro. Órfã, ele viu 35 mulheres passar pela sua casa até encontrar uma grande ama-seca. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Art Barra Shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 19h20, 19h30, 21h40. No sáb às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Belas Artes Copacabana (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) e Catete (Rua do Catete, 228 tel: 205-7194) às 14h, 16h10, 16h20, 20h30. No Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 18h50, 21h. No Niterói shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 18h30 e 20h40.

OLEANNA * Oleanna. De David Mamet. EUA, 1994. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt. Baseado na sua própria peça, que causou muita polêmica nos EUA, Mamet realizou um filme sobre a questão do assédio sexual. Um professor universitário é acusado por uma aluna de assédio. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h30, 18h20, 20h10. (Na 4ª feira a partir das 18h20. (cotação/★★)

ENDLESS SUMMER 2 * The endless summer II. De Bruce Brown. EUA, 1994. Passados 30 anos o diretor Bruce Brown retorna a sua aventura de rodar a continuação da fita que se tornou um clássico do surf movie. Mais uma vez dois rapazes rodam o planeta atrás da onda perfeita. Uma viagem pontuada com piadas parafinadas. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 13h30, 15h30, 17h30, 21h30. (cotação/★★★)

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS * 101 dalmatians. Wolfagand Reitherman, Hamilton Luske e Clyde Geronimi. EUA, 1964. O clássico desenho animado de Walt Disney traz a dogmática Malvina Cruella que planeja confeccionar um casaco de pele de dálmatas e para isso conta com a ajuda de dois desajeitados ladrões. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h10, 15h40, 17h10. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 14h, 15h30, 17h10. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 14h, 15h30, 17h. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h20, 16h, 17h40. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 14h20. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 15h20, 16h50, 18h20. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 14h10 e 15h30. No Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 13h50, 15h10. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 14h30 e 16h. (cotação/★★★)

RIQUINHO * Richie Rich. De Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette, Edward Herrmann. O famoso personagem das HQs e desenhos animados ganha os telões. Riquinho, único herdeiro de uma fortuna de US$ 70 bilhões vive num mundo de inimaginável luxo junto com a sua impecável família. No entanto a charmosa vida do menino corre risco na mira de um engenhoso executivo que planeja roubar todo o dinheiro. No Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (cotação/★★)

NINGUÉM SEGURA ESTE BEBÊ * Baby's day out. De Patrick Read Johnson. EUA, 1994. Com Joe Mategna, Lara Flynn Boyle, Joe Pantoliano. A fita do mesmo produtor de "Esqueceram de mim" retorna com a mesma fórmula: o bebê lindinho que sabe se virar com os bandidos que o perseguem. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★)

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL * De Carla Camurati. Brasil, 1994. Com Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayer, Brent Hieatt, Maria Fernanda, Marcos Palmeira. O filme traça um painel da nossa vida de colônia nos tempos da chegada da família Real, que está fugindo das tropas de Napoleão. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Barra shopping 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. No Cine Gávea (Rua Marquês do São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 lj 153 tel: 610-3549) às 17h40, 19h30, 21h20. (cotação/★★)

TIO VÂNIA EM NOVA YORK * Vanya on 42nd street. De Louis Malle. EUA, 1994. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes. Um grupo de atores reune-se para representar uma adaptação de Tio Vanya de Chekhov. Participação especial de Joshua Redman na trilha sonora do filme. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 21h50. (cotação/★★★)

JUNIOR * De Ivan Reitman. EUA, 1994. Com Arnold Schwarzenegger, Danny De Vito e Emma Thompson. Esta comédia traz o fortão Schwarzenegger grávido. Isso mesmo! De barriguinha e pai de um bebê lindo. Na fita o ex-Conan, Exterminador do futuro, vive na pele do cientista Alexander Hesse que aceita servir de cobaia para uma pesquisa de uma droga revolucionária. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. (cotação/★★★)

O MÁSKARA * The Mask. De Charles Russel. (1994). Com Jim Carrey, Cameron Diaz e Richard Jeni. Mistura de comédia, musical, desenho animado, ação e ficção científica. Stanley Ipkiss é um pacato funcionário de banco que sonha com uma vida cheia de emoções. Até o dia em que, vagando sozinho pela rua, encontra uma estranha máscara no lixo que o transforma no Máskara, um sujeito irreverente e sem limites. No Art Casa shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h 17h, 19h, 21h. No Art Barra shopping 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 16h30. No Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 17h50, 19h40, 21h30. No Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★★)

ENTREVISTA COM O VAMPIRO * Interview with the vampire. De Neil Jordan. (EUA, 1194). Com Tom Cruise, Brad Pitt, Antônio Banderas, Stephen Rea Christian Slater, Kirsten Dunst. Baseado no best-seller de Anne Rice. O vampiro Lestat que vaga por um mundo sem idade, sem tempo e sem limites recompensa algumas de suas vítimas com a imortalidade. O belo Louis é um dos que recebe este poder. O jovem atravessa 200 anos e em pleno século 20 ele narra a um jovem repórter os temores e êxtases da vida de vampiro. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) e No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 19h20, 21h30. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 18h20. (cotação/★★)

VEJA ESTA CANÇÃO * De Cacá Diegues. Brasil, 1994. Com Pedro Cardoso, Débora Bloch, Leon Góes, Carla Alexandar, Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Crônicas de amor. Cada um dos quatro episódios leva o nome das músicas: "Pisada de elefante" de Jorge Ben Jor, "Drão" de Gil, "Samba do grande amor" de Chico Buarque e "Você é linda" de Caetano Veloso. No Jóia (Av. Copacabana, 690) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. (cotação/★★★)

PRISCILLA - A RAINHA DO DESERTO * De Adventures of Priscilla, queen of the desert. De Stephan Elliot. Austrália, 1994. Com Terence Stamp, Hugo Wearving e Guy Pearce. Esta comédia romântica gay narra a saga de duas drag queens e um transexual, que se aceitam fazer os seus famosos shows de dublagem de disco music em um hotel no interior da Austrália de propriedade da ex-mulher de um desses ex-homem. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h30. (cotação/★★)

A FRATERNIDADE É VERMELHA * Trois Couleurs: Rouge. De Krzystof Kieslowski. Com Irene Jacob, J. Louis Tringnut, Jean-Pierre Lerit. Fra/Sui/Pol, 94. Quatro vidas se cruzam pelas ruas de Genebra: uma jovem modelo, um juiz aposentado, sua vizinha e um aspirante a juiz. Eles não se conhecem, até que o destino se encarrega de confrontá-los. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Cine Laura Alvim às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) às 21h. (cotação/★★★★)

FORREST-GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS * EUA, 1994. De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright. A romântica trajetória de um homem inocente numa América que está perdendo sua inocência. No Art Barra Shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 18h20, 21h. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Niterói shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/★★)

Reapresentação

O MÁGICO DE OZ * The Wizard of Oz. De Victor Fleming. EUA, 1939. Com Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolder. O filme que lanÃou Judy Garland, aos 16 anos, e celebrizou a canção "Over the rainbow" com o Oscar, conta a história de uma menina que é levada por um tornado além do arco-íris até a Terra de Oz. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 14h40.

A IGUALDADE É BRANCA * Trois colours. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia/ Suíça, 93. Com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy, Janusz Gajos. Participações de Juliette Binoche e Florence Pernell. 2º longa do diretor sobre os ideais da Revolução Francesa. Dominique pede o divórcio de Karol, seu marido polonês. Sua alegação: o casamento ainda não havia sido consumado. Ele tenta reagir mas o juiz não atende. Karol indignado reclama por igualdade de direitos já que não fala1 a mesma língua. No Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 tel: 267-7295) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) às 19h20. (cotação/★★★★)

A LIBERDADE É AZUL * Trois colers. De Krzystof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Emmanuãlle Riva. Primeiro longa da trilogia do diretor sobre os ideais da Revolução Francesa. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) às 17h40. (cotação/★★★★)

NÃO SE MOVA, MORRA, RESSUSCITE * Zamri, Oumi, Voskresmi. De Vitali Kanevski. URSS, 1990. Com Pavel Nazarov, Dinara Doukarova e Elãna Popova. Valerka e Galia têm 12 anos e vivem seu primeiro amor em um campo perdido nas estepes soviéticas, entre prisioneiros japoneses e presos comuns. No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Às 16h30 e 18h30.

STARGATE - CHAVE PARA O FUTURO DA HUMANIDADE * De Roland Emmerich. EUA, 1994. Com Jurt Russel e James Spader. Um renegado egiptologista é enviado a uma base-militar secreta para decifrar os seis blocos de pedra, um enigma que poderá levar a uma ação à anos-luz da Terra. No Belas Artes Copacabana (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

Extra

SUCESSOS DO CINEMA - "Cantando na chuva" - Auditório Murilo Miranda do Ibac - Av. Rio Branco, 189 - 8º andar. Às 18h30. Grátis.

THE MOSCOW SAX QUINTET - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Exibição a laser. Às 12h30 e 18h30.

RARIDADES DE UM SÉCULO - LES VAMPIRES - Episódios 4 e 5 - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Às 15h e 19h30.

Show

ROBERTO CARLOS - "Luz" - Metropolitan - av. Ayrton Senna, 3000 (385-0515). De 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 22 (lateral), R$ 35 (platéia), R$ 50 (especial e lateral especial) e R$ 70 (camarote e palco). Até 19/fev.

MAURO SENISE & MARINHO BOFFA - Os dois músicos vão prestar uma homenagempara Luiz Eça e Tom Jobim - Projeto Canto do Pepê - Praia da Barra - 5ª às 21h. Grátis.

VERONICA SABINO - Acompanhada do trio Zé Nogueira, Cristovão Bastos e Lula Galvão - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 23h. Ingressos: R$ 15 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 7. Até 18/fev.

ZIZI POSSI - "Valsa brasileira" - Jazzmania - Av. Rainha Elisabeth, 769 (227-2447). De 5ª a sáb às 22h30, dom às 22h. Couvert: R$ 16 (5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8 (4ª, 5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb). Até domingo.

CLAUDIO ZOLI - Havana Café - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899 (322-0269). 5ª às 22h. Couvert: R$ 6. Sem consumação.

MARTINHO DA VILA - Lançamento do CD "Ao Rio de janeiro" - People - Bartholomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: R$ Consumação: R$ 18 (4ª e 5ª) e R$ 22 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8.

OS CARIOCAS - Projeto "Chá das chiques" - Café do Teatro - Shopping da Gávea, 2º piso. De 3ª a dom, às 18h. Couvert: R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom). Consumação: R$ 6. Até domingo.

BLUES ETÍLICOS - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 4ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 15. Sem consumação.

DANILO CAYMMI - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 19h.

SARGENTELLI E AS SUAS MULATAS QUE NÃO ESTÃO NO MAPA - Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-0405). De 2ª a 6ª. Ingressos: R$ 7. Até 17/fev.

DÓRIS MONTEIRO - "Rio de janeiro, meu amor" - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 5ª a sáb às 23h, dom às 21h. Couvert: R$ 13 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6. Até domingo.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS - Direção e versões de Flávio Marinho - Café do Teatro - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 23h30, 6ª e sáb à meia-noite e dom às 22h. Couvert: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6.

DANILO CAYMMI - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 19h. Até sábado.

CLÁUDIO BOTELHO E CLÁUDIA NETTO - A dupla homenageia Fred Astaire e Judy Garland - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª às 21h, 6ª a dom às 23h. Couvert: R$ 15 e R$ 10 (5ª). Consumação: R$ 7.

DIXIE JAZZ SYNCOPAPORS - Buffalo Grill - Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). De 5ª às 22h. Couvert: R$ 8. Sem consumação.

MARIA ANTONIA - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª às 22h30. Couvert: R$ 8.

CEHLESTE JHULIA - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 23h30. Couvert: R$ 5.

Teatro

OS AMANTES DO METRÔ - De Jean Tardieu. Direção e tradução de Renato Icarahy. Com Anna Aguiar, Raul Serrador, Teresa Frota, Carmen Leonora, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

JULIUS CAESAR - Direção de Paulo Reis. Com Paulo Reis, Ariel Coelho e Roney Villela - Teatro Elizabetano - Uni-Rio - Av. Pasteur, 458 (295-2548). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Até 26/fev.

ALCASSINO E NICOLETA - Comédia musical de autor desconhecido. Tradução de Marcela Mortara. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo, Isabella Chimenez, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

O HOMEM DA PIZZA - Texto de Darlene Craviouto. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Lugui de Paula e Roberto Talma. Com Catanna Abdalla, Cláudia Lira e Raul Gazola - Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (439-3415). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (5ª, 6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO - De Luis Antonio Martinez Correa. Supervisão de Fabio Pillar. Direção musical de Tim Rescala. Com Andrea Dantas, Fabio Pillar, Sheila Mattos, Claudio Tovar, Thales Pan Chacon, outros - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº. De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10. Até 19/fev.

JORDAN - De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mario Bortolotto. Com Lucimara Martins - Espaço II do Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 10.

TODOS OS QUE CAEM - De Samuel Beckett. Direção de André Pink. Com Regina França, Leonardo Callarfi, Juliano Zatti, outros - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 8. Até 19/fev.

CAMALEOA - De Flávio de Souza. Direção de Marília Pera. Com Betty Faria - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 5ª às 21h, 6ª e sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb e dom). Vendas a domicílio pelos telefones (221-0515 e 222-5122).

NAS RAIAS DA LOUCURA - Texto de Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Coreografias de Olenka Raia. Com Cláudia Raia - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª e 5ª às 19h, 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom) e R$ 18 (sáb).

LÁGRIMAS DE UM GUARDA-CHUVA - Texto e direção de Eid Ribeiro. Com Antônio Grassi, Zezé Polessa, Felipe Martins, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). De 4ª a dom às 19h, sáb às 19h e 21h. Ingressos: R$ 4. Até 12/março.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BULGARA DAS OPERETAS - De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues, Antônio Gonzalez, outros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). 5ª e 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 8 e R$ 10 (sáb).

MIMI, A ODALISCA FIEL - De Camilo Attila. Direção de Attila e Odavlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Suely Franco, Felipe Wagner, outros - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 5ª e 6ª às 21h15, sáb às 20h15 e 22h15, dom às 20h15. Ingressos: R$ 10 (5ª) e R$ 12.

SENHORA DOS AFOGADOS - De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com os atores do Centro de Construção e Demolição do Espetáculo, Roberto Bonfim e Chico Diaz - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes s/n (242-7091). De 5ª a dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: R$ 10.

ENFIM SÓS - De Lawrence Roman. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato Peccora. Com Nicette Bruno e Paulo Goulart - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). 4ª, 6ª e sáb às 21h, 5ª às 16h e 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

VESTIDO DE NELSON - De Stella Rodrigues. Direção de Mauricio Abud. Com Roberto Frota, Sandra Pêra, Cléa Simões, outros - Teatro do Rio - Shopping Cultural da Fundição Progresso - Rua dos Arcos, 24 (220-7687). 4ª, 5ª e dom às 19h30, 6ª e sáb às 21h. Ingressos: R$ 8 (4ª, 5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb).

O HOMEM COM A FLOR NA BOCA - De Luigi Pirandello. Direção de João Gomes. Com Daniel Lobo, João Moita, Beth Araujo - Teatro Cacilda Becker - Rua do catete, 338 (265-9933). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 8 (5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb). Estudantes têm desconto de 50%.

NA ERA DO RÁDIO - De Clovis Levy. Coreografias de Fabio de Mello. Com Sergio Britto, Nildo Parente, Tônia Meirelles, outros - Teatro Delfim - Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (5ª), R$ 13 (6ª a dom).

A MARACUTAIA - Miguel Fallabella assina uma adaptação livre de A Mandrágora de Maquiavel. Direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, MÔnica Torres, Giuseppe Oristânio, Thelma Reston, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). 5ª às 17h e 21, 6ª às 22h, sáb às 20h e 22h30 e dom às 20h. Ingressos: R$ 11 (5ª vesperal), R$ 13 e R$ 15 (sáb).

RÊ BORDOSA - O OCASO DE UMA DOIDA - Texto de Angeli. Adaptação de Angeli e Beth Erthal. Direção de Marcio Trigo. Com Beth Erthal, Issac Bernat, Charle Miara - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 e R$ 15 (sáb). Até 18/fev.

UMA ROSA PARA HITLER - UM GRITO DE ALERTA - De Greghi Filho e Roberto Vignati. Direção de Roberto Vignati. Com Francisco Milani e Alice De Carli, Rubens de Falco - Teatro Sesi - Rua Graça Aranha, 1 (292-4455). 5ª e 6ª às 19h, sáb às 21h e dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

TANTÃ - Texto de Rafael Camargo. Direção de Elias Andreato. Com Cristina Pereira - Teatro da Casa da Gávea - Pça Santos Dumont, 116. De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 10 (5ª e dom) e R$ 12 (6ª e sáb). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 65 anos.

A GAIOLA DAS LOUCAS - De Jean Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória e Carvalhinho - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb, véspera e feriado). Na 4ª e 5ª estudantes têm 20% de desconto.

ROCKY HORROR SHOW - De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Claudia Ohana, André Felipe, Léo Jaime, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde Bernadotte, 26. 5ª às 21h30, 6ª às 21h30 e 00h, sáb às 22h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb).

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 4ª e 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (4ª a 6ª), R$ 15 (sáb e dom).

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flavio Marinho. Músicas de Marcelo Saback. Direção musical de Monique Aragão. Com Fernando Eiras, Regina Restelli, Pedro Vasconcellos, Nelson Freitas, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

Exposição

A ARTE DO INVISÍVEL - O fotógrafo Antônio Augusto Fontes mostra um ensaio com a Cia Ensaio Aberto nos espetáculos "Cemitério dos vivos", "Pierrô saiu à francesa" e "A missão" - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200 (276-0717). De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 24/fev.

CARNAVAL, RETRATO E FANTASIA - Ensaio fotográfico de José de Paula Machado. São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. Até 5/março.

RETRATOS EM BRANCO E PRETO - Esta é para os que quiserem matar as saudades do maestro Tom Jobim que nos deixou há dois meses. A museóloga e amiga da família Vera Alencar mostra em 45 fotos grandes momentos deste Antônio Brasileiro dividida em 3 temas: a família, a carreira e a natureza - Barra Free Shopping - Av. das Américas, 4666. De 2ª a sáb das 10h às 22h, dom das 15h às 21h. Até 24/fev.

PROJETOS PAISAGISTICOS DE BURLE MARX - A mostra que causou um grande furor na Feira do livro de Frankfurt traz 85 painéis fotográficos sobre os principais trabalhos de Burle clicadas pelo amigo, arquiteto e ex-sócio Haruyoshi Ono - Galeria do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal - Av. Chile, 230.

JAYME SPECTOR - Nesta primeira individual ele apresenta uma série de serigrafias e a sua produção na técnica de linoleogravura - Galeria Sesc da Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª das 13h às 21h, sáb e dom às 10h às 17h. Até 5/março.

ADRIANA VARELLA - A coordenadora do Núcleo de Vídeo do EAV trouxe sua vídeo-instalação batizada "Banquete eletrônico". Numa mesa de 4 metros com doze 12 lugares foram colocados 9 monitores exibindo 12 pratos diferentes - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 3ª a dom das 12h às 17h. Até 19/fev.

MARIA HELENA BERNARDES E TUCA STANGARLIN - Os dois artistas gaúchos encerram a série de individuais da mostra Macunaíma 94 - Galerias Macunaíma e Espaço Alternativo - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 3/março.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Conhecendo a dupla vida de uma mulher

O inglês Ken Russell é um doidão e vive de idéias. Tem muitas e boas, mas viaja tanto nelas que seus filmes não costumam passar disso: boas idéias jogadas fora pela direção histérica, sem noção de limites. Especialmente dos limites do ridículo. Amanhã, a Manchete exibe "Tommy", sua adaptação da ópera-rock do The Who. Assista se tiver coragem e comprove que Russell não sabe a hora de parar com nada.

"Crimes de paixão", que passa à meia-noite na Globo, é um caso à parte na obra do maluco. Esquisitice, a trama tem de sobra, mas tudo está organizadinho, bem estruturado, saindo da linha apenas nos momentos em que a história pede. Dá até para desconfiar que Russell contou com algum tipo de assessoria. Ou, o que é mais provável, com um produtor esperto freando suas geraldthomices. Afinal, "Crimes de paixão" tem a Columbia Pictures por trás.

Kathleen Turner é a estilista Joanna Crane, essa da foto, tão classuda quanto posuda. Também é a prostituta safada China Blue, de peruca loira quase branca, que abre o filme fazendo um discursinho de Miss Universo emocionada enquanto um cidadão bebe do suco do ventre dela. E China Blue é Joanna Crane. À noite, longe das vistas dos emproados freqüentadores de seu ateliê, Joanna põe seu vestido azul e vai para o bas-fond pôr em prática as idéias pervertidas que passam por sua cabeça.

Kathleen Turner tem a melhor atuação de sua carreira em 'Crimes de paixão'

Kathleen Turner é a razão de ser do filme, na melhor atuação de sua carreira. Melhor dizendo, nas melhores atuações de sua carreira. Joanna Crane e China Blue são personagens diversos habitando o mesmo corpo. E Kathleen se embrenha a fundo na esquizofrenia, criando maneirismos diferentes para cada uma e estabelecendo sutilmente os raros pontos onde as duas se encontram.

"Crimes de paixão" é tudo que não se espera de Hollywood: provocação, psicologia intrincada, ainda que espetaculosa, e seqüências totalmente desaconselhadas para menores, como aquela em que China Blue estupra um policial (não estranhe se a Globo cortar). De quebra, Anthony Perkins aparece como um reverendo perturbado, que quer impedir China Blue de arder no fogo do inferno. Ainda que, para variar, pareça estar recebendo o santo de Norman Bates pela milésima vez.

RONDA PARABÓLICA

Marilyn e Montand: 'Adorável pecadora'

FOX

ADORÁVEL PECADORA

21h e 1h30 - **Let's make love**. EUA, 1960. Cor, 118 min. De George Cukor. Com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall. (TVA/NET)

Uma das comédias românticas mais sofisticadas do período, revive os grandes musicais de 20 anos antes. Ao descobrir que vai ser satirizado num espetáculo de revista, milionário procura saber mais a respeito. Depois de conhecer a estrela, MM em pessoa, ele quer entrar no elenco de qualquer jeito. Pra não fazer feio, toma aulas de canto, dança e piadas com os craques Bing Crosby, Gene Kelly e Milton Berle, que interpretam a si próprios. Entre outros números de destaque, é deste filme a deliciosa interpretação de MM para "My heart belongs to daddy", de Cole Porter. É o primeiro filme americano de Montand, que foi pra Hollywood acompanhado da esposa Simone Signoret e assim mesmo se enroscou com MM.

TELECINE

MORTE SOBRE O NILO

23h - **Death on the Nile**. EUA, 1978. Cor, 140 min. De John Guillermin. Com Peter Ustinov, David Niven, Bette Davis, Mia Farrow, Jane Birkin, Angela Lansbury, Maggie Smith. (Globosat/NET)

Assistir a filmes baseados na obra de Agatha Christie é como ler Agatha Christie. Ou seja, prepare-se para nós de escoteiro que bagunçam a mente e escondem a falta de consistência, muita falação, deduções "óbvias" das mais forçadas e personagens que surgem nos últimos instantes só pra não deixar ninguém matar o final. Mas, em se tratando de Agatha Christie, "Morte sobre o Nilo" dá pro gasto, com John Guillermin se esmerando para que o estilo emproado-superficial da escritora fique com cara de cinema - o que não é fácil. O detetive Hercule Poirot, encarnado com maestria por Ustinov, investiga o assassinato de uma rica herdeira, cometido num cruzeiro de lua-de-mel sobre o rio Nilo. Produção caprichada.

OUTROS DESTAQUES

Nelson Di Rago

Stênio Garcia: 'Poema barroco'

Música latina - De hoje a terça-feira, sempre às 20h, a TVA embarca na onda de "latinidad" que começa a se propagar pelo país. Diretamente do Chile, o canal Superstation transmite ao vivo um pouco do Festival da Canção de Viña Del Mar. Diz a emissora que o evento começa hoje. Na verdade, semana passada o Canal de Las Estrellas, um dos vários bunkers da língua espanhola na programação da NET, já transmitia ao vivo de Viña Del Mar. De qualquer forma, o evento, à imagem e semelhança dos antigos festivais da Record, costuma revelar artistas que depois passam a vender os tubos no mercado latino-americano. A edição deste ano conta com shows de gente ainda pouco conhecida no Brasil, mas já dona de um pequeno fã-clube, como o italiano Luccio Dalla.

Especial - Às 21h35, o "Caso especial" da Globo traz de volta, depois de muito tempo, uma das adaptações literárias mais comoventes já feitas na emissora, "Poema barroco", de Paulo Mendes Campos, dirigido por Fábio Sabag, resgata para o grande público um pouco da vida, obra e personalidade do escultor Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Interpretado com emoção por Stênio Garcia, o personagem volta à vida numa "reconstituição imaginária", como definiu Paulo Mendes Campos. Por oito dias, Ouro Preto recebeu a equipe de filmagem e voltou a se chamar Vila Rica. Stênio, tomado pelo personagem, faz uso de uma maquiagem plástica convincente, além de atuar com as mãos enfaixadas.

NA TELINHA

CANAL 4

A MONTANHA ENFEITIÇADA

15h - Escape to Witch Mountain. EUA, 1975. Cor, 104 min. De John Hough. Com Kim Richards, Ike Eisenman, Ray Milland, Donald Pleasence, Eddie Albert.

Aventura infantil. Duas crianças órfãs com poderes extra-sensoriais são adotadas por um milionário que quer ganhar mais dinheiro à custa delas. Produção dos estúdios Disney caprichada, distrai as crianças com uma história bem contada e efeitos visuais convincentes. Outro trunfo é o elenco, destacando Ray Milland como o milionário ganancioso.

CRIMES DE PAIXÃO

0h - Crimes of passion. EUA, 1984. Cor, 102 min. De Ken Russell. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins, John Laughlin, Annie Potts.

Ver destaque.

CANAL 7

BANANA SPLIT

22h - Brasil, 1988. Cor, 99 min. De Paulo Sérgio Almeida. Com Myrian Rios, Marcos Frota, André Felippe, Tássia Camargo, Mariana de Moraes, Jacqueline Laurence.

"Teen-movie" tupiniquim. No princípio dos anos 60, Petrópolis aglutina a garotada carioca nos fins de semana. Nas sorveterias, nos bailes do Hotel Quitandinha e à beira das piscinas, os adolescentes descobrem uns aos outros. Atual presidente da Riofilmes, Paulo Sérgio Almeida traduz ipsis literis os draminhas produzidos em série nos Estados Unidos na onda do "brat-pack", resvalando no clima político da época tão de leve que quase não se nota. Só pra quem tem saudade dos tempos de Rob Lowe, Ralph Macchio...

CANAL 9

EDDIE, O ÍDOLO POP

21h30 - Eddie and the Cruisers. EUA, 1983. Cor, 90 min. De Martin Davidson. Com Tom Berenger, Michael Paré, Ellen Barkin.

Drama pop. Sucesso meteórico nos anos 60, a banda de rock Eddie and the Cruisers tem a carreira bruscamente interrompida com a morte de Eddie num acidente de carro. Anos depois, uma repórter investiga a história e acha indícios de que Eddie pode estar vivo. Filme obscuro, pode agradar em cheio aos estudiosos da mitologia rock'n'roll. Eddie é um clone de Jim Morrison, em cuja biografia o roteiro se escora bastante. A música, por outro lado, é à la Bruce Springsteen - e muito boa. Vale conferir.

CANAL 11

NA ROTA DO ORIENTE

13h30 - High road to China. EUA, 1983. Cor, 100 min. De Brian G. Hutton. Com Tom Selleck, Bess Armstrong, Jack Weston, Wilford Brimley.

Aventura. Milionário some no Afeganistão e sua filha tem 12 dias para encontrá-lo, senão perde o direito à herança. Busca ajuda num arrogante aviador veterano da I Guerra, por quem acaba se apaixonando. Na categoria filho-bastardo-de-Indiana-Jones, Tom Selleck ganha do Allan Quatermain de Richard Chamberlain, mas o filme sequer chega perto da eficiência de "Tudo por uma esmeralda".

A NOITE DOS COELHOS

2h - Night of the lepus. EUA, 1972. Cor, 88 min. De William F. Claxton. Com Stuart Whitman, Janet Leigh, Rory Calhoun, DeForest Kelley.

Terror Z. O Arizona é assolado por uma explosão demográfica de coelhos. A tentativa de um cientista em controlar a situação gera bichinhos fofuchos maiores que lobos, que passam a confundir a população local com cenouras.

CANAL 13

A MARCA DO VINGADOR

13h05 - Ride beyond vengeance. EUA, 1966. Cor, 100 min. De Bernard McEveety. Com Chuck Connors, Michael Rennie, Gloria Grahame.

Aventura. De volta para casa após 11 anos de ausência, homem é roubado e marcado a ferro por bandidos e jura se vingar. A história é contada em flashback por um barman.

AS DUAS VIDAS DE CAROL LETNER

21h30 - The two lives of Carol Letner. EUA, 1981. Cor, 94 min. De Phil Leacock. Com Meredith Baxter, Don Johnson, Robert Webber.

Policial. Agente feminina da polícia se infiltra na indústria de alta-costura para desmascarar um chefão da Máfia que está agindo no mercado.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Busque encontrar seu verdadeiro objetivo. Principalmente no que se refere a sua vida profissional. O ariano está com a cabeça embaralhada.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Novas amizades. A fase favorece sua vida social e o nativo terá chances de conhecer pessoas em lugares diferentes.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O nativo precisa urgentemente achar uma pessoa em que possa confiar plenamente. Você pode ter sofrido uma traição que será difícil de engolir.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Faça de seu bom humor uma arma para superar as dificuldades do dia-a-dia. O canceriano tende a conquistar importantes aliados na sua batalha profissional.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Hoje, você poderá sair do ócio que se encontra há muito tempo. Aquele emprego almejado deverá sair. Fique esperto para não perder as oportunidades que aparecerão.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Mente tranqüila, fazendo com que o virginiano pense sempre corretamente. O nativo encontrará seu caminho nos próximos dias. Tudo dará certo.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Júpiter. O nativo deve ter mais cuidado. Talvez sua fonte de desabafo tenha sido descoberta. Mas fique calmo, pois ninguém deverá dedurá-lo. Confie nos amigos.

ESCORPIÃO (23/10 a 22/11) - Regente: Plutão. Miséria pouca é bobagem. Com esse lema o nativo está torrando toda a sua grana. Você deve poupar seu dinheiro para uma hora de emergência.

SAGITÁRIO (23/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. O nativo deve cuidar de sua vida profissional. Nos últimos dias você largou a responsabilidade de lado e só pensou na diversão.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. A presença ativa da Lua em seu signo faz com que você tenha momentos românticos. O nativo está muito vulnerável ao amor. Aproveite.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Alguns empecilhos poderão atravessar o seu caminho. Com paciência e disposição, o nativo conseguirá passar por esse momento.

PEIXES (20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. A percepção do nativo está em alta. O pisciano vem descobrindo tudo o que se passa por debaixo dos panos. Sua saúde não poderia estar melhor.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Camilla Maia

A mesa bem decorada e um dos chamarizes do Greek Corner, restaurante do Othon Palace. Nela, degusta-se desde 'tsatziki' (iogurte, alho e pepino), pão grego e truta imolado em folhas de parreira com panache de legumes, ervas frias e azeitonas

Pratos artesanais de uma cozinha milenar em Copacabana

Agradando a gregos e troianos

Marcio G.

Embora a Grécia tenha desempenhado importante papel na arte culinária - conta a história que Roma conheceu a gastronomia através de cozinheiros importados de Atenas -, ainda assim a cozinha grega não mudou tanto.

Dos "mageiros" - amassadores de massa (mais tarde encarregados da cozinha) - aos chefs de hoje, as receitas mantiveram suas formas artesanais, produzindo pratos rústicos, onde a abundância de assados, grelhados e cozidos dá à carne o papel principal, tendo como coajuvante massas e peixes, tudo muito bem acompanhado de temperos aromáticos, com destaque para a hortelã, o mel, o benjoim e - a estrela entre eles - o barrari, uma mistura de cravo e canela.

Quem tiver despertado o interesse em experimentar as inusitadas comidas deste país se engana se pensa que para isso seria preciso viajar até a Grécia. Aqui no Rio, no coração de Copacabana, há um autêntico restaurante grego, localizado no Othon Palace, frequentadíssimo pelo cônsul e demais membros do Consulado da Grécia.

Comandado pelo superchef Paulo Cupertino, assistido por Celso Santos Cardoso, o Greek Corner apresenta um cardápio variado e muito saboroso, servido com muito savoir-faire pelo garçom, Sandro Menezes, vestido a caráter para combinar com o bem-decorado espaço nas cores azul e branco, com guirlandas gregas desenhadas no teto. Enquanto se degusta as delícias que agradam a gregos e troianos, de nomes complicadíssimos - todos sabidos, na ponta da língua, pelo maitre Assis -, ouve-se ao fundo dolentes músicas da terra de Zorba.

O Rektiká apresenta quase 10 opções de entradas, variando de R$ 6,50 a R$ 15,00, entre as quais: dolmadákia yalantzi - charutos de folhas de uva, recheados de arroz -, leves e muito gostosos; melitzanossaláta - pasta de berinjelas bem temperadas; tzatziki - pasta de pepino com alho e iogurte -, a melhor de todas, e, embora possa parecer simples, a receita é um tanto ou quanto complicada, pois há que se espremer os pepinos em saco de pano até retirar toda a água, explica Rubem Mora, assistente de Alimentos e Bebidas da rede Othon e um expert nos segredinhos da cozinha grega, aprendidos com o chef Cupertino.

Como aperitivo pode-se saborear, também, o tyropitákia - pastel de massa folheada com queijo de cabra - ou, ainda, o spanakopitákia, cujo recheio é de espinafre. Uma boa pedida para abrir o apetite pode ser, ainda, a salada grega, que junta pepino, tomate, cebola, azeitonas e queijo feta. Custa R$ 8,00 e dá para dois, se pedida como entrada. Na hora de escolher o prato principal, fica difícil optar entre peixes, carnes e massas, pois há muitas sugestões interessantes. Entre os peixes, destaque para a truta grelhada envolta em folhas de uva com batatas e brócolis, cujo nome só mesmo o maitre Assis para decorar: péstrofah tiligmenes se klimatófila Sta Kárvouna. Na seção de massas vale comparar a moussakás melitzánes (espécie de lasanha com berinjelas) com a mussaka árabe, bastante semelhante, sendo que esta substitui a massa por creme gratinado. Entre os grelhados e assados, pode-se escolher, sem medo de errar, o arnáki exohikó - massa folheada com recheio de cordeiro e queijo de cabra, caramelado na manteiga, saborosíssimo (R$ 20,00). Há ainda sugestões de porco em brochete, a R$ 16,00, e ao vinho (R$ 18,00), como também um prato diferente - o maior nome do cardápio -, que traz tomates recheados com carne moída e arroz, mais uma influência da cozinha árabe ou vice-versa.

Para acompanhar, à moda da casa, os vinhos gregos, brancos e tintos (R$ 26,00), o metaxa - conhaque fortíssimo -, ou um destilado com anis, muito gostoso, que pode ser servido como aperitivo ou digestivo (R$ 2,80 a dose).

Arrematando, sobremesas que misturam tâmaras, amêndoas, nozes e damasco, para não sair do figurino grego. Destaque para o baklavás - massa folheada com recheio de amêndoas, nozes e mel -, provado e aprovadíssimo.

Para imaginar que se está na Grécia, só falta mesmo o quebra-quebra dos pratos - "Impossível aqui, porque para isso os pratos têm de ser especiais como lá, onde são feitos de resina, para não machucar ninguém", explica Rubem Mora.

No mais, é experiemtnar. O maitre Francisco de Assis - 12 anos de Othon - garante que vai receber todos com um simpático "kalisperassai".

GREEK CORNER - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 - 3º andar - Copacabana. Tel.: 521-5522. Aberto, diariamente, das 19h à 1h. Todos os cartões. Estacionamento com manobreiro.

O humor entra na massa

O já conhecido molho da Trattoria Don Raffaello ficou, sem dúvida, muito mais apetitoso esta semana, "levantando" as massas da casa. É que o badalado espaço cultural, que vem movimentando as noites tijucanas, está apresentando uma exposição inédita - "Humor Al Sugo" -, mostra dos principais cartunistas da cidade sobre temas gastronômicos, organizada pelo chargista Ykenga junto com a jornalista Anna Vacchiano.

O antigo casarão que abriga a trattoria, com seu pé-direito alto e belos azulejos coloniais, viveu uma noite e tanto, na última segunda-feira. Famosos chargistas que habitam o cotidiano do carioca, através das páginas dos jornais, estiveram presentes fazendo muita arte, retratando com muitíssima espirituosidade, evidentemente, cenas gastronômicas. A vedete, como era de se esperar numa cantina italiana, foi a pizza, seguida de perto pelo espaguete, em criações inusitadas.

O humor peculiar de Chico Caruso (de "O Globo") transformou o Brasil em pizza; o professor Guidacci fez da pizza um pandeiro para animar a mulata, anunciando a chegada do carnaval; Adail põe o mapa da Itália no pé do artilheiro, que faz um gol de bota; Alvim (de "O Dia") traz Collor à cena para dizer que tudo acabou em pizza; Jaguar (de "A Notícia") compõe uma história no paraíso com a trilogia Adão/Eva/serpente, homenageando "al sugo", como covinha, a Trattoria Dom Raffaello; Ykenga - o idealizador da mostra que está produzindo a revista "Casa grande sem sala" - passeia de astronauta ligado à nave-mãe por fios de espaguette; Leonardo faz uma leitura erótica do casal de "A dama e o vagabundo"; o mestre Ziraldo põe uma grávida chorando, literalmente, de barriga cheia, e Cláudio Duarte (de "O Globo") é o mais felliniano de todos em sua criação: o homem é devorado pela massa.

Trabalhos excelentes também de Aroeira, Cavalcante, Cruz e Nani ("O Globo"); Neto e Ferreth ("O Fluminense"); Márcia Braga ("Z"); Gil, Janey e Ary Moraes ("O Dia"); Mayrink (Fiocruz); Agner ("Manchete"); Lula, Mariana e Aliedo ("Jornal do Brasil") completam a mostra, que fica em cartaz até o dia 19 de março, aberta ao público, diariamente, das 11 da manhã à meia-noite.

"A lógica da charge é diferente do texto", ensina o paulista Chico Caruso, 45 anos, radicado no Rio desde os anos 70. Formando em Arquitetura, o cartunista há muito que largou compassos e réguas pelo desenho livre, onde fez escola, inspirando tanto outros chargistas que tão bem retratam o dia-a-dia do país entre riscos e rabiscos bem-humorados.

Embora os políticos sejam, em geral, as estrelas das charges - nem nesta mostra eles escaparam -, os "cartuns comestíveis" também dão, e como, ibope, confirmou o numeroso público presente.

Regada a vinho e antepastos, a trattoria de Rafael Zibeli e Dante teve noite de casa cheia e pratos vazios. (MG)

TRATTORIA DOM RAFFAELLO - Rua São Francisco Xavier, 210 - Tijuca. Tel.: 284-5847. Abre, diariamente, a partir das 11h. De quinta a sábado, apresentação da Banda Luar. Espaço cultural no segundo piso com exposições permanentes. Vende comida a quilo e faz entregas a domicílio. Aceita cartões e tíquetes.

TIRA-GOSTO

Endereço certo em Sampa

Na entrada, o luxuoso cardápio já anuncia o que está por vir. É assim no chiquíssimo Leopolldo (Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 928 - SP), destaque da gastronomia paulista. O forte da casa é a "pasta", onde estrelam spaghetti com frutos do mar (R$ 29,00); penne rigati (com bacalhau desfiado, a R$ 27,00); cappellini alla crema di tartufo (R$ 29,00) e raviolo aberto de lagosta (R$ 35,00), entre outras maravilhas da culinária italiana. No mais, destaque para o capítulo de carnes e aves, com perdizes recheadas (R$ 24,00); magret de marreco (R$ 24,00); mignonettes sobre creme de brócolis (R$ 22,00) e paillarde à milanesa (R$ 22,00). Quem estiver em São Paulo não pode deixar de agendar o Leopolldo - parada obrigatória para aqueles que apreciam a boa mesa.

Onde a vida fica doce

Há várias maneiras de tornar a vida mais gostosa, dizem os filósofos. Acrescentam os gastrônomos que com um pouquinho de açúcar tudo fica mais alegre. Para os psicólogos, o doce supre carências afetivas, daí a máxima: "com açúcar, com afeto". Trocando em miúdos, explica-se sob todas as óticas o sucesso da doceria Amor aos Pedaços. Sugestivos nome e slogan - "Aqui dentro a vida fica mais doce... e muito mais gostosa" -, a rede se expande atraindo cada vez mais clientes. No Rio, são muitas lojas vendendo irresistíveis tentações em bolos, tortas, merengues, pavês e bombons. Saborear, por exemplo, um bolo "baba-de-moça", coberto com marshmallow e fios de ovos, pode ser uma solução para acabar, senão de vez, pelo menos por uns momentos com os dissabores. A Amor aos Pedaços tem lojas nos principais shoppings cariocas, bem como em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 260 - loja C).

Molhos de verão

Para refrescar o verão, a Osteria Policarpo (Largo dos Leões, 35 - Humaitá. Tel.: 286-2325) inovou acrescentando molhos frios às massas produzidas pela casa. Aos quatro tipos lançados, logo no início da estação - penne alle Sarde, R$ 8,50; tagliatelle al pesto, R$ 7,80; penne verano, R$ 7,80, e tagliatelle alla salsa picante, R$ 7,30 -, Luiz Gennari, dono e chef da Osteria, resolveu incorporar ao cardápio dois novos molhos frios. São eles: o alla campagnola (feito com ricota defumada e apimentada, alho, salsa e azeitona - R$ 8,90) e o insalata di gamberi (de macarrão, camarão e rúcula - R$ 13,50). Estes molhos, que vêm fazendo o maior sucesso entre o público carioca, ficarão em cartaz até o final da estação ou do calor. O que acabar primeiro. O Policarpo abre de terça a sábado, das 11h à meia-noite, e nos domingos, das 12h às 18h. Não aceita tíquetes nem cartões.

Viagem a Nápoles

Prosseguindo a viagem gastronômica por regiões italianas, o restaurante Chalé, em Botafogo (Rua da Matriz, 54 - Tel.: 286-0897), homenageia a cidade de Nápoles, apresentando no antepasto carbonata, mussarela de búfala, suflê de cebola, torradinhas na manteiga. Como "primo piatto" vem o spaghetti alla putanesca (macarrão "al dente" com um molho de tomate, alicci, azeitonas pretas, azeite, alcaparras e pimenta calabresa). Para finalizar, polpi alla Luciana (polvo cozido no vapor com tomate, alho, salsa e pimenta calabresa, acompanhado de brócolis ao alho e óleo). Tudo, mais uma taça de vinho Beaujolais, sai por R$ 16,90. O restaurante está oferecendo este menu-degustação somente na hora do jantar. Aceita cartões Amex, Diners, Sollo e todos os tíquetes, além de que tem manobreiro próprio. Recomenda-se fazer reservas. Boa viagem à Itália.

Saladas pertinho do céu

O Skylab, na cobertura do Othon Palace (Av. Atlântica, 3264 - Copacabana), está de novo visual e cardápio incrementadíssimo, mais do que apropriado para o calorão que a cidade vem enfrentando nos últimos dias. O menu apresenta grelhados e saladas com muito verde e frutas tropicais. A decoração com painéis de coqueiros tornou o ambiente muito mais agradável. No pequeno palco, no fundo do salão, dividido em dois ambientes, conjuntos se apresentam com o melhor da MPB. Drinques variados e personalíssimos, assinados pelo barman Antonio. Um lugar ideal para ser curtido a qualquer hora do dia ou da noite. O Skylab abre, diariamente, a partir das 10h da manhã para os hóspedes do hotel e o público em geral. Aceita cartões de crédito.

Festival de sorvete

O Sheraton Rio estará promovendo um festival de sorvete, de amanhã 26 de março. O evento terá lugar na Casa da Cachaça, todos os dias, de 11h à 1h da madrugada. Música ao vivo a partir das 20h. O festival terá o patrocínio do Sorvete Finlandês, sorvete artesanal da cidade de Penedo, colônia filandesa no interior do Estado do Rio de Janeiro. A loja é parada obrigatória no roteiro gastronômico da região. Informações: 274-1122.

PARA FAZER EM CASA

Compota especial de banana

Ingredientes:

Para a compota - 6 bananas-prata maduras; 1 xícara e meia (chá) de açúcar; para o creme - 2 xícaras (chá) de leite; 2 colheres (sopa) de maisena; 3 colheres (sopa) de açúcar; 3 gemas; raspas de casca de limão; para a cobertura - meia xícara (chá) de açúcar; meia xícara (chá) de água; 2 claras em neve.

Modo de fazer:

Compota - bata no liquidificador a banana com o açúcar até formar uma pasta. Coloque a pasta de banana em uma panela levando-a ao fogo baixo, mexendo sempre até que desprenda do fundo da panela. Reserve. Creme: coloque em outra panela o leite, o açúcar, as gemas e as rapas de limão. Leve ao fogo baixo, mexendo até formar um creme liso e homogêneo. Reserve. Cobertura: faça com o açúcar e água uma calda em ponto de fio. Junte as claras em neve à calda quente, batendo sem parar até formar um marshmallow. Em uma compoteira, coloque uma camada da compota de banana e outra de creme, cobrindo tudo com o marshmallow. Sirva bem gelada. Rendimento: 8 porções.